



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**APRENDIZAGEM DE ÉTICA POR MEIO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

Cristina Silva Kreutzfeld

Rio de Janeiro

2022

**APRENDIZAGEM DE ÉTICA POR MEIO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

Tese de Doutorado em Educação apresentada
ao Programa de Pós-graduação em Educação
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Prof^ª Doutora Maria Judith Sucupira da Costa Lins

CRISTINA SILVA KREUTZFELD

Rio de Janeiro

2022

CIP - Catalogação na Publicação

S586a Silva Kreutzfeld, Cristina
Aprendizagem de Ética por meio da Educação Musical
no Ensino Fundamental - Anos Iniciais / Cristina
Silva Kreutzfeld. -- Rio de Janeiro, 2022.
189 f.

Orientadora: Maria Judith Sucupira da Costa
Lins.

Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio
de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós
Graduação em Educação, 2022.

1. Educação Musical. 2. Ensino de Ética. 3. Ensino
Fundamental. 4. Educação Moral. 5. Anos Iniciais. I.
Sucupira da Costa Lins, Maria Judith , orient. II.
Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

**APRENDIZAGEM DE ÉTICA POR MEIO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

Orientadora: Prof^a Doutora Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Aprovada em:

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Maria Judith Sucupira da Costa Lins (ORIENTADORA)

Prof.^a Dra. Maria Aparecida Campos Mamede Neves

Prof.^a Dra. Maria Vitoria Campos Mamede Maia

Prof.^a Dra. Marisa Amorim Sampaio Cunha

Prof.^a Dra. Sandra Cordeiro de Melo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que acreditam na Educação e contribuem para a formação da pessoa ética.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois por Ele e para Ele são todas as coisas.

À minha querida orientadora, Prof^a Dra. Maria Judith Sucupira da Costa Lins, por todos os ensinamentos que ultrapassam a sala de aula.

A toda minha família que sempre acreditou em mim e deixou o legado da Educação, em especial meu pai Abiel Gomes da Silva, entre tantas profissões, professor, minha mãe Anna Cristina Soares da Silva, professora, meu irmão Jônatas Soares da Silva, professor e minha irmã Raquel Soares da Silva Rocha, que entre outros caminhos, também atua como professora. Apesar da distância, deram-me total suporte durante o doutorado.

Ao meu marido, Christian Kreutzfeld, pelo apoio, compreensão e amor em todos os momentos.

Ao meu filho David Silva Kreutzfeld, pelo companheirismo e por fazer parte dessa conquista.

Aos meus avós, Aluizio Soares, primeiro professor da família, Neucy Peixoto Soares (In memoriam), Iracy Neves da Silva (In memoriam), e Djalma Gomes da Silva (In memoriam), pelo incentivo em trilhar os caminhos da Educação.

Às minhas tias Ester Neves da Silva e Stela Neves da Silva, professoras, pelo apoio e ajuda durante o doutorado e a escrita da tese.

À minha prima Danielle Ramos, professora, por ter sido parte desta jornada.

Ao Marcos Machado da Rocha e Silva, à Jerusa Kreutzfeld e à Anneliese Gebauer, pelo auxílio nos últimos anos.

Ao professor Malte Brinkmann, que contribuiu imensamente durante o doutorado sanduíche, trazendo novos olhares sobre a Ética.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Ética na Educação (GPÉE), pela convivência e aprendizado, especialmente às queridas amigas Thelma Nunes Taets, Filomena Maria Rates Soares, Bruna Cardoso e Débora Gomes, pelos ensinamentos durante essa trajetória.

Às professoras da Banca Examinadora, por aceitarem prontamente o convite e contribuírem de forma significativa com esta pesquisa.

Aos servidores da Faculdade de Educação da UFRJ, corpo docente, direção e administração, que me ensinaram e contribuíram para que eu alcançasse meus

objetivos, em especial à Solange Rosa de Araújo, secretária geral da Pós-graduação, pelo carinho e profissionalismo.

À amiga Jussara Moté de Carvalho Novaes, pela sabedoria e apoio nos momentos delicados.

Ao amigo Leandro Chrispim, compositor, instrumentista e regente, pela assistência.

À amiga Jasmim Burkhardt, pelo suporte e motivação.

Ao amigo Phillippe Lessa, pelos ensinamentos.

Aos amigos Edgar Miranda, Nanci Mascarenhas, Pedro Silva, Calu Coelho, Liliam Ameal, Juliana Chrispim, Shirley Góes, Roberta Jardim, Cassiane Cruz, Tatiana Dumas e David Contreras, professores que admiro e que contribuíram com esta pesquisa.

Aos alunos e ex-alunos, pois sem eles essa pesquisa não seria possível.

Partilha é compartilhar
Sem para a pessoa olhar
O amigo dividir
Para uma nova amizade surgir
Emprestar o material
É uma boa
Isso prova que você
É uma ótima pessoa
Pedindo recompensa
Você não vai dividir
Isso é muito feio
Você tem que admitir
Às vezes parece que dividindo
Nada bom ganhará
Mas se coisa boa para alguém levar
Um dia coisa boa para você trará
Mas se você não quiser esperar
Na hora uma felicidade na pessoa
Vai despertar
E em você também
Por isso,
sempre faça o bem
mesmo que não pareça
Partilhe,
Isso vale a pena
Acredite!

(Composição dos alunos do Grupo 2 – Turma 2, participantes desta pesquisa)

RESUMO

A Educação Moral na escola enfrenta desafios devido à ausência da prática de Virtudes e falta de valores. A crise moral é um tema tratado por filósofos ao longo da história e permanece relevante na contemporaneidade. Discutir e analisar o significado de Ética no processo de ensino/aprendizagem é necessário. A escola é o espaço no qual a Educação de Virtudes deve acontecer nas disciplinas, incluindo a Educação Musical, ampliando as possibilidades para formação moral da pessoa. Nesta perspectiva, surge o problema desta pesquisa: A falta do ensino de ética para alunos da Educação Básica como Tema Transversal. Sucupira Lins (2007), Cruz (2018), Soares (2020) e Taets (2020) apontam para essa questão. Esse ensino está previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) como Tema Transversal. Esta pesquisa se justifica pela originalidade ao propor o Ensino da Ética por meio da Educação Musical no Ensino Fundamental – Anos Iniciais em atividades que compõem o programa da disciplina em uma escola pública para alunos do 3º ao 5º ano, com idade entre 8 e 13. O objetivo geral é a aprendizagem/vivência das virtudes Respeito, Amizade e Partilha no Ensino Fundamental-Anos Iniciais. O objetivo específico é a criação de um material didático para professores de Educação Musical deste segmento com propostas de atividades viáveis voltadas para a criatividade, expressividade e participação dos alunos, intitulado Manual. A hipótese pressupõe que é possível ensinar ética na aula de Educação Musical por meio de Virtudes para este grupo de alunos. A Fundamentação Teórica está baseada na filosofia de Aristóteles (IV a.C., 2014) e na abordagem do educador musical Swanwick (1979, 1986, 2014). Consideramos também a Filosofia moral de MacIntyre (1999, 2001), a Filosofia da Educação de Sucupira Lins (1996, 1999, 2004, 2007, 2009, 2013, 2014, 2015, 2015a, 2018), e a Filosofia da Pessoa ou Fenomenologia Realista de von Hildebrand (1972, 2017). Esta pesquisa qualitativa utiliza o Método Sucupira Lins (2015) de Pesquisa-Ação com maior comprometimento, voltado para o trabalho com crianças e adolescentes, possibilitando intervenções durante o processo de pesquisa. Os dados coletados são analisados segundo a metodologia de Bardin (2011). Em 2018, na primeira etapa da pesquisa, são descritas as aulas de Educação Musical para 37 alunos de duas turmas de 3º ano sobre as virtudes Respeito, Amizade e Partilha. Estas aulas faziam parte do Projeto Anual da escola, um projeto piloto para a presente proposta. Os alunos aprenderam o significado dessas virtudes e realizaram atividades expressando a vivência ética pretendida. Na segunda etapa, foram descritas e analisadas as Oficinas sobre as virtudes selecionadas, com as mesmas turmas no ano de 2019. Esta etapa envolveu três oficinas: contação e sonorização de história; criação musical; e elaboração de um Dado da Paz personalizado. Os alunos recordaram e definiram as virtudes selecionadas e realizaram novas atividades. A terceira etapa foi em 2020, na modalidade online, com as mesmas turmas. Nesta fase, houve o total de cinco oficinas, entre síncronas e assíncronas: criação de Playlist coletiva; virtude Partilha e criação de sequência de Percussão Corporal; virtude Respeito na letra de uma música do gênero Rock; virtude Amizade em uma música cantada e tocada na Flauta Doce; e retrospectiva das virtudes. Os resultados mostram a validade dessa pesquisa. Concluímos que o ensino/aprendizagem de Ética no Ensino Fundamental – Anos Iniciais é possível e essencial para a formação de cidadãos virtuosos e conscientes do seu papel na sociedade, usando-se Virtudes na Educação Musical. Sugere-se a elaboração de novas pesquisas para que haja promoção da vivência de Virtudes e desenvolvimento moral da pessoa.

Palavras-chave: Educação Musical; Ensino de Ética; Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Educação Moral.

ABSTRACT

The Moral Education at school is facing challenges due to the absence of the practice of Virtues and the lack of values. The moral crisis is a theme that has been approached by philosophers throughout history and remains relevant in contemporary times. Discussing and analyzing the meaning of Ethics in the teaching/learning processes becomes essential. The school is a space in which the Education of Virtues must be present in the several subjects, including Music Education, expanding the possibilities for the moral construction of the person. From this perspective, the problem of this research arises: The lack of Ethics teaching for students from preschool to High School as a Transversal Theme. Sucupira Lins (2007), Cruz (2018), Soares (2020), and Taets (2020) highlight this issue. This teaching is foreseen by the National Curricular Parameters (BRASIL, 1997) as a Transversal Theme. This research is justified by originality in proposing the Teaching of Ethics through Music Education in Elementary School in several activities that make up the program of this subject in a public school for students from 3th to 5th grade, between the age of 8 and 13. The general objective is the learning/experience of the virtues Respect, Friendship, and Sharing in the Elementary School. The specific objective is the creation of a didactic material for Music Education teachers of this segment with proposals of practicable activities aimed at creativity, expressiveness, and participation of students, called Manual. The hypothesis raised presupposes that it is possible to teach Ethics in Music Education classes through Virtues to this group of students. The Theoretical Foundation is based on Aristotle's philosophy (IV BC, 2014) and on the approach of the music educator Swanwick (1979, 1986, 2014). We also consider MacIntyre's (1999, 2001) moral philosophy, Sucupira Lins' (1996, 1999, 2004, 2007, 2009, 2013, 2014, 2015, 2015a, 2018) philosophy of education, and von Hildebrand's (1972, 2017) Philosophy of the Person or Realist Phenomenology. This qualitative research used the Sucupira Lins Action Research Method (2015), method with greater commitment, focused on working with children and teenagers, enabling interventions during the research process. The data collected were analyzed according to the Bardin methodology (2011). In 2018, in the first stage of the research, Music Education classes for 37 students in two 3rd grade classes on the virtues Respect, Friendship, and Sharing are described. These classes were part of the school's Annual Project, a pilot project for the current proposal. The students learned the meaning of the approached virtues and carried out activities expressing the intended ethical experience. In the second stage, the Workshops on the selected virtues were described and analyzed, and they were carried out with the same classes in the year 2019. This stage involved three workshops: storytelling and creation of sound effects; musical creation; and making a personalized Dice of Peace. The students remembered and defined the selected virtues and carried out new activities. The third stage took place in 2020, in the online modality, with the same classes. In this phase, there were a total of five workshops, between synchronous and asynchronous: creation of a collective Playlist; virtue Sharing and creation of a Body Percussion sequence; virtue Respect in the lyrics of a Rock song; virtue Friendship through a song sung and played on the Recorder; and retrospective of the virtues. The results show the validity of this research. We conclude that the teaching/learning of Ethics in Elementary School is possible and essential for the construction of virtuous citizens who are aware of their role in society, using Virtues through Music Education classes. Further research is suggested in order to promote the experience of Virtues and the moral development of the person.

Keywords: Music Education; Teaching Ethics; Elementary School; Moral Education.

RESUMEN

La Educación Moral en la escuela enfrenta desafíos debido a la ausencia de la práctica de las Virtudes y a la falta de valores. La crisis moral es un tema que ha sido tratado por filósofos a lo largo de la historia y sigue siendo relevante en la época contemporánea. Discutir y analizar el significado de la Ética en los procesos de enseñanza/aprendizaje se convierte en algo esencial. La escuela es un espacio en el que la Educación de las Virtudes debe estar presente en varias disciplinas, incluida la Educación Musical, para ampliar las posibilidades de formación moral de la persona. Desde esta perspectiva, surge el problema de esta investigación, que es: La falta de enseñanza de la Ética a los estudiantes de Educación Básica como Tema Transversal. Sucupira Lins (2007), Cruz (2018), Soares (2020) y Taets (2020) señalan esta cuestión. Esta enseñanza está prevista en los Parámetros Curriculares Nacionales como Tema Transversal (BRASIL, 1997). Esta investigación se justifica por su originalidad al proponer la Enseñanza de la Ética a través de la Educación Musical en la Escuela Primaria en varias actividades que conforman el programa de esta disciplina en una escuela pública para alumnos de 3° a 5° de primaria, de 8 a 13 años. El objetivo general es el aprendizaje y la vivencia de las virtudes Respeto, Amistad y Compartir en la Escuela Primaria. El objetivo específico es la creación de un material didáctico para los profesores de Educación Musical de este segmento con propuestas de actividades factibles dirigidas a la creatividad, la expresividad y la participación activa de los alumnos, titulado Manual. La hipótesis planteada presupone que es posible enseñar Ética en la clase de Educación Musical a través de las virtudes para este grupo de alumnos. El fundamento teórico se basa en la filosofía construida por Aristóteles (IV a.C., 2014) y el educador musical Swanwick (1979, 1986, 2014). También consideramos la filosofía moral de MacIntyre (1999, 2001), la filosofía de la educación de Sucupira Lins (1996, 1999, 2004, 2007, 2009, 2013, 2014, 2015, 2015a, 2018) y la filosofía de la persona o fenomenología realista de von Hildebrand (1972, 2017). Esta investigación cualitativa utilizó el Método Sucupira Lins (2015) de Investigación-Acción con mayor compromiso, dirigido a trabajar con niños y adolescentes, que permite intervenciones durante el proceso de investigación. Los datos recogidos se analizaron según la metodología de Bardin (2011). En 2018, en la primera etapa de la investigación se describen las clases de Educación Musical de 37 alumnos de dos cursos de 3° de primaria sobre las virtudes Respeto, Amistad y Compartir. Estas lecciones formaron parte del Proyecto Anual de la escuela, un proyecto piloto para la presente propuesta. Los alumnos aprendieron el significado de las virtudes trabajadas y realizaron actividades que expresaban la experiencia ética pretendida. En la segunda etapa, se describieron y analizaron los Talleres sobre las virtudes seleccionadas, realizados con las mismas clases en el año 2019. En esta etapa se realizaron tres talleres: narración de cuentos y creación de efectos de sonido, creación musical y preparación de un Dado de la Paz personalizado. Los alumnos recordaron y definieron las virtudes seleccionadas y realizaron nuevas actividades. La tercera etapa tuvo lugar en 2020, en la modalidad online, con las mismas clases. En esta fase, hubo un total de cinco talleres, entre sincrónicos y asincrónicos: creación de Playlist colectiva; virtud Compartir y creación de secuencia de Percusión Corporal; virtud Respeto en la letra de una canción del género Rock; virtud Amistad a través de una canción cantada y tocada en la Flauta; y retrospectiva de las virtudes. Los resultados demuestran la validez de esta investigación. Concluimos que la enseñanza/aprendizaje de la Ética en la Escuela Primaria es posible y esencial para la formación de ciudadanos virtuosos, conscientes de su papel en la sociedad, utilizando las Virtudes en la Educación Musical. Se sugiere

la elaboración de nuevas investigaciones para que haya promoción de la experiencia de las Virtudes y el desarrollo moral de la persona.

Palabras clave: Educación musical; Ética docente; Escuela primaria; Educación Moral.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: CAPES e SciELO (Ética).....	26
Quadro 2: CAPES e SciELO (Ética e Educação).....	28
Quadro 3: CAPES e SciELO (Ética e Educação Musical).....	30
Quadro 4: CAPES e SciELO (Virtudes e Educação Musical)	31
Quadro 5: CAPES e SciELO (Valores e Educação Musical).....	32
Quadro 6: Sugestões e Comentários dos responsáveis	122
Quadro 7: Registro Escrito da Percussão Corporal da aluna LA.....	126

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Teoria Espiral.....	38
Figura 2: Cartaz sobre Respeito.....	56
Figura 3: Cartaz sobre Amizade	59
Figura 4: Cartaz sobre Partilha	61
Figura 5: Composição Respeito – Grupo 1 (Turma 1).....	93
Figura 6: Composição Amizade – Grupo 2 (Turma 1)	96
Figura 7: Composição Partilha – Grupo 3 (Turma 1)	98
Figura 8: Composição Respeito – Grupo 1 (Turma 2).....	101
Figura 9: Composição Partilha – Grupo 2 (Turma 2)	105
Figura 10: Composição Amizade – Grupo 3 (Turma 2)	109
Figura 11: Aluna LE jogando o Dado da Paz.....	112
Figura 12: Dado da Paz da Aluna RA.....	114
Figura 13: Logo Melodia da Gente.....	123
Figura 14: Partitura da Batida Eletrônica.....	125
Figura 15: Letra da Música “Amigos” (Jair Rodrigues)	130
Figura 16: Trecho Melódico da música “Amigos”	131

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1: Categorias da composição Respeito – Grupo 1 (Turma 1)	95
Diagrama 2: Categorias da composição Amizade – Grupo 2 (Turma 1).....	97
Diagrama 3: Categorias da composição Partilha – Grupo 3 (Turma 1).....	98
Diagrama 4: Categorias da composição Respeito – Grupo 1 (Turma 2)	103
Diagrama 5: Categorias da composição Partilha – Grupo 2 (Turma 2).....	107
Diagrama 6: Categorias da composição Amizade – Grupo 3 (Turma 2).....	110

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Categorias da Virtude Respeito (Turma 1).....	73
Gráfico 2: Categorias da Virtude Respeito (Turma 2).....	75
Gráfico 3: Categorias da Virtude Partilha (Turma 1)	80
Gráfico 4: Categorias da Virtude Partilha (Turma 2)	82
Gráfico 5: Categorias da Virtude Amizade (Turma 1).....	86
Gráfico 6: Categorias da Virtude Amizade (Turma 2).....	88
Gráfico 7: Dado da Paz. Incidência de Virtudes (Turma 1).....	116
Gráfico 8: Dado da Paz. Incidência de Virtudes (Turma 2).....	119

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1. Problema.....	23
1.2. Justificativa	24
1.3. Objetivo	33
1.3.1. Objetivo Geral.....	33
1.3.2. Objetivo Específico	33
1.4. Hipótese.....	33
1.5. Fundamentação Teórica.....	33
1.5.1. Educação Ética/Moral no Ensino Fundamental.....	36
1.5.2. Vivência de Virtudes: diálogos e ensinamentos.....	43
1.5.3. A filosofia da educação ética/moral de Sucupira Lins.....	46
1.5.4. Educação Musical.....	48
1.6. Metodologia.....	51
2. A PESQUISA: O ENSINO DAS VIRTUDES E A EDUCAÇÃO MUSICAL.....	54
2.1. A Pesquisa desta Tese	62
2.1.1. Oficinas de 2019	62
2.2. Aulas Online: nova possibilidade para o ensino de virtudes	121
3. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
4. REFERÊNCIAS	141
5. APÊNDICES E ANEXOS.....	150
Apêndice A: Imagens do Cartaz sobre Respeito.....	150
Apêndice B: Imagens do Cartaz sobre Amizade	152
Apêndice C: Imagens do Cartaz sobre Partilha	153
Apêndice D: <i>Template</i> Playlist da Gente.....	155
Apêndice E: 10 Dicas Infalíveis para o Encontro Online.....	156
Apêndice F: <i>Template</i> 2º Encontro Online.....	157
Apêndice G: <i>Template</i> com as notas da música “Amigos”.....	158
Apêndice H: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsáveis	159
Apêndice I: Registro de Consentimento Livre e Esclarecido – Alunos	160
Apêndice J: Aprendizagem da Ética por meio da Educação Musical: Manual para professores - Ensino Fundamental – Anos Iniciais	161
Anexo 1: Dado da Paz de BR	181

Anexo 2: Dado da Paz de GI	182
Anexo 3: Dado da Paz de LF	183
Anexo 4: Lista de Músicas da Playlist da Gente.....	184
Anexo 5: Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	186

1. INTRODUÇÃO

O ensino de música no Brasil já passou por diversas mudanças. Ao se olhar para seu passado histórico, segundo Fonterrada (2008), observamos que os conservatórios, isto é, locais de ensino musical, privilegiavam a especialização em instrumentos. A Educação Musical ganhava espaço nas instituições de Educação Fundamental, enquanto era relegada nos outros níveis. Analisando a história da Educação Musical no Brasil, observa-se que foi instituída oficialmente em 1854, ainda no Império, pelo decreto N.1.331 (BRASIL, 1854). Neste decreto, entre outros conteúdos estavam “noções de música e exercícios de canto”. (BRASIL, 1854) Desta forma, a Música se torna parte curricular de instituições de ensino.

Com o advento da República, o Decreto Federal n.981/1890 passou a exigir a complementação de cursos específicos. Janibelli (1971, p.41) lembra que a “formação especializada do professor de música” passou a ser necessária. A partir desse momento, a profissão de Educador Musical se tornou regulamentada. Devido a muitos esforços de Heitor Villa-Lobos (1887-1959) o projeto educacional de canto coral para as escolas, conhecido como *Canto Orfeônico*, tornou-se obrigatório no Rio de Janeiro por meio do decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931(BRASIL, 1931). Em 1942, no Decreto-Lei N. 4.244 (BRASIL, 1942), o canto orfeônico é obrigatório no ensino secundário para todos os alunos de primeiro e de segundo ciclo. Já em 1961 o Decreto 51.215 estabelece normas para a educação musical de forma mais detalhada, considerando que a Educação Musical “constitui uma valiosa contribuição para o desenvolvimento integral da pessoa humana, para a educação do caráter e para o sentido de solidariedade” (BRASIL, 1961, p.7602). Além destes aspectos, outros como o desenvolvimento da sensibilidade e o fortalecimento de hábitos de convivência social também estão presentes neste decreto.

O ano de 1971 trouxe um grande marco para o ensino da música nas escolas no Brasil, mas foi criticado por muitos educadores musicais. A disciplina Educação Musical foi substituída pela *Educação Artística* com a promulgação do Decreto-Lei n.5692/71, que diz no Art.7º que “será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus.” (BRASIL, 1971). Neste período, a formação do professor de Educação Artística era de caráter polivalente, isto é, incluía

disciplinas comum às artes, apesar de haver a escolha de uma habilitação específica, como Educação Musical. Isto acabou gerando uma falta de especificidade de cada área.

A segunda LDB, de n. 9394/96 (BRASIL, 1996) ao ser promulgada, trouxe de volta a obrigatoriedade do *ensino da arte* e as disciplinas de cada área, como música, dança, teatro e artes visuais. Com a lei n.11.769 (BRASIL, 2008), que diz que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo” (BRASIL, 2008: art. 1º), ou seja, o planejamento pedagógico deve contemplar as demais áreas artísticas. Nesse sentido, instituições de ensino devem elaborar projetos políticos pedagógicos e incluir as artes. Esta lei foi posteriormente atualizada com a promulgação da Lei n. 13.278 (BRASIL, 2016), que determina serem a Música, as Artes Visuais, a Dança e o Teatro linguagens que constituirão o componente curricular obrigatório referente ao ensino da arte da educação básica.

Um dos últimos documentos publicados pelo Ministério da Educação, que não é uma lei, mas tem caráter normativo e regulamenta as aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas nas escolas, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Neste documento, a Música aparece como uma das quatro Linguagens da Arte. Além da Música estão as Artes Visuais, a Dança e o Teatro. A música é apresentada da seguinte maneira:

Expressão artística que se materializa por meio de sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BRASIL, 2018, p.196)

A vivência musical aparece como algo necessário para a vida em sociedade. Além disso, reconhece-se a diversidade do conhecimento e a prática musical. Na BNCC, os conteúdos são divididos em Etapas: a etapa da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o documento possui uma tabela com Cinco Objetos de Conhecimento da área da Música e as habilidades para cada um deles. Os Objetos de Conhecimento são Contexto e práticas, Elementos da linguagem, Materialidades, Notação e registro musical e Processos de criação. (BRASIL, 2018, p.202).

Muitas discussões ainda são traçadas diante do que é apresentado na BNCC sobre Educação Musical. Inclui-se nestas discussões, a não obrigatoriedade desta disciplina em outros segmentos como no Ensino Médio. Esta é uma questão que podemos observar durante a história da Educação Musical no Brasil e que ainda tem muitos caminhos a percorrer.

Atuando como professora de Educação Musical, pude observar algumas questões relacionadas ao ensino de virtudes e valores éticos nas escolas em que trabalhei. Há uma ampla lista de conceitos para o termo Valor. Nessa tese, consideramos o seguinte:

Valores são manifestações concretas de princípios fundamentais considerados como de relevância para a vida do indivíduo e da comunidade social. Referem-se precisamente a tudo que ocupa um lugar de importância na vida individual e social e devem orientar o pensamento e o comportamento de cada pessoa de modo que haja respeito nos dois sentidos, tanto em relação a cada indivíduo como para com a sociedade. Valores podem ser considerados segundo algumas classificações, quanto às suas características universais e culturais. Muitas vezes se fala também em valores transcendentais e permanentes em oposição a valores que têm sua importância, mas estão restritos a uma temporalidade e também a determinados grupos culturais. (SUCUPIRA LINS, 1999, p. 100)

Princípios Fundamentais são essenciais na vida da pessoa, pois definem quem somos e o modo que agimos em sociedade. Os Valores nos conduzem a tomar decisões ligadas à nossa vida individual e social e ocupam um lugar de relevância. Valores universais, chamados por Lewis (2009) de Lei Natural, é a regra do certo e do errado. Se consideramos algo injusto, é porque estabelecemos valores para aquilo que fazemos ou vivenciamos. Estamos todos submetidos a vários tipos de leis e escolhemos segui-las ou não.

Entende-se Virtude (*gr. aretê*), segundo Aristóteles (2014), quanto *excelência*, ou seja, disposições do caráter que envolvem escolhas de boas ações. Agimos de acordo com aquilo que consideramos correto. Uma ação injusta ou desonesta não é considerada uma ação virtuosa. Mais adiante, retornaremos a este tema com mais aprofundamento e exemplos de virtudes aristotélicas.

Depois de levantar questionamentos sobre valores e virtudes na escola, cresceu o interesse de me aprofundar no conhecimento e estudo do ensino de Ética, que desde 1997, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs-Ética), segundo o volume que trata especificamente dessa questão, é Tema Transversal (BRASIL, 1997). Isso acontece em todas as séries do Ensino Fundamental.

A educação é uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano. O homem, diferentemente de outros animais, constitui-se transformando a natureza e a si próprio, fazendo as mudanças necessárias a seu favor. Sucupira Lins (2013, p.104) destaca que “para se tornar plenamente o ser humano que deve ser, cada pessoa precisa se sentir integrada à humanidade, e isso é possível por meio da vivência de conceitos universais de ética”. Como se pode observar, a autora enfatiza que haja uma transformação na educação, são necessários a reflexão e o ensino da ética.

Muitos professores, como Cardoso Miranda (2019, p.13), notam a postura desrespeitosa de alunos em sala, dizendo: “observam-se atualmente dificuldades nas escolas como também em outras instâncias sociais, referentes a problemas de ética.” As crianças necessitam de referências para a formação do caráter e a escola é um lugar que contribui para essa formação. É de extrema importância que as instituições de ensino tenham um projeto político pedagógico bem estruturado, a fim de alcançar metas estabelecidas, sempre refletindo nos objetivos que são buscados.

São muitos os problemas educacionais e sociais que a sociedade atual enfrenta. Quando se reflete sobre as possibilidades viáveis e reais, é necessário fazer algumas mudanças ou adaptações, principalmente no ambiente escolar. O sociólogo contemporâneo Bauman (2009) diz que se vive hoje em dia a cultura da sedução e que o conhecimento se tornou descartável. O que é ensinado no ambiente escolar passou a ser um produto de consumo, que deve satisfazer o gosto dos alunos, dos pais e da sociedade de modo geral. É necessário buscar equilíbrio entre o que é oferecido por meio principalmente do marketing e as práticas educacionais que vão oferecer o que a escola busca.

O professor exerce diversas funções na sala de aula, desde criar um ambiente favorável de aprendizagem até enxergar a necessidade individual de cada aluno. Para Bruner (2001, p.9), que realizou muitas pesquisas sobre prática educacional, o professor “é um guia para o entendimento, alguém que ajuda o aluno a descobrir por conta própria” e não o responsável pela educação integral do aluno. A escola tem um papel importante na formação da criança, mas isso não exclui o papel da família, que precisa estar presente durante todo o processo de aprendizagem do aluno.

O trabalho com a Educação Musical em sala de aula, tem o objetivo de promover o desenvolvimento musical dos alunos de maneira ativa e expressiva, envolvendo atividades de criação, execução e apreciação musical. Além dos conhecimentos teórico-musicais, os alunos participam frequentemente de ensaios para o aprimoramento do

desempenho musical. É necessário ter comprometimento com os colegas e exercer diferentes virtudes no convívio social. Conforme abordaremos, as virtudes foram descritas por Aristóteles (IV a.C.) e permanecem atuais em sua característica fundamental para o exercício da cidadania. As virtudes, tais como Amizade, Generosidade, Temperança, Justiça e Prudência, são necessárias para a vida das pessoas em sociedade porque formam, não só o caráter da pessoa, mas contribuem para a convivência no coletivo. Entende-se que virtudes são universais e atemporais, e assumem formas diversas conforme as culturas e épocas. Filósofos contemporâneos como MacIntyre (2001), von Hildebrand (1972) e Sucupira Lins (2009), falam da crise da ética ao longo da história e de soluções para esta crise. O lugar apropriado para lidar com essa crise é na educação escolar, pois é o ambiente em que estão educadores, crianças, jovens, e a família.

No século IV a.C., Aristóteles escreveu, dentre outras obras, um tratado de Ética, no qual descreve quais os hábitos de excelência são necessários para que seja alcançada a felicidade (*eudaimonía*). Veremos adiante mais detalhes sobre esses hábitos. Para o filósofo, “a virtude moral ou ética é um produto do hábito” (ARISTÓTELES, LIVRO II, CAPÍTULO I, 1103A – 16-21, 2014). Fica claro que ninguém nasce com virtudes e sim que precisamos desenvolvê-las. É nesse sentido que o ensino da ética se torna importante no contexto escolar.

1.1.Problema

A falta do ensino de ética para alunos da Educação Básica é um problema grave, segundo apontam Sucupira Lins (2007), Cruz (2018), Soares (2020) e Taets (2020). Alunos chegam à escola desmotivados e com atitudes que não condizem com o esperado para o convívio social. Conforme já nos referimos, o ensino de ética perpassa as diversas disciplinas, inclusive a Educação Musical. Nesta área, há variadas pesquisas sobre a importância da Educação Musical, dentre as quais seleciono quatro: (PEREIRA, 2014; TOMIAZZI, 2013; PERES, 2015; e TAETS, 2020) e de ética (ARISTÓTELES, 2014; MACINTYRE, 1999; SUCUPIRA LINS, 2004), no entanto, abordados separadamente. Observa-se a necessidade de unir esses dois elementos, devido a dificuldades de encontrar referências aos dois pontos.

É importante ressaltar que a disciplina de Educação Musical não envolve somente ensino de músicas, mas também conteúdos como os Parâmetros Musicais, conforme

França (2016), pois para cada conteúdo, são necessárias competências cognitivas. Estas criarão uma matriz curricular com as atividades de associar, ordenar, analisar, identificar e interpretar. A matriz é somente uma referência, tal como ensina França (2016, p. 82), ao dizer que “a prática musical é dinâmica, cheia de vida, de sonoridades e afetividade” em uma sala de aula. Os elementos a serem propostos para a aula de Educação Musical são inúmeros, envolvendo sonorização de histórias, criação e composição, jogos musicais e apresentações individuais ou em grupos. O professor tem a possibilidade, dessa maneira, de abordar temas diversos, o que inclui o ensino da ética e a vivência das virtudes. Ao recomendar a sonorização de uma fábula que fala sobre a vida de dois amigos, os conteúdos musicais serão trabalhados ao mesmo tempo em que a virtude Amizade é ensinada. Ao compor uma música, o tema da letra pode ser sobre uma virtude, que em nosso caso são Respeito, Amizade e Partilha.

Posto o problema da falta do ensino de ética na escola, surgem questões primordiais que são relevantes para a pesquisa dessa tese. Qual a importância da aula de Educação Musical para a formação ética do estudante do Ensino Fundamental – Anos Iniciais? Quais virtudes podem ser ensinadas durante a aula de Educação Musical? O que pode ser realizado para o desenvolvimento da ética dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no ensino público?

O problema desta pesquisa de doutoramento, encaminhado pela contextualização apresentada e as questões levantadas, se configura da seguinte maneira:

Como ensinar Ética aos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais por meio da Educação Musical?

1.2 Justificativa

O interesse em realizar esta pesquisa surgiu com a minha atuação docente de Educação Musical na educação básica, ao mesmo tempo em que participei do Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação (GPEE) sob a coordenação da Prof^a Dr^a Maria Judith Sucupira da Costa Lins, antes mesmo de me candidatar para a seleção de doutorado. Observei uma lacuna em relação ao ensino de Ética/Moral nos currículos da disciplina Educação Musical e de outras disciplinas nas escolas em que trabalhei. Vivenciando as pesquisas de colegas do GPEE e colaborando também na pesquisa da coordenadora, entendi que “é possível o ensino de ética por meio de virtudes nas escolas”, segundo Sucupira Lins (2015a, p.785) e que o professor é responsável para

que isso aconteça, visto que a prática de virtudes é essencial para os alunos em todos os espaços em que vivem.

No início da minha carreira profissional, em 2007, monitorei um projeto com ênfase na prática contemporânea do Ensino da Música, o qual ocorreu em parceria com uma Escola Municipal na cidade do Rio de Janeiro. Tinha como objetivo analisar a realidade desta escola, oferecendo atividades musicais para os alunos. Nesse período, observei situações relacionadas a problemas com a conduta ética dos alunos. Atualmente, na posição de professora de Educação Musical do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, observo a necessidade da abordagem do tema Ética no cotidiano escolar, de modo urgente.

Em 2018, trabalhei em um projeto sobre valores, em uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro, principalmente nas aulas de Educação Musical, nas turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que muito influenciou na minha decisão referente a pesquisa da tese de doutorado. Dentre os objetivos, resgatar as virtudes por meio de atividades pedagógicas, desenvolver reflexões sobre ações éticas cotidianas e desenvolver a consciência da responsabilidade ética de cada aluno, se destacavam. Foram selecionadas sete virtudes, baseadas nas teorias filosóficas de Aristóteles e von Hildebrand, para serem trabalhadas, uma a uma, cada mês. As virtudes foram: Respeito; Amizade; Justiça; Perseverança; Temperança; Partilha; e Gratidão. Para cada uma dessas, foram programadas práticas em todas as turmas e feitos cartazes para explicá-las em seu significado com imagens e exemplos.

O ensino do conteúdo de ética por meio de virtudes é de extrema importância. Sucupira Lins (2007, p.8), destaca que “A discussão referente à Ética/Educação como Tema Transversal se impõe a todos que trabalham com Educação, sejam professores, coordenadores e outros profissionais” e necessita estar presente no ambiente educacional. Apontamos a relevância que a escola tem na formação ética dos estudantes, com os resultados que foram obtidos. Pensando na pesquisa de doutorado, vivenciei esse projeto visando aproveitá-lo na qualidade de primeira etapa na pesquisa dessa tese.

A necessidade de pesquisas e análises das virtudes estabelecidas para a convivência de estudantes e professores nas redes públicas de ensino é inegável. Para justificar a importância do objeto dessa pesquisa de doutorado, foi feita uma revisão bibliográfica para se conhecer o que já foi publicado sobre o ensino da ética por meio da Educação Musical. O levantamento foi feito nas bases de dados da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) com recorte dos últimos oito anos, visto que no início da pesquisa, o recorte era de quatro anos.

Na primeira pesquisa realizada, a palavra *ética* foi usada, obtendo o seguinte resultado presente no Quadro 1:

Banco de Dados	Palavra de busca	Publicações Encontradas	Publicações Relevantes para a pesquisa
CAPES	“ética”	181	5
SciELO	ética	264	5

Quadro 1: CAPES e SciELO (Ética)

Fonte: Autora

Os descritores usados no banco de dados da CAPES foram:

- ⇒ Palavra de busca: Ética
- ⇒ Tipo de recurso: Artigos e teses
- ⇒ Periódicos revisados por pares
- ⇒ Idiomas: Português, Espanhol e Inglês
- ⇒ Recorte temporal: Últimos oito anos

Analisando a temática dos artigos, dissertações e teses relacionados com o objeto deste estudo, observou-se as seguintes publicações relevantes para a pesquisa:

1. FONSECA, P. F. Eu não ando só: Hannah Arendt e o compromisso da educação. *Psicologia USP*, Vol.27(3), p.503-509, dez, 2016.

Este artigo apresenta considerações sobre a educação como uma articulação entre política e ética, na teoria de Hannah Arendt, com o objetivo de analisar a afirmação da autora de que o educador assumiria a responsabilidade pelo mundo ao apresentá-lo à criança.

2. PEDRO-SILVA, N.; RONDINI, C. A. Lealdade a um acordo estabelecido entre os escolares. *Psicologia Escolar e Educacional*, Vol.20(2), p.197-208, ago, 2016.

Este artigo expõe o significado dos valores lealdade e honestidade e sua importância para a vida em sociedade, descritos por alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, como resultado de uma pesquisa realizada por meio de entrevista segundo o modelo piagetiano.

3. KAHLMEYER-MERTENS, R. S. Alteridade, ética e educação segundo uma proposta de reabilitação do sensível. *Revista Espaço Acadêmico*, Vol.16(181), p.121-124, jun, 2016.

O artigo trata de uma resenha do livro *Ética e Educação* da professora Nadja Hermann (PUC-RS), indicando o propósito, objetivos específicos e problemas sobre o tema.

4. CARVALHO, J. S. F. Autoridade e educação: desafio em face do ocaso da tradição. *Revista Brasileira de Educação*, Vol. 20, n. 63 out.-dez. 2015.

Esta pesquisa aborda a relação de autoridade entre discentes e docentes e seu caráter fundamental no processo de formação educacional;

6. STRIEDER, R.; TEDESCO, A. L. A formação do *ethos* contemporâneo: desafios à educação. *Conjectura: filosofia e educação*, Vol.19(3), p.96-116, 2014.

O estudo é de caráter qualitativo e contempla uma reflexão sobre como se constituiu a formação do *ethos* contemporâneo e quais são os desafios à educação, refletindo sobre a despreocupação com a vivência de valores éticos voltados ao bem comum.

Os descritores usados no banco de dados da SciELO foram:

- ⇒ Palavra de busca: Ética
- ⇒ Coleções: Brasil
- ⇒ Tipo de literatura: Todos
- ⇒ Área Temática: Ciências Humanas
- ⇒ WoS Áreas Temáticas: Educação e pesquisa educacional
- ⇒ Idiomas: Português, Espanhol e Inglês
- ⇒ Recorte temporal: Últimos oito anos

Foram encontradas as seguintes publicações relevantes para a pesquisa:

1. SUCUPIRA LINS, M. J. *Avaliação da aprendizagem de ética no Ensino Fundamental*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, V. 23, n. 88, p. 763-790, Set, 2015.

O objetivo desta pesquisa qualitativa foi avaliar a aprendizagem de ética no Ensino Fundamental com a hipótese de que é possível aprender ética por meio de virtudes neste segmento.

2. PÁRAMO, P. La educación em reglas Morales. *Revista Colombiana de Educación*. Jun 2019, n. 76, p. 195-222.

Este artigo tem como objetivo explorar as possíveis origens do comportamento moral com o propósito de justificar a importância de educar e pesquisar sobre a ética na educação.

3. VARGAS-GUILLÉN, G; SESAREGO-ACOSTA, E. R.; GUERRERO-CRIOLLO, M.J. Formación ética y normas trascendentales de la razón. El problema de la educación ciudadana. *Revista Colombiana de Educación*. Jun 2019, n. 76, p. 285-304.

Este artigo tem o objetivo de contextualizar a pergunta pela formação ética, propõe a possibilidade da formação ética e examina a noção de alteridade como ideia reguladora de ética nos processos de formação.

4. CERMEÑO, E.O. Educación del carácter: Participación social y cívica em el aula. *Actualidades Investigativas en Educación*. Ago 2018, Vol.18, n, 2, p.534-558.

Esta pesquisa tem o objetivo de, por meio da análise da participação cívica e social do Center for Narratives and Transformative Learning e a United States Commission of Education. Oferecer uma revisão bibliográfica e descritiva de autores que defendem uma educação cidadã que contribui para redefinir o espaço público.

5. CRISTI, M.A.A.; GARCIA, X.M. Educación moral em Sudamérica: um sistema pedagógico de transversalidade. *Revista Brasileira de Educação*. Mai 2018, Vol.23.

Este artigo defende a questão de que a educação moral é a educação em si e tem o objetivo de explicar e comentar o estado da educação moral na região do Cone Sul da América e o modelo transversal, presente em países sulamericanos.

Na segunda pesquisa, as palavras *ética e educação* foram usadas com os seguintes resultados encontrados no Quadro 2:

Banco de Dados	Palavra de busca	Publicações Encontradas	Publicações Relevantes para a pesquisa
CAPES	“ética” e “educação”	18	2

SciELO	“ética” e “educação”	192	0
--------	-------------------------	-----	---

Quadro 2: CAPES e SciELO (Ética e Educação)

Fonte: Autora

Os descritores usados no banco de dados da CAPES foram:

- ⇒ Palavra de busca: “Ética e Educação”
- ⇒ Periódico revisado por pares
- ⇒ Tipo de literatura: Artigos e teses
- ⇒ Idiomas: Português, Espanhol e Inglês
- ⇒ Recorte temporal: Últimos oito anos

Foram encontradas as seguintes publicações relevantes para a pesquisa:

1. ALVES, M. A. Ética e educação: caráter virtuoso e vida feliz em Aristóteles. *Acta Scientiarum. Education*, Vol. 36(1), p 93-104, 2014.

Esta pesquisa examina o tema da educação ética em Aristóteles com a ênfase na formação do caráter virtuoso como critério fundamental para a concretização da felicidade, mediante a prática constante de ações virtuosas, o homem terá discernimento e será feliz.

2. MENEZES, P.; VITORINO, E. A Competência Informacional fundamentada na dimensão ética. *Em Questão*, Vol. 20(2), p. 86-107, Jul-Dec 2014.

Esta pesquisa apresenta a relevância de atitudes e virtudes que tenham como pano de fundo a moral e a ética. Demonstra as responsabilidades sociais dos profissionais que trabalham com a informação, instigando condutas harmoniosas que levem em conta a eficiência e também a felicidade e o bem do coletivo.

Os descritores usados no banco de dados da SciELO foram:

- ⇒ Palavra de busca: Ética e educação
- ⇒ Coleções: Brasil
- ⇒ Tipo de literatura: Todos
- ⇒ Áreas Temáticas: Ciências Humanas
- ⇒ WoS Áreas Temáticas: Educação e pesquisa educacional
- ⇒ Idiomas: Português, Espanhol e Inglês
- ⇒ Recorte temporal: últimos oito anos

Não foi encontrada nenhuma publicação relevante para a pesquisa.

Na terceira pesquisa, foram usadas as palavras Ética e Educação Musical com os seguintes resultados visíveis no quadro 3:

Banco de Dados	Palavra de busca	Publicações Encontradas	Publicações Relevantes para a pesquisa
CAPES	“ética” e “educação musical”	134	0
SciELO	“ética” e “educação musical”	1	0

Quadro 3: CAPES e SciELO (Ética e Educação Musical)

Fonte: Autora

Os descritores usados no banco de dados CAPES foram:

- ⇒ Palavra de busca: Ética e educação musical
- ⇒ Periódico revisado por pares
- ⇒ Tipo de literatura: Todos
- ⇒ Idiomas: Português, Espanhol e Inglês
- ⇒ Recorte temporal: Últimos oito anos

Os descritores usados no banco de dados da SciELO foram:

- ⇒ Palavra de busca: Ética e educação musical
- ⇒ Coleções: Brasil
- ⇒ Tipo de literatura: Todos
- ⇒ Área Temática: Ciências Humanas
- ⇒ Idiomas: Português, Espanhol e Inglês
- ⇒ Recorte temporal: Últimos oito anos

Como se pode observar no Quadro 3, nenhuma publicação relevante sobre ética e Educação Musical para a pesquisa foi encontrada.

Na quarta pesquisa, foram usadas as palavras Virtudes e Educação Musical com os seguintes resultados visíveis no quadro 4:

Banco de Dados	Palavra de busca	Publicações Encontradas	Publicações Relevantes para a pesquisa
CAPES	“virtudes” e “educação musical”	27	0
SciELO	“virtudes” e “educação musical”	0	0

Quadro 4: CAPES e SciELO (Virtudes e Educação Musical)

Fonte: Autora

A única tese encontrada sobre Educação Musical e Virtudes com crianças do Ensino Fundamental - Anos Iniciais foi a de Taets (2020), que tem uma perspectiva diferente desta pesquisa.

Os descritores usados no banco de dados da CAPES foram:

- ⇒ Palavra de busca: Virtudes e Educação Musical
- ⇒ Periódico revisado por pares
- ⇒ Tipo de literatura: Todos
- ⇒ Idiomas: Português, Espanhol e Inglês
- ⇒ Recorte temporal: Últimos oito anos

Os descritores usados no banco de dados da SciELO foram:

- ⇒ Palavra de busca: Virtudes e Educação Musical
- ⇒ Coleções: Brasil
- ⇒ Tipo de literatura: Todos
- ⇒ Área Temática: Ciências Humanas
- ⇒ Idiomas: Português, Espanhol e Inglês
- ⇒ Recorte temporal: Últimos oito anos

Como se pode observar no Quadro 4, nenhuma publicação relevante sobre virtudes e Educação Musical para a pesquisa foi encontrada.

Na quinta pesquisa, foram usadas as palavras Ética e Educação Musical com os seguintes resultados visíveis no quadro 5:

Banco de Dados	Palavra de busca	Publicações Encontradas	Publicação Relevantes para a pesquisa
CAPES	“valores” e “educação musical”	38	0
SciELO	“valores” e “educação musical”	4	0

Quadro 5: CAPES e SciELO (Valores e Educação Musical)

Fonte: Autora

Os descritores usados no banco de dados da CAPES foram:

- ⇒ Palavra de busca: Valores e Educação Musical
- ⇒ Periódico revisado por pares
- ⇒ Tipo de literatura: Todos
- ⇒ Idiomas: Português, Espanhol e Inglês
- ⇒ Recorte temporal: Últimos oito anos

Os descritores usados no banco de dados da SciELO foram:

- ⇒ Palavra de busca: Valores e Educação Musical
- ⇒ Coleções: Brasil
- ⇒ Tipo de literatura: Todos
- ⇒ Área Temática: Ciências Humanas
- ⇒ Idiomas: Português, Espanhol e Inglês
- ⇒ Recorte temporal: Últimos oito anos

Como se pode observar no Quadro 5, nenhuma publicação relevante sobre virtudes e Educação Musical para a pesquisa foi encontrada.

1.3 Objetivo:

O propósito dessa pesquisa é oferecer condições para a vivência ética de alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Para a realização, dividimos os objetivos conforme se pode ler abaixo.

1.3.1. Objetivo Geral: Aprendizagem de Respeito, Amizade e Partilha, por alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

1.3.2. Objetivo Específico: Organização de um manual de atividades que levem à prática de Respeito, Amizade e Partilha para ser usado na aula de Educação Musical.

1.4. Hipótese

De acordo com as questões levantadas quando apresentamos o problema, chegamos a estabelecer a seguinte hipótese:

É possível ensinar ética na aula de Educação Musical por meio de virtudes para alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

1.5 Fundamentação Teórica

Esta pesquisa tem como referenciais teóricos concernentes ao ponto da Ética, a Filosofia construída por Aristóteles (IV a.C., 2014); e para a compreensão específica de tópicos sobre ensino da Música, selecionamos a abordagem do educador musical Swanwick (1979, 1986, 2003, 2014). Como referenciais teóricos secundários, mas de grande ajuda, a Filosofia moral de MacIntyre (1999, 2001), a Filosofia da Educação de Sucupira Lins (1996, 1999, 2004, 2007, 2009, 2011, 2013, 2014, 2015, 2015a, 2018) e a Filosofia da Pessoa ou Fenomenologia Realista de von Hildebrand (1972, 2017).

Iniciamos com a contribuição do filósofo da antiguidade clássica Aristóteles (IV a.C.), conhecido mundialmente, que não só mudou seu tempo, mas contribuiu, e ainda hoje, com estudos em diversas áreas como lógica, metafísica, filosofia, estética, retórica, política, biologia e ética, segundo Shields (2016) afirma. Japiassú e Marcondes (2001) expõem um pouco da bibliografia de Aristóteles, dizendo que nasceu em Estagira, Macedônia, foi aluno de Platão e professor do futuro rei Alexandre III, da Macedônia, mais conhecido como Alexandre, o Grande. Fundou sua própria escola, o

Liceu, (gr. *Lykeion*), na qual orientou a realização de pesquisas em diferentes áreas de conhecimento, incluindo a música, teologia, astronomia, psicologia, botânica e artes. Conforme Shields (2016), a obra *Ética a Nicômaco* é presumivelmente dedicada a seu filho, Nicômaco. Nesta obra, Aristóteles (LIVRO I, CAPÍTULO I, 1094^a – 1-2, 2014) diz que “toda arte, toda investigação e igualmente toda ação e projeto previamente deliberado parecem objetivar algum bem.” Observa-se a preocupação do filósofo com a conquista ética que o sujeito tem que fazer durante a sua vida para se tornar uma pessoa virtuosa.

Um dos maiores questionamentos da humanidade, até os dias de hoje e que foi a base do pensamento de Aristóteles é: o que é a felicidade? Segundo Aristóteles, para a massa, a felicidade é a riqueza, prazer e honra, mas para os sábios, é a honra, pois é a finalidade da vida política. A felicidade é a finalidade da ação. Contudo, para ele, a virtude é mais excelente. Essa sim é a finalidade da vida política. De acordo com Aristóteles (LIVRO I, CAPÍTULO 4, 1095A – 19, 2014), “viver bem ou o dar-se bem” é equivalente a ser feliz. O autor indica uma perspectiva de felicidade, que é gostar de viver e cuidar das áreas da vida, principalmente do relacionamento com o outro e o convívio em sociedade.

A obra *Ética a Nicômaco* representa a expressão do pensamento filosófico aristotélico sobre a conduta virtuosa do ser humano. Já no século IV a. C., Aristóteles expunha a necessidade da vivência da virtude e seu exercício na sociedade, como se pode observar:

A virtude moral ou ética é o produto do hábito, sendo seu nome derivado, com uma ligeira variação, dessa palavra. E portanto, fica evidente, inclusive, que não é a natureza que produz nenhuma das virtudes morais em nós, uma vez que nada que seja natural é passível de ser alterado pelo hábito. (ARISTÓTELES, LIVRO 2, CAPÍTULO, 1, 1103a – 16-20, 2014)

Desse modo, entende-se que é preciso colocar as virtudes em prática. Em primeiro lugar, é necessário conhecê-las, não apenas cognitivamente, mas em ação, pela experiência contínua. A palavra ética (gr. *éthos*) significa *habitus*, costume. A ética está ligada à reflexão filosófica da conduta relacional da pessoa em busca da felicidade, a qual só é encontrada pela prática das virtudes com a finalidade do Bem Comum. Neste sentido, Bem Comum se refere à convivência ideal em sociedade, a fim de encontrar um equilíbrio na vida em comunidade por meio da prática de virtudes. (CRISTOVAM, 2019).

Segundo Sucupira Lins (2013, p.93), a ética “não é algo de vivência privativa, mas uma prática social que visa a soluções também sociais”. A ética está relacionada à educação e sua aprendizagem ocorre pela constante prática responsável de virtudes pessoais, que acontece no ambiente escolar e na família. De acordo com o pensamento de Thomas Lickona (2019), em seus estudos sobre a formação de caráter, um dos caminhos para encontrarmos a felicidade é por meio da bondade, e essa é uma virtude essencial que constitui o caráter. Além de nos tornarmos felizes, tornamos as outras pessoas também felizes. O que é ser bom? Conforme Lickona (2019, p.24), em uma aproximação com o pensamento aristotélico, ser bom é “ter sentimentos compatíveis com a nossa natureza comum; ser benevolente – ter disposição para promover a felicidade de outros; caracterizar-se por uma boa índole.” Para exercer a virtude da bondade, não se pode só pensar em si, mas se deve também pensar no outro. Conhecida ainda como benevolência, o ato de fazer o bem por meio de palavras ou ações demonstra a empatia e a generosidade com o outro, sendo uma característica da pessoa virtuosa.

Na obra de von Hildebrand (2017), os valores morais são descritos como os mais altos e relevantes de todos os naturais e são sempre da pessoa, ou seja, pertencem somente ao ser humano. Seguindo o pensamento do filósofo, Alice von Hildebrand, no mesmo livro citado, diz que nossa sociedade está cheia de *impersonalismo* e que devemos respeitar uns aos outros na luta contra a indiferença. A autora acrescenta que:

Em nossa sociedade, tanta ênfase é colocada nas realizações de uma pessoa, que somos finalmente levados a ignorar completamente o que uma pessoa é. O que temos em mente é tipificado na bem conhecida frase “Ele é um homem feito por si”, uma frase que incita a pessoa a olhar para a pessoa cujas performances são tão notáveis que, de fato, ele conseguiu fazer algo que não pode ser feito, ou seja, fazer-se a si mesmo. (VON HILDEBRAND, 2017, p. 60)

Entende-se, então, que não se deve dar valor à pessoa somente pelo o que ela faz, mas principalmente pelo que ela é. Suas virtudes, sejam morais ou intelectuais, demonstram seus princípios e sua essência.

Outro autor contemporâneo de grande contribuição é MacIntyre (2001), que propõe a retomada do pensamento aristotélico, argumentando que a sociedade contemporânea está imersa num estado de *desordem moral*, na qual a ausência das virtudes morais impede que os sujeitos vivam eticamente. Para o filósofo MacIntyre (2001, p.20), ainda que “a substância integral da moralidade tenha se fragmentado muito e, assim, tenha sido, em parte, destruída” o discurso e as aparências da

moralidade ainda estão presentes. As decisões segundo preferências e opiniões pessoais continuam a serem tomadas, sem se preocupar com o outro. Observa-se então, por parte de muitos, a falta de empatia, isto é, a falta de se identificar com o outro e de se colocar no lugar dele. Sem a empatia, não há respeito ou compaixão.

Aristóteles (IV a.C.) enfatiza a importância da busca de virtudes para a formação do caráter da pessoa. Para o filósofo, a pessoa feliz é a pessoa virtuosa. Virtudes como Coragem, Temperança, Liberalidade, Magnificência, Magnanimidade, Paciência, Veracidade, e Justiça foram descritas por ele por ser essenciais para o ser humano. Embora sua obra tenha sido escrita há mais de seis mil anos, a busca por virtudes é relevante e se faz necessária para a sociedade em que vivemos atualmente.

1.5.1. Educação Ética/Moral no Ensino Fundamental

A escola é uma instituição que sempre existiu na sociedade havendo registros desde 3.000 anos AC. Embora a grande maioria das pessoas saiba o que é uma escola, muitos ensinamentos eram e em algumas culturas ainda são transmitidos oralmente e de maneira informal, o que é uma forma positiva de aprendizagem. Segundo Aranha (2012, p.34), “nas comunidades tribais as crianças aprendem imitando os gestos dos adultos nas atividades diárias e nos rituais”, a aprendizagem ocorre no cotidiano, sem que necessariamente alguém tenha a incumbência de exercer o papel de professor. Aprende-se coisas distintas a fim de ter acesso ao saber daquela comunidade. Com o surgimento da escrita, mais informações da memória das civilizações começaram a ser preservadas e passadas de geração em geração. No Egito e Mesopotâmia, civilizações essas consideradas mais antigas, observa-se o início do modelo de escola semelhante com o que encontramos hoje. No século IV a.C., segundo Aranha (2012, p. 53), havia “a transmissão do saber, tanto religioso como técnico”. Os alunos não recebiam ensinamentos em prédios, mas em lugares abertos, em templos ou em casas. Não só questões matemáticas, botânicas e geográficas eram ensinadas, e nem só atividades voltadas para leitura e escrita, mas outras áreas de conhecimento eram abordadas como artes, atividades físicas e o aprendizado para a vida política, na explicação de Manacorda (2006).

A palavra Escola vem de *scholé* (grego), e significa Lugar do Ócio (Höffmann, 2013). Por mais que pessoas aprendam com outras, quando pensamos em escola, pensamos em um local em que o ensino é de alguma maneira organizado, seja ele

formal ou informal. De acordo com Saviani (2004), considera-se que a educação do modelo europeu foi iniciada no Brasil em 1549 com a chegada dos Jesuítas e Tomé de Sousa, primeiro governador-geral do Brasil, criando escolas, colégios e seminários. Estas instituições faziam parte do plano dos portugueses de colonização, educação e catequese. Até a independência do Brasil, em 1822, foram consideradas quatro fases da Educação Colonial. A primeira fase (1549-1570), chamada de *período heroico*, durou até 1570, com a morte do Padre Manuel da Nóbrega. Saviani (2004, p.126) descreve que a segunda fase, que organizou “o aprendizado do português (para os indígenas), e prosseguia com a doutrina cristã, a escola de ler e escrever e, opcionalmente, canto orfeônico e música instrumental”, era baseada no Tomismo, doutrina filosófica-cristã, que possui pensamentos de Tomás de Aquino e Aristóteles. Observa-se que a Música está presente desde o início. Esta fase (1570-1759) foi considerada elitista, voltada para o *Ratio Studiorum*, plano e organização de estudos da Companhia de Jesus, ordem religiosa jesuítica. A educação desta fase foi voltada para os filhos dos colonos. Ela incluía cursos de Filosofia e Teologia, além de ensinamentos de gramática, dialética e retórica. Já a terceira fase (1759-1808) está relacionada ao período pombalino, influenciada pelo Marques de Pombal, primeiro ministro do Rei D. José I, que tentou destruir o trabalho que estava sendo realizado pelos jesuítas. Por fim, a quarta fase (1808-1922), chamada de *período joanino*, teve início com a chegada da família portuguesa ao Brasil e D. Joao VI. Neste período, foram criadas a Academia Real Militar e a Academia Real da Marinha, cursos de Medicina, Economia, Agricultura, Química e Desenho Técnico (SAVIANI, 2004). Em paralelo a este período, destaca-se o primeiro Decreto nº 7247 de 19 de abril de 1879 relacionado à Educação Moral e Cívica, que estabelece a disciplina Instrução Moral como obrigatória nas escolas primárias de 1º grau (GOMES, 2021). A partir de então, outros documentos normativos, como decretos e leis, referentes à Educação Moral e Cívica, foram publicados.

A Lei de 15 de outubro de 1827 (BRASIL, 1827) instituiu a educação pública primária no Brasil. Isso, de fato, não quer dizer que todos tinham acesso à escola. Os anos foram passando e várias mudanças políticas, sociais e culturais ocorreram no Brasil e no mundo. Em 1889 é proclamada a República no Brasil e conseqüentemente houve mudanças no sistema educacional do país. Já no século XX houve um grande crescimento populacional e do ensino, especialmente depois de 1920. Segundo Romanelli (1986), a taxa de escolarização passou de 9% para 21,43% em 1940 e para

53,72% em 1970, isto é, da população de 5 a 19 anos. Hoje, dados sobre educação no Brasil, segundo o *Relatório Educação para Todos no Brasil* (BRASIL, 2014), apontam que a taxa de frequência escolar da população entre 6 e 14 anos, em 2012, foi de 98,4%, na área urbana, e 97,7% na área rural. Apesar dos números, observa-se ainda desigualdades nas condições educacionais da população brasileira, principalmente em relação às diferenças regionais e o quesito raça/cor. (CASTRO, 2009)

Com os novos rumos que a Educação do Brasil estava tomando a partir da década de 1980 e com a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, “inicia a explicitação dos fundamentos do Estado brasileiro elencando os direitos civis, políticos e sociais dos cidadãos.” (BRASIL, 1997, p. 19) Neste contexto, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, que não são uma regra ou um currículo, mas sim parâmetros e diretrizes que servem como base para a educação. A Ética aparece nos PCNs como Tema Transversal, ao lado do Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual. Neste documento, o tema Ética está voltado para o desenvolvimento da autonomia moral, necessária para a reflexão ética. Os PCNs mostram também a importância da Ética sendo um fator importante como referência para projetos sobre Educação de Valores nos Brasil.

A Educação de Valores, também conhecida nas últimas décadas como Educação do Caráter, é definida por Berkowitz, Althof e Bier (2012, p.72) como “tentativa intencional de promover nas escolas o desenvolvimento de características psicológicas dos alunos que os motivam e os capacitam para agir de forma ética, democrática e de maneiras socialmente eficazes e produtivas.”. Os alunos aprendem, de diferentes formas e quais são aqueles necessários para o convívio em sociedade, a fim de alcançar a excelência como pessoa e cidadão. Esse aprendizado ocorre desde o nascimento até o fim da vida, pois estamos o tempo todo em processo de transformação e em busca de uma vida plena e virtuosa.

A Educação de Valores tem o intuito de, por meio de experiências, atividades e aulas, formar pessoas éticas para uma relação mais harmoniosa com aqueles que estão ao seu redor e no mundo. Esta educação pode ocorrer de diversos modos e em locais distintos como na sala de aula e em projetos extracurriculares. Não existe maneira específica para isso, mas propostas diversas que variam de acordo com a faixa etária do grupo, costumes, entre outros fatores. De acordo com a *Character Education Partnership*, organização dedicada a promover o desenvolvimento do caráter em comunidades escolares, criada por Lickona *et al.* (2007), um dos princípios para uma

efetiva Educação do Caráter é a necessidade de fornecer aos alunos possibilidades para ações morais, de maneira que eles aprendam fazendo. Alunos necessitam de oportunidades para exercer virtudes como Respeito, Justiça e Bondade em interações e discussões do dia a dia. Praticar atos, como chegar a um acordo em sala de aula e cooperar com o próximo, leva os alunos a ter experiências morais e a desenvolver habilidades e hábitos morais. Segundo Goleman (2011), a cooperatividade é uma aptidão fundamental a ser adquirida e a maneira que será trabalhada, tanto em casa quanto na escola, tem grande influência na vida adulta e na inteligência emocional. É importante que a criança tenha aptidões como essa e que também tenha oportunidade de colocá-las em prática no convívio com outros colegas.

No Brasil, atualmente, há relatos de projetos ou escolas que focam na Educação de Valores. Menin *et al.* (2017), em artigo sobre projetos de educação nesse enfoque, destacam *O bandeirante na construção de uma cultura da paz*, o *Esperança no futuro*, em Minas Gerais, e o *Projeto TESE* no Ceará. O primeiro desses foi realizado em uma escola estadual de Ensino Médio no Rio Grande do Sul e se estendeu por uma década. O tema discutiu a Cultura de Paz, na perspectiva da formação permanente para todos os profissionais do contexto escolar. Posteriormente, passou a ser desenvolvido em sala de aula. Relatores do projeto descreveram que houve “mudanças e transformações na escola e nos profissionais que ocupavam a direção” (MENIN ET AL., 2017, p.8).

O segundo projeto foi realizado em uma escola pública de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos no estado de Minas Gerais. A região da escola era marcada pela violência, com problemas relacionados a tráfico de drogas e quadrilhas. Os professores estavam desmotivados diante de uma situação constante de alunos faltosos e desrespeitosos. A partir desses fatores, estratégias motivacionais foram experimentadas em sala de aula, fundamentadas na Educação em Valores. Mudanças nos horários de aula foram providenciadas com o acréscimo das disciplinas de Meio Ambiente e de Ética para séries específicas. Considerou-se a importância das aulas de Educação Religiosa e de Arte em função dos objetivos do projeto, de modo que tiveram a carga horária ampliada. Mudou-se a dinâmica das aulas e foram utilizadas salas ambientes, visando sempre a proposta inicial. O protagonismo estudantil ocupou lugar central com destaque para a vivência dos sociomorais. Foram trabalhadas outras formas de resolução de conflitos adicionadas a jogos de expressão de sentimentos e discussão de dilemas morais. Os citados autores relatam que, segundo os professores e a equipe administrativa,

os alunos tornaram-se mais autônomos, participativos e comprometidos com os estudos; houve uma melhora no rendimento escolar e na frequência; a violência e a indisciplina foram reduzidas, melhorando o clima escolar; buscaram-se outras formas de resolver conflitos de maneira mais respeitosa; os professores se tornaram mais motivados e começaram a adotar práticas mais democráticas; a escola passou a ter uma imagem positiva perante a comunidade. (MENIN *ET AL.*, 2017, p.13)

Observa-se que com o engajamento da comunidade escolar e desenvolvimento de estratégias específicas para tal contexto, foi possível gerar transformação por meio da Educação de Valores. Essas mudanças tiveram reflexo no rendimento dos alunos com a diminuição da violência, aumento do respeito e posturas mais democráticas no por parte dos professores, beneficiando a representatividade que a escola tinha naquela comunidade. Trabalhando com o mesmo propósito, voltado para a Educação de Valores, a comunidade escolar usufrui assim de vários benefícios.

Continuando nessa mesma ótica, Coelho (2017) diz que “a escola não deve se ausentar da educação de valores, exercendo, assim, sua função humanizadora e educadora, formando um pensar crítico no aluno e capacitando-o a agir com desenvoltura e consciência ante os problemas da sociedade”. Ao mostrar a importância do pensar crítico, alunos são estimulados a mudar e melhorar suas ações, com enfoque no comportamento moral. Entender os problemas que a sociedade enfrenta auxilia na mudança de postura ética do sujeito.

A educação de valores tem o objetivo de formar a pessoa de maneira integral, capacitando o aluno a saber tomar a melhor decisão diante de várias situações. Por isso é importante conhecer e praticar virtudes. Para ensinar ética é preciso primeiramente entendê-la e vivê-la. Segundo Dewey & Tufts (1952, p.3), “ética é a ciência que lida com o comportamento, na medida em que este é considerado como certo e errado, bom ou mau.” Nesta concepção, a ética é vista como essencial para o ensino de valores e virtudes. É necessário entender os valores éticos para colocá-los em prática, refletindo sempre no contexto no qual a escola está inserida, considerando sua função na comunidade, faixa etária de alunos e envolvimento de toda a comunidade escolar. Segundo Valls (1996), ao descrever o que é ética e seu conceito em todas as sociedades, apresenta a seguinte definição:

A ética preocupa-se com as formas humanas de resolver as contradições entre necessidade e possibilidade, entre tempo e eternidade, entre o individual e o social, entre o econômico e o moral, entre o corporal e o psíquico, entre o natural e o cultural e entre a inteligência e a vontade. (VALLS, 1996, p.48)

Refletir sobre a forma de agir vai além do que tomar atitudes de acordo com senso comum. A busca por ser uma pessoa ética, com atitudes desse tipo, é algo que passa por uma transformação necessária. Uma sociedade só pode viver em harmonia, refletindo no Bem Comum se todos os indivíduos buscarem por atitudes éticas.

Segundo Aristóteles (IV a.C.), existem virtudes morais e intelectuais. Entre as 12 virtudes morais descritas por ele e que são adquiridas em consequência do hábito (éthos), estão a Coragem, Temperança, Liberalidade, Calma, Veracidade, Amabilidade e Justiça. Buscar aplicar as virtudes no dia a dia é uma tarefa essencial para a pessoa que quer se tornar ética. Conforme Sucupira Lins (2013), a ética é concernente à educação e sua aprendizagem ocorre pela prática responsável de virtudes pessoais, que acontece no ambiente escolar e na família. Outros ambientes também proporcionam a aprendizagem de virtudes. Posto isso, o educador tem a responsabilidade e possibilidade de realizar atividades pedagógicas abordando diferentes virtudes. De acordo com Abbagnano (2007, p.1003), “Virtude é uma capacidade do homem no domínio moral”. Essa capacidade é aprimorada continuamente. Analisando o problema do caráter e buscando encontrar maneiras de colocar em prática a ética, Lickona (2004) elege 10 virtudes essenciais para um caráter forte, virtudes essas que são o conteúdo do caráter: sabedoria; justiça; fortaleza; autocontrole (temperança); amor; atitude positiva; trabalho duro; integridade, gratidão; e humildade. Esses autores elencam diferentes virtudes essenciais para o ser humano, com leves variações do que já havia sido proposto na ética aristotélica. O importante é praticá-las, entendendo que uma virtude está ligada à outra e o conjunto delas gera harmonia e o Bem Comum.

Ao analisar documentos e diretrizes que orientam educadores no Brasil, observa-se que nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (PCNs-Arte) (BRASIL, 2000) são mencionados conteúdos relacionados às práticas instrumentais coletivas sintonizadas com a tradição cultural brasileira. A Arte faz parte desses conteúdos e é colocada da seguinte forma nesse documento:

O intuito do processo de ensino e aprendizagem de Arte é, assim, o de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética e respeito pela diversidade (BRASIL, 2000, p.55).

Há um papel fundamental da Arte na vida da pessoa, o que inclui o aprendizado de valores. Por meio dela, é possível se tornar mais humano, sensível, solidário e crítico, dentro de um universo amplo que abrange também o olhar para o outro. Segundo a Base

Nacional Comum Curricular - BNCC, o componente curricular Arte contribui “para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2018, p.193). A BNCC está atenta à complexidade do mundo atual. A diversidade é um fator fundamental. O diálogo intercultural dentro e fora de aula beneficia as relações dos sujeitos e a aprendizagem de Ética. Entende-se que a Arte, na sociedade, gera mudança na vida das pessoas individualmente. A Arte não é meramente uma função técnica ou de expressão, mas também um meio de gerar um impacto profundo, tanto naquele que a produz quanto no outro que a aprecia. Isso inclui ter relações éticas e de respeito com o próximo. Nesse sentido, von Hildebrand (2016) analisa a estética relacionando a beleza com a plenitude espiritual da vivência superior dos valores. A beleza, seja de uma paisagem natural, uma pintura, um animal, uma pessoa, um ato de valor ou uma música, afeta as pessoas, desencadeando uma reação diante do belo. A Arte proporciona usufruir a natureza e o que o homem faz, despertando a afetividade em seus mais nobres sentimentos e emoções.

Como consequência da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, lei Nº 9394/96 (BRASIL, 1996), os PCNs-Ética (BRASIL, 1997) discutem o tema e estabelecem o Ensino da Ética por meio de Temas Transversais em todo o sistema escolar. O professor de cada disciplina precisa estar preparado. É por isso que esta pesquisa é relevante pela transversalidade da Ética na Educação Musical. É importante que a escola, em parceria com a família, aborde o tema Ética a fim de que seu significado seja entendido levando à construção de cidadãos éticos. Como a Ética é um Tema Transversal, é uma exigência que todas as disciplinas o apresentem em seus diversos conteúdos.

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 16) indica que “a educação tem compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”, de maneira que a Ética é compreendida em princípios e valores presentes nos currículos. Os currículos escolares precisam se identificar com esses valores, o que engloba a disciplina Educação Musical, visando o desenvolvimento moral dos alunos. O professor necessita planejar aulas que estejam adequadas à formação integral do aluno.

1.5.2. Vivência de Virtudes: diálogos e ensinamentos

A ética é essencial para que haja harmonia na vida em sociedade. Segundo Aristóteles (Livro I, Capítulo VIII, 1098b, V. 21-24, 2014), o homem feliz é “alguém que vive bem e se dá bem, uma vez que é quase uma definição da felicidade como uma forma de viver bem e se dar bem.” O homem é destinado a ser feliz, já dizia Aristóteles (IV a.C.). O conhecimento e a prática de virtudes são a fonte da real felicidade. Com isso, melhoramos nossas relações com o outro e com nós mesmos.

Na ética moderna, conforme alega MacIntyre (1998), encontra-se mais preocupação com o bem-estar próprio do que no bem coletivo. É nesta perspectiva que ocorre o ensino da ética na escola e novas pesquisas e projetos começam a ser realizados. É preciso ter atenção na maneira como este assunto é discutido. Ao falar sobre a função da ética, Vázquez (2002) traz a seguinte definição:

Muitas éticas tradicionais partem da idéia de que a missão do teórico, neste campo, é dizer aos homens o que devem fazer, ditando-lhes as normas ou princípios pelos quais pautar seu comportamento. O ético transforma-se numa espécie de legislador do comportamento moral dos indivíduos ou da comunidade. Mas, a função fundamental da ética é a mesma de toda teoria: explicar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade, elaborando os conceitos correspondentes. (VÁZQUEZ, 2002, p.20)

Refletir sobre a conduta ética é importante para a colocarmos em prática e exercermos nosso papel na sociedade. No ambiente escolar, os conteúdos de ética precisam englobar virtudes, como Justiça e Amizade, pois o exercício de virtudes é essencial para o Bem Comum das sociedades e traz felicidade para a pessoa. Para von Hildebrand (1972), a felicidade é essencialmente afetiva. Damos sentido às coisas a partir daquilo que nos afeta. Quando ela não é sentida, é meramente uma palavra. Segundo MacIntyre (2001, p.255), a “teoria aristotélica das virtudes pressupõe, portanto, uma distinção fundamental entre o que qualquer indivíduo em determinado momento acredita ser bom para ele (o que é realmente bom para ele como homem)”.

O aprendizado da Moral na infância acontece principalmente por meio das regras morais que são passadas pelos adultos. A criança aprende a respeitar essas regras à medida que cresce e se desenvolve. Conforme Piaget (1977, p.11), “toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”. Ao compreender esse sistema, atitudes éticas são tomadas e, ao longo do tempo, refletidas de acordo com os valores que são adquiridos.

De acordo com von Hildebrand (2017), os valores éticos são os maiores entre todos os valores naturais. Eles estão acima dos valores intelectuais e estéticos. O filósofo, ao escrever sobre ética, afirma que o princípio de valor está em todo lugar, seja quando valorizamos uma pessoa confiável, ou quando lemos um poema e o achamos bonito. Atribuimos valores a fatos e coisas para trazer significado à vida.

Segundo von Hildebrand (1972), o valor moral está na pessoa humana, ou seja, um ser impessoal não pode ter valores morais, ser bom ou mau. Desta maneira, não possuem desvalor, não são negativos. Não existe qualidade antiética nesses seres, mas a ausência de valor. Somente pessoas podem ter atitudes consideradas moralmente boas ou más. Para melhor explanação, o autor divide os valores morais em duas categorias: valor ontológico e valores qualitativos.

Em perspectiva semelhante, Wojtyla (1982, p.106) afirma que “é preciso distinguir nitidamente o valor da pessoa em si dos vários valores presentes nela, inatos ou adquiridos inerentes à complexa estrutura do ser humano”, ou seja, pelo simples fato da pessoa existir, ela tem valor. O valor da pessoa está ligado ao ser total, possuindo cada um o seu próprio.

No caso dos valores qualitativos, von Hildebrand (1972) considera diferentes domínios ou famílias de valores que são divididas por temas profundamente diferentes, que são: valores morais, valores intelectuais e valores estéticos. O autor afirma que:

Pode-se facilmente ver que generosidade é mais conveniente a humildade, castidade, e justiça do que a inteligência ou sabedoria ou um grande senso de humor. Generosidade, humildade, pureza, justiça, e caridade, todos pertencem a um e mesma família de valores, os valores morais que são caracterizados pelo valor básico da bondade moral. E a acuidade intelectual, inteligência, profundidade intelectual e brilho pertencem novamente a uma e mesma família de valores, os valores intelectuais, que, como um todo, claramente diferem dos morais. (VON HILDEBRAND, 1972, p. 130)

Cada família de valores carrega em si diferentes características, formando assim uma hierarquia nela mesma. Como exemplo, a humildade tem uma classificação superior à confiabilidade. Já os valores morais são classificados como superiores aos valores intelectuais. Os valores não podem ser classificados superiores ou inferiores se forem de diferentes famílias.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Scheler (2001) expõe quatro níveis na hierarquia de valores. O primeiro está relacionado ao agradável e desagradável, caracterizado pela função *de perceber afetivo sensível*, como dor e prazer. O segundo está relacionado ao bem e ao bem-estar, e a *sensibilidade vital*, de se estar alegre ou

angustiado. No terceiro nível, estão os valores espirituais, o que inclui sentimentos de apreço e menosprezo. Por último está o valor do sagrado e do profano, como a fé e a incredulidade. Os valores que duram mais são os mais elevados, e o seu guia é o amor.

Nos dois filósofos, encontra-se a marca da responsabilidade que o homem tem com os valores morais, a maneira que as falhas afetam nossa consciência e a marca da indispensabilidade desses valores.

Os valores morais são indispensáveis para todos. Contudo, a indispensabilidade dos valores morais vai muito além. Parece natural que um ser humano não deve possuir todos os dons intelectuais, mas todo ser humano deve possuir todos os valores morais. Parece sensato quando alguém diz: Eu sou um músico, mas eu não tenho nenhum talento filosófico; ou quando alguém diz: Eu sou especializado em ciência e deixo a arte para outras pessoas que tem o dom para isso. (VON HILDEBRAND, 1972, p.173)

Von Hildebrand (1972) afirma que seria insensato dizer que alguém é especialista em um valor moral como a justiça, porém deixaria outro valor moral como a honestidade para outra pessoa. Como já foi dito, todos os valores morais são indispensáveis para o ser humano. A afirmação de Sócrates “É melhor sofrer uma injustiça do que praticá-la”, repetida por muitos e citada demonstra que a injustiça é condenada. Isso não quer dizer que os valores das outras famílias estejam classificados abaixo da justiça, mas que comparado aos outros valores morais, cometer injustiça é um ato imoral.

Três esferas da moralidade que estão baseadas na ação ligada à vontade são descritas por von Hildebrand (2017), nas qualidades do caráter da pessoa. Na primeira esfera, a vontade comanda a ação. Na segunda, incluem-se as respostas volitivas, que não resultam em ações, e as respostas afetivas, como o ato de gratidão, perdão, amor e esperança. Muitas vezes, essa esfera é deixada de lado, apesar de nossos julgamentos morais estarem ligados a ela. A terceira esfera está baseada nas virtudes e vícios, e é considerada o núcleo da moralidade. Nela, encontramos valores morais como humildade e generosidade. O autor considera o amor um bem moral por ser o motor para muitas ações moralmente boas.

Para Comparato (2016, p. 537), o amor é “uma doação completa e sem reservas, não só das coisas que nos pertencem, mas da nossa própria pessoa”, e é considerado a maior virtude. Aquele que ama, oferece tudo ao outro, gerando deveres para o comportamento na vida social. Para Maritain (1967), cada pessoa é única e se mostra pelo exercício dos direitos humanos. O valor da pessoa não é dado por ninguém.

Exercer a dignidade é essencial à pessoa para a construção de si própria e de uma sociedade justa.

1.5.3. A filosofia da educação Ética/Moral de Sucupira Lins

Para vivenciarmos a prática da ética, precisamos acreditar na importância e necessidade dos valores morais. Os ensinamentos éticos que aprendemos influenciam diretamente nossas ações e escolhas. É por isso que precisam fazer parte da formação do ser humano, principalmente no que se refere às virtudes. A escola é o lugar para pensar e refletir sobre os valores éticos e desenvolver o diálogo, visando esse ensino/aprendizagem. Sucupira Lins (2011, p.6) ressalta que “educar alguém implica lhe propor um caminho de aprendizagens, seja de forma menos organizada, na família e em outras instâncias, ou da maneira mais sistematizada que é o papel da escola”. Entende-se, então, que a escola é um lugar para que esse aprendizado aconteça. Escolas que visam a formação integral do aluno necessitam estar voltadas para a formação moral e sua relevância. Sucupira Lins (2016, p.52) acrescenta que “é notadamente na escola que a criança cria seus primeiros vínculos sociais e aprende a conviver com a diferença, tendo em vista a aquisição de valores que contribuam para seu desenvolvimento pleno.” Há no mundo de hoje uma grande pluralidade, na qual a diversidade está presente em todos os aspectos. Respeitar as diferenças, é o primeiro passo para uma vida virtuosa em sociedade. Praticar as virtudes, faz parte da sabedoria da convivência com o outro. Quanto à questão citada da diversidade, observe-se que é inerente ao ser humano, conforme pode ser lido abaixo:

A diversidade é uma característica da vida. Mudam as tendências de seu reconhecimento, as leis, as organizações sociais, os méritos e deméritos da Justiça, mas o ser humano não muda em sua essencial e rica perspectiva de se diferenciar, de não ser igual ao outro (ou de não ser o outro). (ALVARES, 2016, p.17)

Note-se a ênfase na particularidade de cada pessoa por não ser igual ao outro. A autora lembra que o sujeito não muda essencialmente, porém se apresenta de forma variada. A diversidade humana também está nas diferenças religiosas, de sexo, étnicas, culturais, sociais e econômicas, embora se mantendo a unidade e universalidade. Lamentavelmente nem sempre são respeitadas pela sociedade. Ainda refletindo sobre a pluralidade, para Arendt (2009, p.16), esta é “a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual

a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir”. Ainda que sejamos todos seres humanos, temos características distintas e peculiaridades, o que torna cada pessoa única. Deve-se atribuir o valor à pessoa, respeitando a sua individualidade e a reconhecendo como pertencente à humanidade. Sucupira Lins (2013) vai mais adiante, conjecturando o conceito de ética universal, desde a perspectiva aristotélica no século IV a.C. até os dias atuais. A individualidade de cada pessoa se manifesta de maneiras variadas conforme contextos culturais e históricos. De acordo com Sucupira Lins (2013, p. 96), “homens e mulheres, respeitadas todas as suas diferenças, apresentam pontos em comum que permitem uma busca do que se pode denominar ética universal.” Princípios éticos como Respeito, Amizade e Justiça são encontrados em diferentes culturas, mostrando que outros povos têm valores em comum. Esses princípios definem os conceitos de certo e errado daquele determinado local ou comunidade. Conforme afirma Lewis (2009, p.8), “é certo que existem diferenças entre as doutrinas morais dos diversos povos, mas elas nunca chegaram a constituir algo que se assemelhasse a uma diferença total.”. Observa-se um grande grau de semelhança entre valores morais em diversas culturas. O autor reforça que atitudes como o egoísmo não são admiradas, mesmo em diferentes culturas. O certo e errado estão presentes nas relações das pessoas e no julgamento que elas fazem diante de situações e atitudes adversas.

Discutir sobre virtudes na escola faz parte da formação ética dos alunos. Sucupira Lins (2015, p. 785) chega à conclusão de que “é possível o ensino de ética por meio de virtudes nas escolas e que as crianças aproveitam bastante de todas as oportunidades oferecidas.” Ensinar ética na escola é dar oportunidade aos alunos de terem uma formação moral para a vida em sociedade. Sobre a importância da formação ética dos alunos, Esper (2008) descreve que:

A educação que o mundo atual requer é aquela que integra o desenvolvimento do ser humano com uma formação plena nos valores éticos; aquela que centra os esforços docentes na formação dos valores superiores, sendo esta a transcendência do trabalho docente, pelo fato de existir uma relação muito estreita entre a escola e a sociedade, de modo que a influência positiva que pode ter uma sobre a outra é determinante para a prosperidade e o bem-estar social, sendo a primeira um agente socializador e formador dos futuros e atuais cidadãos. Por isso se dá a importância da formação por meio de virtudes das instituições educativas. (ESPER, 2008, p.66e)

As virtudes devem ser compreendidas para serem colocadas em prática e não fiquem no plano cognitivo. Entendê-las como sendo um bem para o convívio em

sociedade faz parte do processo de aprendizagem. Quando a escola inclui no seu currículo essa concepção, contribui para a formação plena da pessoa.

1.5.4. Educação Musical

Passemos agora, especificamente, à fundamentação teórica da Educação Musical. Keith Swanwick, que é um pesquisador e educador musical inglês, graduado pela *Royal Academy of Music* de Londres, um dos mais aclamados conservatórios de música do mundo. Inspirado pela obra de Piaget (1951), que relata as etapas do desenvolvimento humano, como em uma espiral, Swanwick propôs uma teoria sobre o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes e investigou diferentes maneiras de ensinar e aprender música. De 1984 a 1998, foi editor do *British Journal of Music Education*, juntamente com John Paynter. Em 1987, tornou-se o primeiro presidente do *Music Education for Education in the Arts*, e de 1991 a 1995, foi presidente do *Music Education Council* do Reino Unido. Foi professor visitante em Universidades de diversos países, incluindo o Brasil. Em 2011, o governo brasileiro distribuiu a professores de Educação Musical seu livro intitulado *Ensinando Música Musicalmente* (SWANWICK, 2003). É editor de *Music Education*, importante obra de referência publicada pela Routledge em 2012.

Para Swanwick (1979), encontramos na música o pulsar da existência humana. Conforme expõe Swanwick (1979, p. 60), a música é vista como “uma manifestação de auto-expressão criativa, ou uma atividade de aprendizagem de habilidades, ou como parte de nossa herança cultural” O autor enfatiza o conhecimento intuitivo como resultado da experiência musical. O conhecimento é advindo da imaginação ou do intelecto. Na música, é preciso considerar as duas origens. Para Paynter (1970, p. 24), “Música é linguagem. Por meio dela, nós podemos expressar as coisas, nós sentimos e percebemos.” Ao ouvir ou fazer música, sentimos coisas diferentes como alegria, tristeza, animação, preenchimento, tranquilidade, entre outras emoções. Da mesma forma, ao tocar, comunicamos ideias, como tensões ou relaxamentos, dor ou regozijo. Essas emoções são individuais, ou seja, cada um tem uma experiência única ao ouvir ou fazer música.

Por causa de sua experiência como músico e educador musical, Swanwick desenvolveu uma teoria de aprendizagem de música.

Esta teoria tem como princípio o processo cíclico e cumulativo de aprendizado, com oito modos de desenvolvimento (SWANWICK, 1986). O primeiro modo é o Sensorial, aproximadamente até 3 anos de idade. Neste nível, os elementos musicais são desorganizados, sem um significado claro na estrutura. O segundo modo é o Manipulativo, que ocorre a partir dos 4 ou 5 anos. A expressividade se torna clara neste nível. O terceiro modo, Expressividade Pessoal, está dentro da faixa etária do modo anterior, abrangendo crianças de 4 a 6 anos, no qual a expressividade se torna mais aparente, com mudanças de intensidade e andamento, porém há pouco controle estrutural. O quarto nível é o Vernacular. Nele, começam a surgir padrões rítmicos e melódicos. Neste modo, as peças normalmente são curtas, com métrica regular. É estabelecido aos 7 ou 8 anos. O quinto modo é o Especulativo, no qual há mais experimentação e intenção de variação. Ocorre entre 9 e 11 anos. O sexto modo é o Idiomático e acontece com adolescentes de aproximadamente 13 e 14 anos. Neste nível, a estrutura musical possui um estilo reconhecível. Há mais controle técnico e expressivo. O sétimo modo é o Simbólico. Ocorre aproximadamente aos 15 anos. É neste nível que há mais identificação com peças musicais específicas. A consciência do poder afetivo da música começa a aumentar. O último modo da Teoria da Espiral é o Sistemático. Neste nível, a pessoa com mais de 15 anos reflete sobre a música de modo organizado intelectualmente. A crítica e reflexão sobre a música estão mais presentes. Na figura 1, pode-se ver a proposta da Teoria Espiral.

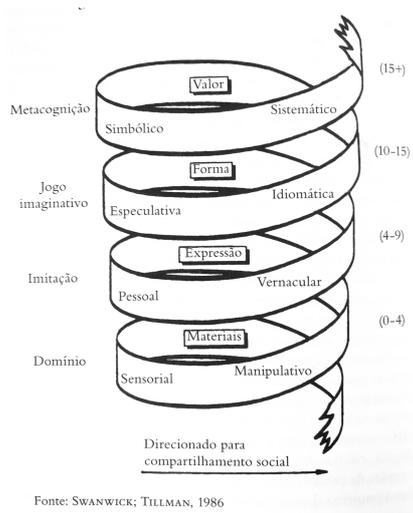


Figura 1: Teoria Espiral
Fonte: Swanwick, 2014

A música está presente em várias culturas e “ocupa dentro de cada grupo humano um importante espaço com significados, valores, usos e funções que a particularizam de acordo com cada contexto sociocultural” (QUEIROZ, 2004, p. 101). Não existe uma data que marca quando o ser humano começou a fazer música. Segundo Paynter,

a música provavelmente começou quando o homem se tornou consciente das possibilidades expressivas que estavam disponíveis para ele nos sons que ele poderia fazer com sua voz e nos ritmos e pulsos naturais da vida. Em um estágio mais avançado, o homem começou a usar instrumentos para música; um tipo de extensão da sua música corporal. Esses instrumentos seriam qualquer coisa que estava a sua mão: tambores e baquetas rítmicas de madeiras ressonantes, chifres e conchas. (PAYNTER, 1970, p.35)

Há registros sobre a utilização da música para o ensino desde a Grécia Antiga e acreditava-se que a música influenciava nos valores e comportamento, segundo afirma Fonterrada (2008). Sobre a funcionalidade e presença da música, Grout e Palisca (2007, p.16.) relatam a sua influência na “vida militar, no teatro, na religião e nos rituais de Roma”. A partir do século V, já havia festivais de música instrumental e vocal, com os instrumentos Lira e Aulo. Além disso, a música estava também ligada à astronomia e à matemática nos ensinamentos de Pitágoras. “Os números eram considerados a chave de todo o universo espiritual e físico; assim o sistema dos sons e ritmos musicais, sendo regido pelo número, exemplificava a harmonia do cosmos e correspondia a essa harmonia”, como relatam Grout e Palisca (2007, p.19). A música também era associada a elementos da poesia, como a melodia, o ritmo e a linguagem. Conforme os autores, a música tinha a seguinte função neste período:

Não era apenas uma imagem passiva do sistema ordenado do universo; era também uma força capaz de afetar o universo – daí a atribuição dos milagres aos músicos lendários da mitologia. Numa fase posterior, mais científica, passaram a sublinhar-se os efeitos da música sobre a vontade e, conseqüentemente, sobre o caráter e a conduta dos seres humanos”. (GROUT; PALISCA, 2007, p.20).

Contudo, é a partir da idade média que temos uma organização de estilos e períodos musicais, com elementos básicos que caracterizam obras musicais. (BENNETT, 1986) Hoje em dia, a Educação Musical é parte do currículo de diversas escolas no Brasil e no mundo, e estudos de autores como Levitin (2006), Goleman (2011) e Louro (2017) falam da importância da música e seus efeitos no cérebro.

Educadores musicais vêm ao longo dos tempos tecendo reflexões sobre as seguintes perguntas: Como a música é feita? O que ela significa? Qual sua importância? Apesar das diferentes formas que a música pode ser apresentada de acordo com a cultura a sua volta e de quem a interpreta ou cria, sabemos que som e silêncio estão

envolvidos. Para Swanwick (2003), há 3 condições necessárias para que materiais musicais sejam transformados em músicas. Elas são: *Seleção*; *Relação*; e *Intenção*. No que se refere a *Seleção*, nem todo o som disponível é usado. Muitos são dispensados e alguns são muito repetidos. No que diz respeito à *Relação*, Swanwick (2003, p. 9) diz que “os sons são feitos para combinar ou para proceder ou seguir um ao outro no tempo.” Quanto a *Intenção*, “o compositor/intérprete pretende fazer música (seja ela qual for) e nós pretendemos ouvi-la.” (SWANWICK, 2003, p. 9) A partir dessas condições, parâmetros musicais e outros padrões são postos, contribuindo para a *expressividade musical*, que vai muito além do que simplesmente combinar elementos do som. Segundo França (2003, p. 5) “o caráter expressivo é determinado pelas escolhas quanto à combinação dos materiais sonoros”. Essas escolhas e a maneira que elas são organizadas são inúmeras. São decisões individuais, seja dos compositores ou intérpretes. Os resultados finais podem ser totalmente diferentes.

Ter um profissional com a formação específica em Educação Musical na escola é essencial para garantir o ensino dessa disciplina. Segundo Borde *et al.* (2019), a presença de múltiplas linguagens artísticas no ambiente escolar manifesta um olhar atento principalmente para os aspectos afetivos e sociais que estas áreas oferecem. Nem todas as escolas têm disciplinas desta área nos seus programas. Entender sua relevância no desenvolvimento integral do indivíduo é um caminho para uma Educação voltada à formação humana.

1.6 Metodologia

A presente pesquisa é qualitativa e busca interpretar e compreender os fenômenos educacionais relacionados à ética na Educação Musical. Nesta pesquisa foi usado o método Sucupira Lins (2015, p.54), que é um método “qualitativo de observação focada nos comportamentos, capacidades, habilidades, atitudes, desejos, afetividades, conquistas e falas dos sujeitos, o qual exige uma interferência contínua do pesquisador”. É um método de pesquisa-ação com maior comprometimento, apropriado para o trabalho com pequenos grupos de crianças e adolescentes, que exige a intervenção do pesquisador.

A pesquisa-ação é descrita como sendo uma prática de compreensão e de explicação das atividades das pessoas observadas. Esta metodologia tem a característica de intervir ao longo do processo, com o intuito de transformar a conduta de cada pessoa.

Nesta perspectiva, os sujeitos da pesquisa são vistos como pessoas ativas que influenciam no que é decidido por parte do pesquisador sobre as questões da pesquisa. O pesquisador tem a liberdade de agir diretamente durante a pesquisa, pois um dos propósitos da pesquisa-ação é a resolução de problemas, o conhecimento das percepções e realidade dos sujeitos da pesquisa, com o intuito de apontar novas soluções para o problema.

Dionne (2007, p.13) comenta sobre a intervenção que o pesquisador pode realizar, dizendo que:

a intervenção não é imposta às comunidades, ou aos grupos considerados, por uma força externa e, menos ainda, por um 'interventor', mas tende a ser uma forma de atuação para promover a mudança, a ser conduzida com base em uma atitude de abertura e de valores democráticos. (DIONNE, 2007, p. 13)

A pesquisa-ação exerce um papel diferente dos métodos tradicionais e o pesquisador se envolve inteiramente na pesquisa. O Método Sucupira Lins é ideal para esta pesquisa, visto que a intervenção do pesquisador torna possível contribuir para a formação moral dos alunos.

Durante a pesquisa, foram ministradas aulas de Educação Musical nas quais os alunos puderam aprender mais sobre as seguintes virtudes: Respeito, Amizade e Partilha. As definições dessas virtudes estão apoiadas nos pensamentos de Aristóteles, (IV a.C.), MacIntyre (1999, 2001), Sucupira Lins (1996, 1999, 2004, 2007, 2009, 2001, 2013, 2014, 2015, 2015a, 2018, von Hildebrand (1972, 2017) e Comte-Sponville (1999). As atividades musicais desenvolvidas serão baseadas na abordagem de Swanwick (1979). As virtudes foram escolhidas devido ao projeto realizado no ano de 2018 na escola em que a pesquisa foi realizada. Novas atividades musicais foram feitas em 2019 e 2020 para analisar se os alunos compreenderam os conceitos que foram trabalhados. As aulas foram observadas pela pesquisadora em duas turmas que estavam no 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no ano de 2018.

Locus da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma instituição escolar pública da cidade do Rio de Janeiro no bairro Realengo, em duas turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Por ser uma instituição de tradição na região, os alunos apresentam perfil socioeconômico e cultural diversificado.

O material analisado compreende o período entre abril de 2018 e dezembro de 2020. No ano de 2018, os alunos estavam no 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Foram analisados dados coletados durante três anos.

Participantes do estudo

37 alunos de duas turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. No início do projeto em 2018, os alunos estavam no 3º ano, na faixa etária entre 8 e 11 anos. No fim da pesquisa em 2020, os alunos estavam no 5º ano, na faixa etária de 10 a 13 anos.

Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados é feita por meio de levantamento bibliográfico sobre Ética e Educação Musical, levantamento de atividades que promoveram o ensino de virtudes nas aulas de Educação Musical, observação e registros das aulas e atividades realizadas pelos alunos. Os dados são analisados com base no método temático de Bardin (2011).

Cronograma

Atividades	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1	2022/1
Participação nas disciplinas obrigatórias e eletivas do programa	X	X	X	X				
Leituras de fundamentação teórica	X	X	X	X	X	X	X	
Coleta de dados	X	X	X	X	X	X		
Realização do exame de qualificação							X	
Tratamento e análise dos dados					X	X	X	X
Elaboração dos capítulos: Resultados, discussão e conclusão					X	X	X	X
Finalização da tese						X	X	X

Defesa pública								X
----------------	--	--	--	--	--	--	--	---

2. A PESQUISA – O ENSINO DAS VIRTUDES E A EDUCAÇÃO MUSICAL

Esta pesquisa foi realizada depois da realização de um projeto escolar ocorrido no ano de 2018, em uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro em que estava presente na disciplina de Educação Musical. A escola elege, a cada ano, um tema a ser trabalhado conjuntamente por todas as disciplinas de turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ou seja, do 1º ao 5º ano. O tema a ser trabalhado ao longo do ano de 2018 tinha como um dos pilares a abordagem de Valores. O tema foi escolhido em reunião com todos os funcionários da escola, principalmente devido aos relatos dos professores sobre a necessidade de ações necessárias que a escola precisava tomar. Considerou-se a importância dos alunos criarem a consciência de valores para um convívio mais saudável e como consequência, tivessem um comportamento respeitoso, não só no ambiente escolar, mas também fora dele. Na reunião, foi discutida a necessidade de reforçar valores necessários para o convívio em grupo.

A partir de então, a equipe de Educação Musical elaborou um projeto que tinha o intuito de trabalhar diferentes valores e virtudes por mês. Em uma reunião de planejamento, que ocorreu no início do ano letivo, foi decidido pela equipe os valores que seriam trabalhados naquele ano letivo. Dentre as virtudes e valores escolhidos, serão descritas as atividades que envolveram as três virtudes que serão posteriormente estudadas e analisadas nesta pesquisa. São elas: Respeito, Amizade e Partilha.

Enfatizamos, desde já, a enorme distância entre o conteúdo desse citado projeto e a tese de doutorado de Taets (2020), a qual pesquisou a Educação Musical em outra perspectiva. Retomando nosso foco, lembramos que professores de outras disciplinas organizaram, ao longo do ano, atividades que abordaram o tema Virtudes e Valores. Cada docente pôde, livremente, escolher a maneira que iria trabalhar, a frequência no qual o assunto seria abordado em sala de aula e qual tipo de atividade seria realizada. Em 2018, as duas turmas de 3º ano da pesquisa tiveram aulas de Educação Musical com atividades focadas para o ensino de Virtudes e Valores. Considerou-se importante descrever as Oficinas realizadas em 2018 que muito contribuíram para o nosso objetivo, visto que elas estão diretamente ligadas às atividades analisadas nesta pesquisa. A seguir, estão as descrições das três Oficinas que foram ministradas neste referido ano.

Aula sobre Respeito

O Objetivo Geral desta aula era refletir sobre o tema Respeito ao próximo, por meio do Canto Coral. Os Objetivos Específicos foram: aprofundar o conhecimento sobre o tema Respeito ao próximo; exemplificar e refletir sobre formas de Respeito ao próximo; sensibilizar os alunos em relação a escuta de timbres variados; realizar exercícios de aquecimento vocal e vocalize; e proporcionar uma Prática de Conjunto¹ por meio do canto coral, atentando para as questões vocais pertinentes às características vocais da faixa etária.

O Conteúdo Programático envolvia os seguintes temas: Virtude Respeito; inclusão; instrumentos musicais; timbres vocais e instrumentais; vocalize e aquecimento vocal; canto em grupo; introdução Instrumental; melodia e acompanhamento instrumental

Os Procedimentos de Ensino-Aprendizagem foram:

1. Ver o clipe da música “Ser diferente é normal” (Compositor: Vinícius Castro), observando os seguintes aspectos: Quem participa do clipe; local que o clipe foi gravado; quais instrumentos são tocados.
2. Ouvir a música e refletir sobre a letra e o seu significado.
3. Dar exemplos de situações na música que exemplificam o Respeito com o outro.
4. Dar exemplo de situações do cotidiano nas quais precisamos respeitar o outro.
5. Fazer vocalize e aquecimento vocal.
6. Cantar a música com o acompanhamento do teclado.

Os Recursos utilizados nessa aula foram: Cartaz sobre Respeito (Figura 2)²; Data show; computador; caixa de som; teclado e fotocópia da letra da música.

A avaliação da aula foi realizada de forma contínua e integrada com as atividades propostas, levando em consideração os processos realizados pelos alunos, a

¹ Termo designado a um grupo de executantes e/ou cantores que tocam e/ou cantam juntos. Exemplos de formações são: Conjuntos Vocais; Conjuntos Instrumentais; Conjuntos Mistos; Solo/como com acompanhamento instrumental, entre outros. (BASTIÃO, 2012)

² As imagens do Cartaz sobre Respeito e suas respectivas referências se encontram no Apêndice A desta tese.

participação e envolvimento na discussão sobre o tema Respeito, além do canto em conjunto, trabalhando respiração, postura e afinação.



Figura 2: Cartaz sobre Respeito

Fonte: Autora

A seguir, encontra-se a letra da música “Ser diferente é normal”, de Vinícius Castro, utilizada para trabalhar a Virtude Respeito.

Todo mundo tem seu jeito singular
De ser feliz, de viver e de enxergar
Se os olhos são maiores ou são orientais
E daí, que diferença faz?

Todo mundo tem que ser especial
Em oportunidades, em direitos, coisa e tal
Seja branco, preto, verde, azul ou lilás
E daí, que diferença faz?

Já pensou, tudo sempre igual?
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal
Já pensou, sempre tão igual?
Tá na hora de ir em frente:
Ser diferente é normal!
Ser diferente é normal!
Ser diferente é normal!
Ser diferente é normal!

Todo mundo tem seu jeito singular
De crescer, aparecer e se manifestar
Se o peso na balança é de uns quilinhos a mais
E daí, que diferença faz?

Todo mundo tem que ser especial
Em seu sorriso, sua fé e no seu visual
Se curte tatuagens ou pinturas naturais
E daí, que diferença faz?

Já pensou, tudo sempre igual?
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal
Já pensou, sempre tão igual?
Tá na hora de ir em frente:
Ser diferente é normal!

Aula sobre Amizade

O Objetivo Geral desta aula era refletir sobre o tema Amizade por meio da leitura da história do livro “Na torcida”, da educadora musical Cecília Cavaliere França (2014). Os Objetivos Específicos foram: aprofundar o conhecimento sobre o tema Amizade; refletir sobre formas de amizade; conhecer instrumentos musicais de outras culturas; ouvir timbres variados de instrumentos musicais; explorar timbres de instrumentos musicais; e conhecer a escrita da palavra “Música” em outras línguas.

O Conteúdo Programático envolvia os seguintes temas: virtude Amizade; outras culturas; idiomas; palavra “música” em outras línguas; instrumentos musicais; timbres instrumentais; e Ritmo.

Os Procedimentos de Ensino-Aprendizagem foram:

1. Ouvir a história “Na Torcida” (França, 2014) contada pela pesquisadora.
2. Discutir sobre o significado de Amizade e como este tema é apresentado na história.
3. Dar exemplos de experiências pessoais que exemplificam a Amizade.
4. Ouvir o som dos instrumentos Koto, Taiko, Tambor, Flauta e Canto por meio de vídeos ou utilizando instrumentos musicais da sala de aula, a fim de conhecer a forma, material e como o som de cada instrumento é produzido.

Os Recursos utilizados nessa aula foram: Livro “Na torcida” (França, 2014) Cartaz sobre Amizade (Figura 3)³, Data show; computador; caixa de som; flauta; tambor; e canto.

A avaliação da aula foi realizada de forma contínua e integrada com as atividades propostas, levando em consideração os processos realizados pelos alunos, a participação e envolvimento na discussão sobre o tema Amizade, além da exploração dos sons dos instrumentos musicais apresentados durante a aula.

³ As imagens do Cartaz sobre Amizade e suas respectivas referências se encontram no Apêndice B desta tese.



Figura 3: Cartaz sobre Amizade

Fonte: Autora

A história do livro “Na torcida” (França, 2014) é sobre crianças de diferentes culturas que se encontram por causa de um concurso com o tema “Por que você gosta de futebol?”. As cinco crianças vencedoras do concurso recebem um prêmio para assistir à final da Copa do Mundo. Cada criança é de um continente diferente, América do Sul, Europa, África, Ásia e Oceania. Neste encontro, eles se tornam amigos, fazem trocas culturais, tocam músicas juntos e se emocionam. Na apresentação dos personagens, instrumentos diferentes e suas características são expostas.

Aula sobre Partilha

O Objetivo Geral desta aula era refletir sobre o tema Partilha devido à participação como plateia no *Flashmob* realizado pelo Grupo de Flautas, composto por alunos do Ensino Médio.

Os Objetivos Específicos foram: aprofundar o conhecimento sobre o tema Partilha; refletir sobre formas de ajudar o próximo; discutir sobre a escuta realizada na

apresentação do *Flashmob* que ocorreu na hora do recreio; tocar ritmos variados usando instrumentos de percussão de uso coletivo da sala de aula para acompanhar uma canção.

O Conteúdo Programático envolvia os seguintes temas: virtude Partilha; instrumentos de percussão, apreciação realizada na apresentação de conjunto musical; Ostinatos⁴.

Os Procedimentos de Ensino-Aprendizagem foram:

1. Discutir sobre o significado de Partilha e sobre sua prática no cotidiano
2. Conversar sobre o momento de Partilha Musical, ocorrido durante o *Flashmob* previamente realizado.
3. Acompanhar música com instrumentos de percussão, utilizando ostinatos criados pela professora e trocando os instrumentos com os colegas.

Os Recursos utilizados nessa aula foram: caixa de som; instrumentos de percussão da sala de aula (Pandeiro, Ganzá, Pandeirola, Surdo, Timbal e Tamborim); e cartaz sobre Partilha⁵.

A avaliação da aula foi realizada de forma contínua e integrada com as atividades propostas, levando em consideração os processos realizados pelos alunos, a participação e envolvimento na discussão sobre o tema Partilha, além da *performance*⁶ realizada com os instrumentos de percussão e o canto. A seguir, na figura 4, está o cartaz criado pela autora para dar exemplos sobre Partilha.

⁴ “Termo que se refere à repetição de um padrão musical por muitas vezes sucessivas.” (SADIE, 1994, p.687)

⁵ As imagens do Cartaz sobre Partilha e suas respectivas referências se encontram no Apêndice C desta tese.

⁶ “É atinente à experiência viva, ao hic et nunc do palco, à gestualidade e a aspectos corporais do músico-intérprete com relação ao modo e aos meios de sua apresentação com o instrumento.” (KUEHN, 2012, p.16)



Figura 4: Cartaz sobre Partilha

Fonte: Autora

Juntamente com o projeto da aula de Educação Musical, diferentes atividades foram realizadas em outras disciplinas. Duas professoras do 5º ano (Matemática, Ciências, Língua Portuguesa e Estudos Sociais) fizeram um mural com virtudes e valores e exploraram o tema no início do ano letivo, discutindo a importância de cada virtude para a vida dentro e fora da escola. As virtudes e valores expostos no mural foram: humildade; bondade; prudência; generosidade; confiança; amor; afeto; simplicidade; justiça; coragem; caridade; tolerância, sinceridade; amizade; humor e honestidade.

Observa-se, nos planos de aula de Educação Musical acima, que as virtudes Respeito, Amizade e Partilha foram apresentadas a partir de suas definições, tanto comentadas pelos alunos quanto explícita nos cartazes e esclarecidas pela pesquisadora. Os alunos puderam, de forma prática, aprender mais sobre virtudes por meio do canto coral, história sobre Amizade e *performance* coletiva.

2.1. A Pesquisa desta tese

Em 2019, o projeto com ênfase em virtudes e valores continuou nas aulas de Educação Musical nas duas turmas da pesquisa, com ênfase nas virtudes Respeito, Amizade e Partilha. Respeito não é uma virtude aristotélica, porém autores como von Hildebrand (2017) e Sucupira Lins (2018) o consideram como virtude. Amizade é classicamente ressaltada como virtude no elenco aristotélico e Partilha, que poderia ser entendida subjacente a generosidade ou cooperação, também destacada pelo estagirita, é nessa pesquisa observada com base em Piaget (1995).

É interessante que se recorde o papel do Respeito tal como se pode ler abaixo no trecho das competências Gerais da Educação Básica orientadas na BNCC:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018)

Nessa pesquisa, o Respeito é considerado a base para as outras virtudes, pois para ter empatia, ajudar ao próximo e valorizar o outro é preciso respeitar. Para melhor explicar, trazemos Abbagnano (2007, p.854), dizendo que Respeito é o “reconhecimento da dignidade própria ou alheia e comportamento inspirado nesse reconhecimento”. O autor mostra que a pessoa, ao respeitar o outro, está valorizando esta pessoa.

2.1.1. Oficinas de 2019

Nesta etapa da pesquisa, foram realizadas três oficinas: Contação e sonorização de história, Dado da Paz e Criação Musical, descritas abaixo.

a) Contação e sonorização de história

A primeira atividade realizada em 2019 foi de Sonorização de História. Esse recurso pode ser utilizado na Educação Musical porque trabalha diversos aspectos, incluindo a criatividade, expressividade, parâmetros musicais, além da escuta atenta e concentração. A história escolhida para esta atividade se chama “Respeito, O laço de amor” (ALEXANDRE, 2018). Esse livro foi escolhido, pois dentre diversos temas

abordados, três eram as virtudes Respeito, Amizade e Partilha, que são estudadas nessa pesquisa. Sendo a primeira oficina desta etapa, tinha o objetivo de introduzir tais virtudes. A história conta o seguinte:

“Felipe era um menino muito esperto. Ele morava com seus pais e era filho único. Um dia, durante o café da manhã, seus pais disseram: - Temos uma novidade para lhe contar, filho. Felipe ficou empolgado e começou a imaginar muitas coisas. – Vamos no parque de diversões? Ou vamos tomar sorvete? Já sei! Vou ganhar uma bicicleta nova! – Dizia o garoto sem parar. Então, a mãe de Felipe disse: - Não é nada disso, meu filho. Acalme-se! A novidade é que a sua avó vem morar conosco. Confuso, o menino perguntou: - Mas ela não vive em outra cidade? Por que ela vem morar conosco? Onde ela vai dormir? – A vovó está ficando mais velha e precisa de ajuda. Morando longe, não podemos cuidar dela. Por isso, ela vai ficar aqui e vai dividir o quarto com você, filho. – Respondeu o pai de Felipe. O menino não gostou muito da novidade. Aliás, ele ficou bem irritado. Ele não queria dividir seu quarto com ninguém. No dia seguinte, a vovó chegou. – Ela não parecia tão pequenina quando eu a vi da última vez. Pensou o menino. Os dias passavam, e Felipe ficava cada vez mais irritado. Certa vez, sua avó demorou muito para chegar até o carro, e ele ficou bravo. Em outra ocasião, ela derrubou comida na hora do jantar e ele saiu da mesa. Vendo tudo aquilo, a mãe do garoto foi conversar com ele. – Felipe, sua avó é idosa. Ela precisa de cuidados e às vezes pode demorar mais do que você para fazer as coisas. Quero que você se lembre de que, quando era pequeno, ela cuidava de você com muito carinho e paciência. Agora, é sua vez de cuidar dela. Depois de conversar com a mãe, Felipe parou para refletir. – Como eu pude ser tão injusto com a vovó. Preciso me desculpar com ela e mudar meu comportamento. Decidiu o garoto. No dia seguinte, Felipe resolveu andar mais devagarinho para acompanhar sua avó. Quando ela derrubava algo na mesa, ele logo limpava, para que ela não se sentisse mal. Aos poucos, Felipe foi se acostumando com a presença da avó. Depois de um tempo, ele nem se importava mais em dividir seu quarto com ela. Pelo contrário, ele adorava a hora de dormir. Todas as noites, Felipe pedia: - Vovó, conta uma história para mim? Convivendo com sua avó, Felipe aprendeu que o respeito é uma linda forma de carinho e amor.” (ALEXANDRE, 2018).

Depois de contar a história, os alunos puderam expor suas opiniões sobre os pontos importantes, suas experiências e quais atitudes devemos ter com os outros. sejam pessoas da família ou amigos. Os alunos falaram o seguinte: LG: O Felipe ficou com inveja da avó, pois teria que dividir o quarto, JA: O Felipe estava com inveja, pois os

pais poderiam dar mais atenção para a avó, SA: A avó não poderia fazer as coisas igual ao filho, tipo correr, andar mais rápido, GS: Minha mãe uma vez falou para eu ficar mais perto da minha avó, para eu curtir mais tempo com ela, e dias depois que ela falou isso, minha avó morreu, SA: A minha mãe gosta de fazer as coisas rápido. Ela estaciona o carro em um lugar e vai eu, a minha vó e ela. Já que eu estou junto com a minha mãe, eu paro e vou junto com a minha avó. A minha avó fala que eu sou um neto muito abençoado.

Depois dos alunos dividirem suas experiências sobre o assunto, realizamos a Sonorização da História. A orientação foi que, durante a leitura, algumas informações e palavras iriam remeter a sons. Algum aluno poderia fazer o som correspondente ao que estava sendo narrado e os outros poderiam, em seguida, também fazer o som. Desta maneira, a história foi dividida de acordo com as imagens do livro, em cenas. Foi comunicado aos alunos que o áudio de cada cena seria gravado separadamente. Ao final de cada cena, a pesquisadora avisava que iria encerrar a gravação e iniciar a gravação da cena seguinte.

Sonorização de História – TURMA 1

CENA 1:

“Felipe era um menino muito esperto. Ele morava com seus pais e era filho único.”
(ALEXANDRE, 2018, p.3).

SONORIZAÇÃO:

Somente a voz da narradora.

CENA 2 COM SONORIZAÇÃO:

“Um dia, durante o café da manhã, seus pais disseram: - Temos uma novidade para lhe contar, filho. Felipe ficou empolgado e começou a imaginar muitas coisas.”
(ALEXANDRE, 2018, p. 4).

Os alunos sugeriram: Balanço, bicicleta, carrinho, bola, foguete, Playstation, 1000 Reais

Continuamos com o texto:

SPLASH! SPLASH! SPLASH! (*Falado em sequência*)

e ele saiu da mesa. Vendo tudo aquilo, a mãe do garoto foi conversar com ele.

– Felipe, sua avó é idosa. Ela precisa de cuidados e às vezes pode demorar mais do que você para fazer as coisas. Quero que você se lembre de que, quando era pequeno,

Ihhhhhhhhh (Poucos os alunos juntos imitando choro)

ela cuidava de você com muito carinho e paciência. Agora, é sua vez de cuidar dela” (idem p. 11).

Nananiiiiina (1 aluno)

CENA 6 COM SONORIZAÇÃO:

“Após conversar com a mãe, Felipe parou para refletir.

– Como eu pude ser tão injusto com a vovó. Preciso me desculpar com ela e mudar meu comportamento. Decidiu o garoto.

Desculpa (2 alunos falaram em sequência)

No dia seguinte, Felipe resolveu andar mais devagarinho para acompanhar sua avó.

HAHAHA, HIHIHIHI, HEHEHE, HAHAHA (Alguns alunos imitando som de riso)

Quando ela derrubava algo na mesa, ele logo limpava,

PSHHHHH, SHHHHH, UI, UI (Alguns alunos juntos e em sequência)

para que ela não se sentisse mal.” (idem p. 13).

CENA 7 COM SONORIZAÇÃO:

“Aos poucos, Felipe foi se acostumando com a presença da avó. Depois de um tempo, ele nem se importava mais em dividir seu quarto com ela. Pelo contrário, ele adorava a hora de dormir. Todas as noites, Felipe pedia:

- Vovó, conta uma história para mim?” (idem p. 15).

ERA UMA VEZ (Todos juntos)

CENA 8 COM SONORIZAÇÃO:

“Convivendo com sua avó, Felipe aprendeu que o respeito é uma linda forma de carinho e amor.” (idem p. 16).

EU TE ADORO, VÓ (1 aluno fala)

“É O AMOR QUE MEXE COM A MINHA CABEÇA E ME DEIXA ASSIM” (TODOS CANTAM JUNTOS – CITAÇÃO DE UMA MÚSICA BRASILEIRA)

Durante a Cena 5, os alunos estavam bem agitados e começaram a fazer muito barulho além do momento da sonorização. Foi necessário gravar a cena novamente, para que todos voltassem a atenção para a história e momento específico da sonorização.

Foi trabalhado com os alunos, que Respeito é muito mais do que “uma linda forma de carinho e amor”. Eles entenderam que Respeito é uma virtude que deve ser praticada sempre.

Como parte do processo de Sonorização de História estão a criatividade e a ludicidade. Há uma gama de possibilidades sonoras que pode ser explorada durante a oficina. Voz, sons com o corpo e instrumentos musicais podem ser utilizados nesse processo. Neste tipo de atividade, a música toma um novo significado e pode ser o veículo para a aprendizagem de virtudes como no presente caso, o Respeito. Keith Swanwick (2014), educador musical, em sua teoria, ressalta a importância do jogo na primeira infância e sua relação com a música. O autor chama a atenção para o elemento Jogo Imaginativo, o qual está diretamente ligado ao caráter expressivo. Esse pode acontecer por meio de várias nuances ou mudanças como do canto para a fala, do timbre vocal, dos sons agudos e graves, da velocidade que as palavras são ditas, da articulação dos sons, dos intervalos de som. Sendo assim, o processo de sonorização é diferente em cada turma, pois as ideias são variadas nos diferentes grupos, o que torna o processo único.

Na Sonorização dessa história, que visava a aprendizagem da virtude Respeito, observou-se não só o uso de palavras, mas também de onomatopeias como recurso narrativo. Alguns sons foram produzidos por um aluno e outros por vários alunos ao mesmo tempo, mudando o aspecto. Na maioria das vezes, a mudança de intensidade para uma mais forte indicou indignação ou afirmação de algo. Já os sons mais fracos foram usados em momentos de cuidado com a avó, introduzindo a compreensão da virtude Respeito. Nota-se a preocupação dos alunos com a intensidade dos sons para que fosse correspondente ao que estava sendo narrado na cena e sua progressiva aprendizagem do Respeito, Amizade e Partilha. Além dessas virtudes encontradas na história, outros temas também foram apontados pelos alunos como Amor e Cuidado. Ao término da história, muitos alunos deram exemplos de situações que vivenciaram e

que puderam colocar virtudes em prática, principalmente com seus avós e pais. Um dos exemplos dados foi de ajudar idosos na rua a carregarem bolsas pesadas ou atravessar a rua.

Sonorização de História – TURMA 2

CENA 1:

- Felipe era um menino muito esperto. Ele morava com seus pais e era filho único.

Na foto desta cena, Felipe estava com uma xícara e um pedaço de pão na mão. A pesquisadora perguntou qual o som poderia ser reproduzido para essa imagem.

GLUU, GLUU, GLUU (1 Aluno fez o som)

CENA 2 COM SONORIZAÇÃO:

- Um dia, durante o café da manhã, seus pais disseram: - Temos uma novidade para lhe contar, filho. Felipe ficou empolgado e começou a imaginar muitas coisas. Vamos no parque de diversões? Ou vamos tomar sorvete?

(A pesquisadora perguntou como é o som de tomar sorvete. Os alunos começaram a falar ao mesmo tempo uns com os outros e poucos fizeram o som)

NIAM, NIAM (2 ou 3 alunos)

(Neste momento, a pesquisadora precisou avisar que iria pausar a gravação para que os alunos se concentrassem e ela pudesse dar continuidade a história.

- Já sei! Vou ganhar uma bicicleta nova! – Dizia o garoto sem parar. Então, a mãe de Felipe disse: - Não é nada disso, meu filho. Acalme-se! A novidade é que a sua avó vem morar conosco.

(A pesquisadora perguntou qual o som para representar a avó)

OIIIIIIII! IIIHHHHH (A maioria dos alunos)

CENA 3 COM SONORIZAÇÃO:

- Confuso, o menino perguntou: – Mas ela não vive em outra cidade? Por que ela vem morar conosco? Onde ela vai dormir?

(A pesquisadora perguntou qual era o som de dormir)

HHHHHHHHRRR, ZZZZZ, FIIIIIIII-Assobio (Todos os alunos)

– A vovó está ficando mais velha e precisa de ajuda. Morando longe, não podemos cuidar dela. Por isso, ela vai ficar aqui e vai dividir o quarto com você, filho. – Respondeu o pai de Felipe.

CENA 4 COM SONORIZAÇÃO:

- O menino não gostou muito da novidade. Aliás, ele ficou bem irritado. Ele não queria dividir seu quarto com ninguém.

(A pesquisadora perguntou qual era o som de irritação)

GGRRRRRRRR! HÃÃÃÃÃÃÃÃ (Todos os alunos juntos)

- No dia seguinte, a vovó chegou. – Ela não parecia tão pequenina quando eu a vi da última vez. Pensou o menino.

CENA 5 COM SONORIZAÇÃO:

- Os dias passavam, e Felipe ficava cada vez mais irritado. Certa vez, sua avó demorou muito para chegar até o carro, e ele ficou bravo. Em outra ocasião, ela derrubou comida na hora do jantar e ele saiu da mesa. Vendo tudo aquilo, a mãe do garoto foi conversar com ele. – Felipe, sua avó é idosa. Ela precisa de cuidados e às vezes pode demorar mais do que você para fazer as coisas. Quero que você se lembre de que, quando era pequeno, ela cuidava de você com muito carinho e paciência. Agora, é sua vez de cuidar dela

CENA 6 COM SONORIZAÇÃO:

- Após conversar com a mãe, Felipe parou para refletir.

(A pesquisadora perguntou qual era o som de refletir)

AI, AI. (Alguns alunos) Eu estou pensando. (1 aluno) HUMMMMMMM (Juntos)

– Como eu pude ser tão injusto com a vovó. Preciso me desculpar com ela e mudar meu comportamento. Decidiu o garoto. No dia seguinte, Felipe resolveu andar mais devagarinho para acompanhar sua avó. Quando ela derrubava algo na mesa, ele logo limpava, para que ela não se sentisse mal.

CENA 7 COM SONORIZAÇÃO:

- Aos poucos, Felipe foi se acostumando com a presença da avó. Depois de um tempo, ele nem se importava mais em dividir seu quarto com ela. Pelo contrário, ele adorava a hora de dormir.

(A pesquisadora perguntou qual era o som de refletir)

RRRRRRRR. ZZZZZZ. (Alguns alunos)

Todas as noites, Felipe pedia: - Vovó, conta uma história para mim?

ERA UMA VEZ... (Em sequência. Depois, todos juntos)

CENA 8 COM SONORIZAÇÃO:

- Convivendo com sua avó, Felipe aprendeu que o respeito é uma linda forma de carinho e amor.

HUUMMMMM. QUE LINDO! (Alguns alunos)

APLAUSOS

Durante a Oficina com a Turma 2, a pesquisadora foi interrompida algumas vezes por conversas dos alunos e teve que esperar para poder explicar a atividade, que acabou sendo mais demorada. Ao desenrolar da explicação, os alunos foram ficando mais atentos e a fazer perguntas sobre a atividade. Foi necessário fazer mais indicações dos momentos em que os alunos poderiam fazer a sonorização. A criação não foi totalmente espontânea por parte dos alunos. Ficou mais espontânea somente no final. A pesquisadora precisou fazer várias interrupções durante a história para que os alunos voltassem a atenção para a atividade. Nesta turma, essa atividade durou mais tempo. Ao falar “Um laço de amor”, um aluno perguntou o que era. A pesquisadora disse que no final da história, poderiam falar o que eles achavam o que era laço de amor. Muitos alunos pediam para que outros fizessem silêncio durante a leitura da História.

Durante a oficina, depois da sonorização da história, foi solicitado aos alunos que definissem o significado de Respeito, Partilha e Amizade, como se observa a seguir:

TURMA 1

ALUNOS DEFINIÇÃO DE RESPEITO

AC Respeitar mãe, pai e outras pessoas.

AG	É respeitar todos. Quando alguém está falando, o outro escuta sem interromper.
BR	Não ter preconceito.
GI	Respeitar o outro ou o próximo e nunca desrespeitar o outro ou o próximo. Quando alguém faz <i>Bullying</i> com o outro, defender.
GU	Ato de respeitar algo ou alguém.
GS	É pensar no outro antes de qualquer coisa. Tomar atitudes que não prejudiquem ninguém. Se comportar na sala de aula, pois se você levar bronca, quem não tem nada a ver será obrigado a ouvir.
HE	É uma forma de mostrar para o outro que você está vendo, ouvindo e prestando atenção.
IS	Educação com os mais velhos ou menores também.
JA	Respeito com o colega, professora, na sala de aula, limpeza da sala.
JM	Amar ao próximo. Não fazer barulho, não bater na colega, escutar o outro e ajudar na hora de risco.
LS	Respeitar os negros, outras religiões, vestimentas e local onde mora.
LH	Ajudar uma pessoa, não zombar da outra religião, pela cor ou pelo jeito.
LG	Respeitar as diferenças. O preconceito é o contrário de respeitar o outro.
MA	Respeitar os outros. Preconceito contra os negros.
RE	Respeitar as pessoas. Corte de cabelo, não maltratar o colega.
RA	É uma coisa que todo o próximo precisa. O jeito que se usa uma roupa, que come e como vive. Está dentro de nós. Todos precisam de respeito na nossa vida.
AS	Quando uma pessoa fala, tem que fazer silêncio. Pedir desculpa.

TURMA 2

ALUNOS DEFINIÇÃO DE RESPEITO

NA	É uma pessoa respeitar o próximo. Ex: Uma amiga pergunta de que qual dia é hoje e eu falo: Não interessa. Eu não estou respeitando ela. (sic) Ex2. Eu xingo um amigo. Isso não é estar respeitando
AR	É respeitar o próximo. Ex: Você está em um carro, o sinal está fechado. Daí você tem que respeitar a sinalização como respeita todos.
BE	Tratar bem o próximo, não xingar. Não fazer brincadeira de mau gosto, escutar e obedecer.

DS	É a forma de lidar com os mais velhos.
DA	É respeitar o próximo do jeito que é. Ex: Xingar ou outros e fazer brincadeiras de mau gosto com as pessoas e não respeitar o próximo, como professores, pai, mãe, tia, avó, avô e todos.
GA	É respeitar o próximo como não xingar essa pessoa, não bater. Ex: Uma menina empurra o menino.
GE	Respeitar o próximo e mais velho
GG	Ajudar os outros e ser legal
JU	É respeitar o que o outro pensa e se ela ou ele não quiser uma coisa, respeitar.
JN	É não falar enquanto o próximo fala. Não xingar o outro. Ex: eu estou falando algo e aí vem alguém e fala junto comigo.
LA	Respeitar as diferenças dos outros e não zoar os outros como a cor da pele, se tem problema.
LE	É Não xingar, falar quando a professora está explicando, respeitar quando alguém está estudando, quando a professora fala para sentar e o aluno não senta.
LU	É não xingar, não brigar, não fazer escândalo em público.
LF	É não zoar as outras pessoas, não xingar, deixa (sic) o outro falar, etc. Ex: A professora está falando e se eu estiver falando junto com ela, você está desrespeitando ela. (sic)
MI	Não xingar. Respeitar o próximo
NI	É ter respeito com alguém que te respeita. Se eu ajudo alguém, essa pessoa precisa me ajudar só se quiser. Respeito é falar com as pessoas que você não quer.
RA	É respeitar alguém. EX: Respeitar o segurança do brinquedo.
VR	É nós darmos um bom dia, boa noite e ser gentil até com as pessoas que nos (sic) odiamos. Ex: Bom dia, tia Cristina.
YU	Tratar os outros do jeito que você quer ser tratado. Ex: Não ficar tratando os outros com grosseria ou humilhando.

Pode-se observar na Turma 1, que além da definição da palavra Respeito, alguns alunos deram exemplos de atitudes que devem ser praticadas para o exercício dessa virtude. De 17 alunos, 12%, não conseguiram se expressar, prendendo-se a respostas

tautológicas. 88% responderam de acordo com a definição trabalhada da virtude. As respostas dos alunos, que evoluíram como resultado da oficina, geraram as seguintes categorias: (a) *Não Ter Preconceito* (53%); (b) *Atenção e Ajuda* (35%); (c) *Educação* (29%); e (d) *Bem Comum* (18%), representadas no Gráfico 1. Todas são muito importantes e nós salientamos a ausência de preconceito como algo básico que foi trabalhado com os alunos.

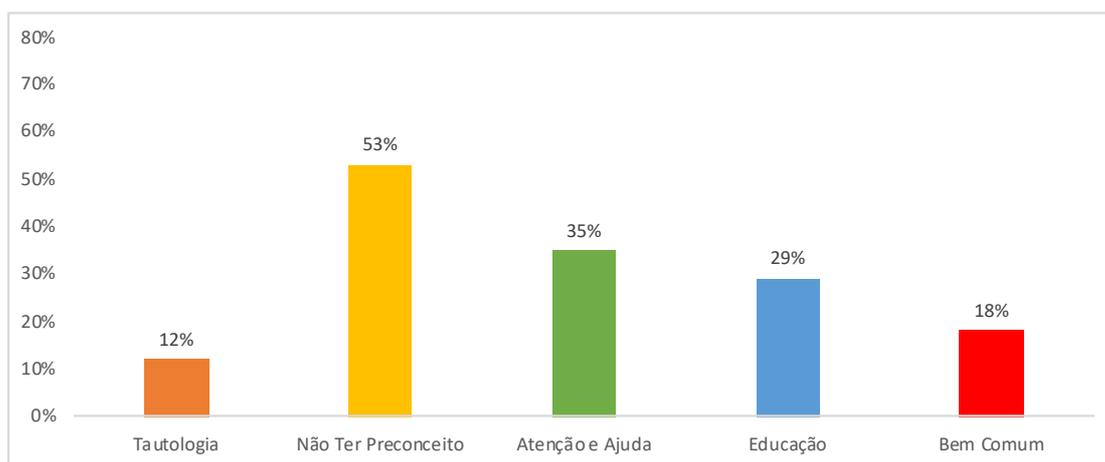


Gráfico 1: Categorias da Virtude Respeito (Turma 1)

Fonte: Autora

Filósofos como Sucupira Lins (2013), von Hildebrand (1988) e Maritain (1964) ressaltam a relevância da prática do Respeito assim como de todas as virtudes morais para a vida em sociedade e para o desenvolvimento da pessoa. O Respeito está diretamente relacionado à categoria *Não Ter Preconceito*. Von Hildebrand (1988, p.11), examinando especificamente essa virtude, destaca que “a falta de respeito rompe e corrompe a comunidade.” Para exercer essa virtude, é necessário pensar no outro, sem julgá-lo por sua religião, características físicas, condição social ou etnia. Sempre houve diferenças na história da humanidade, pois a pluralidade, como diz Maritain (1964), é denotativo da peculiaridade de cada pessoa. O aluno LH ressaltou a importância de “respeitar os negros, outras religiões, vestimentas e local onde mora.” Observa-se que houve a compreensão que a prática de virtudes não está relacionada a questões materiais ou estilo de roupa, por exemplo. Essas peculiaridades são individuais e não se referem ao caráter da pessoa. O aluno MA destaca a questão do preconceito contra os negros e a necessidade do respeito. Destaca-se que a maioria dos alunos participantes desta pesquisa eram negros ou pardos. Vale frisar que a escola realizou um projeto específico sobre o preconceito contra pessoas negras concomitantemente com este estudo.

Oficinas foram realizadas e cartazes, feitos pelos alunos, foram espalhados pela escola. Este é um tema que foi trabalhado por um conjunto de professores, devido a demandas que surgiram na escola, e a virtude Respeito foi mais uma vez ensinada.

A categoria *Atenção e Ajuda* foi a segunda mais citada, com 35% das respostas. Atitudes como ajudar uma pessoa, observar, escutar o outro e pedir desculpas foram ressaltadas. Observa-se que, atitudes práticas que foram trabalhadas no dia a dia na sala de aula durante o ano letivo, aparecem nas definições dos alunos. Para trabalhos em grupos, ter atenção com o que está sendo instruído, esperar o tempo certo para a realização de cada tarefa e escutar a opinião dos colegas, são atitudes fundamentais para que se obtenha um bom aprendizado. A pedagoga e pesquisadora Gillies (2003), ressalta em seus relatos de pesquisa, a importância do trabalho em grupo na sala de aula, levando com que alunos melhorem seus comportamentos sociais. É importante destacar que esse tipo de proposta é amplamente reconhecido na Educação e essencial para o aprendizado de virtudes, pois é na a relação com o outro que temos a oportunidade de colocar virtudes em prática.

Educação foi a categoria apontada por 29% dos alunos. O aluno JA enfatiza a importância da limpeza da sala de aula. Este é um aspecto que faz parte dos combinados que foram feitos com os alunos no início do ano letivo. Cada turma tinha o compromisso de deixar a sala organizada para a próxima turma que teria aula. Além de atividades de recorte, os alunos usavam instrumentos de percussão, que deveriam ser guardados no fim da aula. Para isso, faz-se necessário estabelecer um tempo para que essa organização seja feita, sem que atrase a aula. As práticas realizadas na sala de aula influenciam diretamente a vida dos alunos e suas atitudes em outros espaços sociais. Sucupira Lins (2013, p.101) destaca que “a educação é o espaço privilegiado de experiências sociais que a criança vivencia e nas quais tem oportunidade de desenvolver e estruturar a sua vida ética.” Por meio de regras que são estabelecidas e realizadas na sala de aula, os alunos podem exercer suas virtudes. Essa prática não se restringe somente ao ambiente escolar, mas se reflete na sua conduta.

Bem Comum está presente em 18% das respostas. O aluno GS sinaliza que quando um aluno leva bronca, quem não tem nada a ver acaba ouvindo também. Na vida em sociedade, o que inclui o ambiente escolar, nossas ações afetam muitas vezes afetam diretamente o outro. Em diversos casos, outras pessoas acabam passando por situações que não deveriam, sejam de estresse ou repreensão. Aristóteles (IV a.C.) apresenta a ideia de Bem Comum e a relaciona diretamente com atitudes éticas. Segundo o autor,

Se todos rivalizassem entre si em matéria de nobreza moral e se esforçassem nas ações mais nobres, tudo concorreria para o bem-estar comum, ao mesmo tempo em que os indivíduos poderiam desfrutar dos maiores bens, visto a virtude ser o maior deles. (ARISTÓTELES, LIVRO 9, CAPÍTULO 8, 1169^a1 – 9-12, 2014)

Para se viver em sociedade, é necessário pensar no outro e agir de maneira que as pessoas sejam respeitadas. O Bem Comum é indispensável para o convívio social e cada um é responsável por suas ações. Quando colocamos as virtudes em prática, contribuimos para que o próximo usufrua de uma convivência harmoniosa e feliz.

Na turma 2, outros exemplos sobre Respeito foram dados. Entretanto, as categorias formadas foram as mesmas da turma 1, porém com porcentagens diferentes. De 19 alunos, 11% não conseguiram definir, usando tautologia. Nesta turma, as porcentagens das respostas ficaram da seguinte forma: (a) *Educação* (68%); *Não ter preconceito* (21%); *Atenção e Ajuda* (20%); e *Bem Comum* (16%), como descritas no gráfico 2.

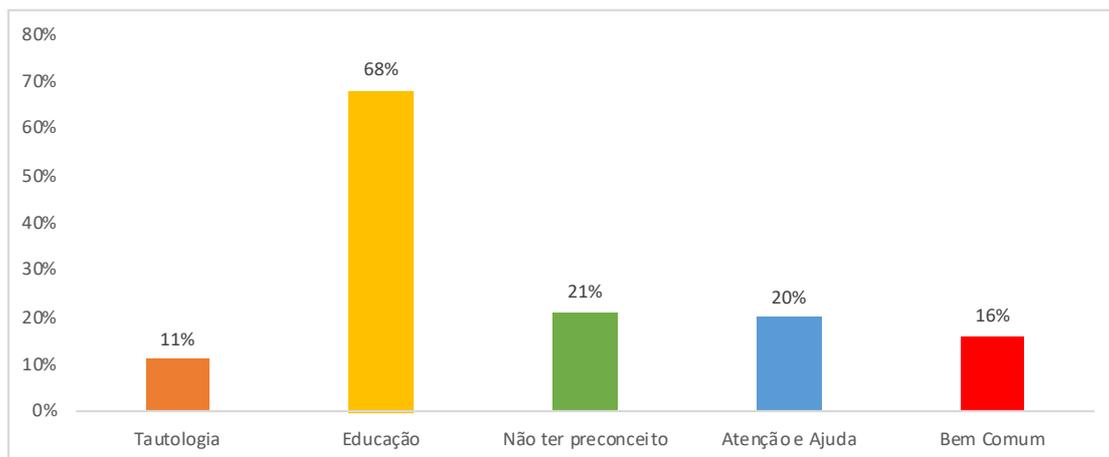


Gráfico 2: Categorias da Virtude Respeito (Turma 2)

Fonte: Autora

Em aulas com essa turma, foram trabalhadas atividades para desenvolver rotinas, a fim de melhorar a organização do grupo e atitudes que gerassem um ambiente de paz. Essa preocupação se deve aos inúmeros conflitos que aconteciam dentro e fora da sala de aula. Berkowitz e Grych (2000, p. 58), ao sugerirem características que devem ser elaboradas para o desenvolvimento do caráter da criança, destacam Habilidades Sociais, que incluem “ser capaz de resolver conflitos de forma efetiva”. A criança deve tratar o outro com respeito e assumir a responsabilidade por suas ações, além de ser capaz de controlar seu comportamento, sendo sensível a sentimentos, emoções e

necessidades do outro. Essas características crescem ao longo da vida, na prática, dentro e fora da sala de aula. JN exemplifica: “É não falar enquanto o próximo fala. Não xingar o outro. Ex: eu estou falando algo e aí vem alguém e fala junto comigo.”

A Educação está relacionada à maneira que se fala com o outro e como alguém se refere às pessoas. Usar palavras ofensivas não é próprio de uma boa educação, nem de respeito ao próximo. Esta categoria *Educação* aparece com a maior porcentagem, tendo sido selecionada por 68% dos participantes. DS destaca “a forma de lidar com os mais velhos”, o que também é uma característica de Respeito e Educação com aquele que tem mais experiência de vida e passou por outras gerações, vivenciando uma época com costumes diferentes. VR diz que “é nós darmos um bom dia, boa noite e ser gentil até com as pessoas que nós odiamos”. Os cumprimentos de saudação são uma convenção social, utilizados como gesto de educação e atenção ao outro. Segundo Sulastriana (2018, p. 536), ao discorrer sobre estratégia da linguagem gentil no intuito da construção do caráter, “a fala é o reflexo do caráter da pessoa. Portanto, o caráter da pessoa pode ser construído por meio de sua habilidade de usar linguagem cortês, gentil.” O caráter é demonstrado por expressões de agir e de linguagem.

A categoria *Não ter preconceito* aparece em 21% das respostas dos alunos. LA diz que é importante “respeitar as diferenças dos outros e não zoar os outros como a cor da pele, se tem problema.” Infelizmente, relatos de preconceitos com pessoas negras e com deficiência acontecem na sociedade em que vivemos. A Educação do Caráter enfatiza a importância de respeitar o próximo, independentemente das suas características físicas, cognitivas ou outras. A diversidade no ambiente escolar é grande, o que favorece trocas e novos aprendizados, criando oportunidades para o fortalecimento do caráter da pessoa. JU define essa categoria, dizendo: “é respeitar o que o outro pensa e se ela ou ele não quiser uma coisa, respeita.” Como seres únicos e plurais, as opiniões e decisões são diferentes. Viver em sociedade é respeitar o pensamento do outro.

A categoria *Atenção e Ajuda* aparece em segundo lugar, lembrando que as duas primeiras foram empatadas, com 20% de respostas. BE elucida: “Não fazer brincadeira de mau gosto, escutar e obedecer.” Na relação com o próximo, escutar é essencial para se entender a necessidade e as ideias do outro. Outra característica para o desenvolvimento do caráter da pessoa, segundo Berkowitz e Grych (2000, p.58), é o Altruísmo, que pode ser compreendido como “se importar com os outros, ajudar os outros, compartilhar e cooperar com o outro. Seria estar disposto a sacrificar seus

próprios interesses pela legítima necessidade dos outros.” Dar atenção ao colega é entender a existência da necessidade do ato de ajuda, sem se pensar em uma retribuição. No cotidiano da sala de aula, os alunos se deparam com diversas situações nas quais podem ajudar o outro, por isso, é preciso aprender a colaborar mutuamente. Verificar a importância desse ato e colocá-lo em prática, faz parte da construção do caráter.

A última categoria, *Bem Comum*, apareceu em 16% das respostas. YU ressalta a importância de “tratar os outros do jeito que você quer ser tratado”, que leva à reflexão sobre a empatia. Abbagnano (2007, p.325) explica que empatia é a “união ou fusão emotiva com outros seres ou objetos (considerados animados)”. É popularmente definida por ser o ato de se colocar no lugar do outro, se identificar e entender sua emoção e sentimento. Para Moitoso e Casagrande (2017, p.222), “a empatia traduz-se em uma competência fundamental à convivência humana, à manutenção da sociedade e ao cuidado com a vida, sem a qual se torna muito difícil – quiçá impossível – manter a civilidade e a organização social”. Ela expressa uma postura básica para a boa convivência em comunidade. O Bem Comum está relacionado com uma vida em sociedade, na qual as pessoas almejam ser bem tratadas e respeitadas. Refletir sobre a necessidade do outro coopera para que tenhamos a consciência da melhor maneira de agir de acordo com cada situação, sem ter um pensamento individualista.

Definição de Partilha pelos alunos

TURMA 1

ALUNOS	DEFINIÇÃO DE PARTILHA
AC	Compartilhar suas coisas com os outros. Partilha é quase igual a compartilhar suas coisas com os outros, tipo tudo.
AG	Não sei.
BR	Eu acho que é quando alguém está falando e você tem que escutar.
GI	É compartilhar algo com o outro e não ser egoísta. Ex: Um amigo não levar lanche e você compartilha o seu lanche com o outro.
GU	Esqueci.
GS	É trabalhar em equipe, um ajuda o outro. Ex: Em um jogo de futebol, somente trabalhando em equipe que é feito um gol.
HE	É dividir o que você tem com outras pessoas.
IS	É uma equipe tipo um time de futebol que sempre fica unido.

JA	É compartilhar com os colegas. Não ser egoísta porque também aqui na turma tem poucas pessoas que não compartilham.
JM	Compartilhar com o amigo. Não ser egoísta.
LS	É como compartilhar um lanche se o outro colega não trouxe.
LH	É você compartilhar o que você tem com quem não tem.
LG	É dividir, tipo assim: Você tem 3 balas e você tem 2 amigos. Aí você pensa que seus amigos vão querer. Então você dá um para cada amigo. Isso eu acho que é partilha.
MA	É compartilhar com o outro. Ex: Eu tenho um biscoito. Eu vou lá e divido com o meu colega.
RE	Ajudar e compartilhar.
RA	É compartilhar afeto e diversas coisas.
SA	Não sei.

TURMA 2

ALUNOS DEFINIÇÃO DE PARTILHA

AN	É compartilhar com amigos. Ex: Eu trago chiclete para a amiga, ela pede e eu não dou. Isso não é compartilhar.
AR	É você dar as coisas. Partilhar pode formar a palavra compartilhar. Compartilhar é você dar as coisas. Ex2: Compartilhei uma pulseira com meu amigo. Eu partilho as coisas. Hoje partilhei meu lápis com meu amigo.
BE	Dividir as coisas com as pessoas.
DS	Não sei.
DA	É compartilhar uma coisa com uma pessoa.
GA	É compartilhar. Ex: Compartilhar com pessoas que estão com você.
GE	É compartilhar os alimentos com os amigos.
GG	É compartilhar com as pessoas.
JU	Não sei.
JN	Não sei.
LA	É compartilhar, emprestar.
LE	Não sei.
LU	É compartilhar.

LF	É compartilhar algo com alguém. Eu ganhei uma boneca e emprestei para a minha amiga.
MI	É compartilhar algo com o próximo ou a pessoa.
NI	Não sei.
RA	São pedaços de uma coisa ou comida. Ex. Eu irei te dar uma partilha.
VR	Não sei.
YU	Não sei.

A virtude Partilha se aproxima da definição de cooperação de acordo com Piaget (1995), quando trata sobre o papel do meio social no desenvolvimento da moralidade. O autor diz que a cooperação é resultado da reciprocidade direta das ações, o que gera equilíbrio a um determinado grupo social. Acrescenta a importância da existência de uma situação social de cooperação autônoma, baseada na igualdade e reciprocidade dos parceiros (PIAGET, 1995). As formas de comportamento estabelecidas por regras são aprendidas e desenvolvidas em interações sociais. O sujeito necessita da socialização para colocar essa e outras virtudes em prática e ter autonomia, que faz parte do desenvolvimento da moralidade. A Partilha também está diretamente ligada à virtude Generosidade. Segundo Comte-Sponville (1999, p. 68) a generosidade trata de “lhe oferecer o que não é seu, o que é de quem oferece e que lhe falta”. Nesta perspectiva, Partilha é a prática da divisão com o outro, seja de algo material, um conhecimento, um sentimento ou uma ação.

Na definição de Partilha da turma 1, nota-se que alguns alunos não souberam definir a palavra neste primeiro momento e tiveram dificuldade de usar outros termos. 12% das respostas foram com *tautologia* e 18% responderam *Não Sei*. 76% responderam conforme a virtude trabalhada. As respostas dos alunos em conformidade com a virtude geraram as seguintes categorias: (a) *Sem Egoísmo* (41%); e (b) *Atenção e Ajuda* (29%), como visto no gráfico 3.

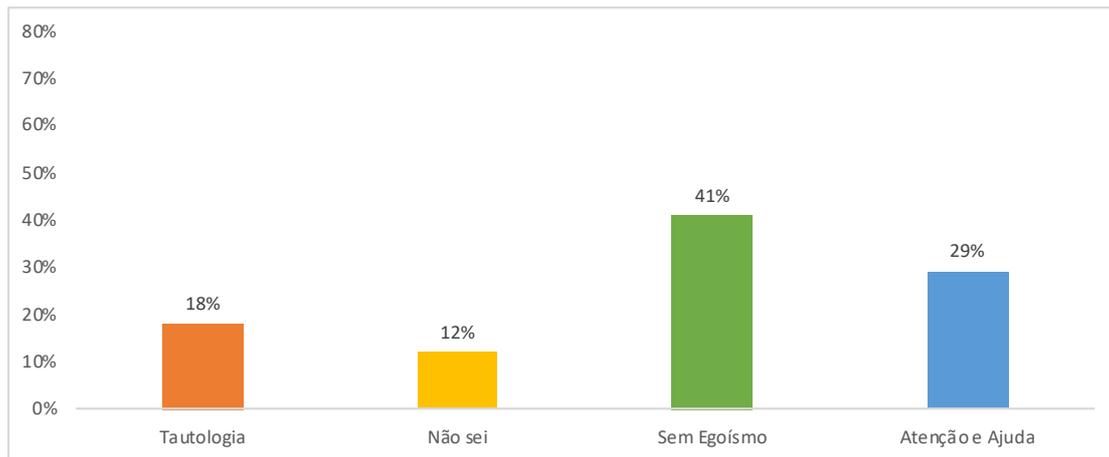


Gráfico 3: Categorias da Virtude Partilha (Turma 1)

Fonte: Autora

A categoria *Sem Egoísmo* (41%) foi a que apareceu mais vezes nas respostas dos alunos. Partilha faz parte da vida em sociedade, especialmente no ambiente escolar. Nós não só compartilhamos materiais escolares e lanches, mas também ideias, sentimentos, emoções, conhecimento e experiências. Nas aulas de música que antecederam as oficinas dessa pesquisa, um aspecto muito importante era a necessidade dos alunos compartilharem os instrumentos disponíveis na sala de aula, pois não havia um número suficiente do mesmo instrumento para que todos os alunos tocassem ao mesmo tempo, com pequenas exceções como baquetas e clavas. Por esse motivo, era muito comum que os alunos não fossem egoístas e compartilhassem os instrumentos durante as aulas. Em sua pesquisa sobre o desenvolvimento do aprendizado de compartilhar em relação com a ideia de posse, Brownell *et al.* (2013) relatam casos de crianças bem pequenas, de 1 e 2 anos, que partilham objetos em interações sociais com outras crianças ou adultos. Isso ocorre a partir de diferentes estímulos, por meio de exemplo prático, a pedido do adulto ou espontaneamente, como parte de um comportamento pró-social. Desde cedo, crianças devem ser incentivadas a não serem egoístas e a olharem a necessidade do outro. GI diz que partilhar é “compartilhar algo com o outro e não ser egoísta. Ex: Um amigo não levar o lanche e você compartilha o seu lanche com o outro”. Na mesma linha de pensamento, LG define partilhar dizendo que “é dividir, tipo assim: você tem três balas e você tem dois amigos. Aí você pensa que seus amigos vão querer. Então você dá uma para cada amigo. Isso eu acho que é partilha.” Todos descrevem situações de Partilha em que dão ao colega algo que o outro

não tem, não sendo egoísta. Esse é um bom exemplo que pode ser estendido para outras situações dentro e fora da sala de aula.

Em seus estudos sobre as origens do desenvolvimento da Partilha, Hay (1979, p.652) relata interações de cooperação e Partilha entre crianças pequenas e seus pais, dizendo que “a partilha de objetos pode ser uma das maneiras mais eficazes pelas quais as crianças pequenas podem manter interação positiva com os outros. Além disso, as interações propriamente ditas oferecem oportunidades para o aprendizado pró-social”. Com pouca idade, é importante que crianças aprendam partilhar como parte do processo do desenvolvimento do comportamento pró-social. Isso possibilita oportunidades para novos aprendizados de socialização e a exercer tal virtude.

Em pesquisa realizada com crianças de cinco e seis anos, Cardoso Miranda (2019) relata a mudança de comportamento dos alunos, que apresentaram avanços na prática das virtudes. Alguns participantes dessa pesquisa, em atividade proposta pela pesquisadora, espontaneamente, dividiram doces, e outros o fizeram a partir do exemplo do colega. A imitação é uma característica forte dessa idade. Constatou-se que existe relação do ato de dividir com a virtude Amizade, visto que alguns alunos apontaram que ambas as virtudes estão relacionadas. Em suas conclusões sobre o ensino de virtudes para construção do caráter de crianças na Educação Infantil, afirma que:

Ressaltando os avanços dos alunos em relação à prática das virtudes trabalhadas como um indicativo de que é possível se auxiliar no início do processo de formação do caráter. A criança necessita de alguém que lhe ensine virtudes, podendo ser na família, que é fundamental e também na escola por professores e funcionários envolvidos no processo educacional. Todos têm esse papel e devem contribuir de alguma forma com esse processo de desenvolvimento tão importante para a pessoa e sociedade. (CARDOSO MIRANDA, 2019, p.90)

O aprendizado e a prática de virtudes na escola auxiliam na formação do caráter na criança. Ter alguém para ajudar nesse processo, colabora para que isso ocorra. Não só professores, mas todos os funcionários da escola e parentes estão envolvidos nessa construção.

A categoria *Atenção e Ajuda*, descrita e comentada anteriormente na definição da virtude Respeito, aparece novamente no contexto de Partilha. BR diz: “é quando alguém está falando e você tem que escutar.” GS afirma: “é trabalhar em equipe, um ajuda o outro. Exemplo: Em um jogo de futebol, somente trabalhando em equipe que é feito o gol”. Nessas duas concepções, Partilha não aparece como divisão de algo

material, porém no sentido de dar suporte ao outro, partilhando experiências e ouvindo o colega.

Na turma 2, de 21 alunos, 37% responderam *Não sei* e 31,5% responderam com *Tautologia*. A categoria gerada por esse grupo foi (a) *Sem egoísmo*, com 31,5% das respostas. Nas conclusões veremos as mudanças ocorridas, indicando a evolução Ética das crianças. No gráfico 4 encontram-se as categorias formadas.

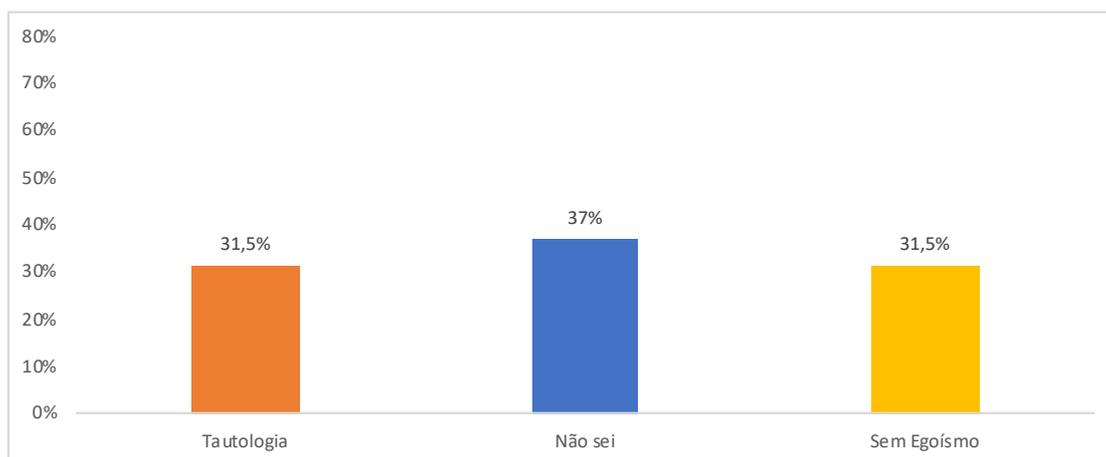


Gráfico 4: Categorias da Virtude Partilha (Turma 2)

Fonte: Autora

AR diz que Partilha “é você dar as coisas. Partilhar pode formar a palavra compartilhar. Compartilhar é você dar as coisas. Ex: Compartilhei uma pulseira com meu amigo. Eu partilho as coisas. Hoje partilhei meu lápis com meu amigo”. A definição está relacionada com dividir objetos. Da mesma forma, LF diz que “é compartilhar algo com alguém. Eu ganhei uma boneca e emprestei para a minha amiga”. Ambas definições reforçam o conceito da pessoa não ser egoísta.

Há um número maior de alunos que não soube definir essa virtude, o que chamou atenção da pesquisadora, que observou negligência na participação nessa atividade e pouco empenho na sua realização. Nas oficinas seguintes, o tema foi trabalhado novamente, gerando novas definições e, por fim, o aprendizado e a vivência da Partilha.

TURMA 1

ALUNOS DEFINIÇÃO DE AMIZADE

AC É uma coisa muito especial. É bom e contamos com ele para tudo. Pedir conselho, desabafar, etc. Isso que é amizade pura e verdadeira. A

amizade cria laço especial entre as pessoas. Por isso devemos valorizar as nossas amizades, sermos sempre gentis, alegres e companheiros para que a amizade dure.

- AG Pessoas que podemos brincar, conversar, jogar, essas coisas.
- BR É quando você conhece alguém e essa pessoa se torna muito especial para você. É quando você se diverte com uma pessoa, convive e acha isso legal. Se você tiver um amigo, ele sempre irá te ajudar e ter defender.
- GI É quando duas pessoas se juntam, amizade verdadeira é quando eu fico feliz e a outra fica feliz.
- GU Amizade para mim significa ter amigos para poder te ajudar nos momentos difíceis, para te apoiar e para te fazer rir.
- GS É ter pessoas para brincar e conversar.
- HE Ter amigos para brincar e jogar bola.
- IS Sentimentos, amor. Brincar.
- LS É ter uma pessoa que podemos brincar de qualquer coisa, pique parede, pique pega, pular corda, boneca, andar de bicicleta.
- LH Intimidade, harmonia, sinceridade, socialização, etc.
- LG É ter alguém para brincar, jogar e se divertir.
- JA É aquela que existe entre duas pessoas e também entre animais. Podemos confiar um no outro em qualquer situação. Também serve para nós não nos sentirmos sozinhos e podermos compartilhar os momentos bons e ruins.
- JM Sentimento de afeto, simpatia, admiração entre pessoas.
- MA Significa quando outras pessoas estão do seu lado, conversam, brincam e passam tempo com você.
- RE Quando as pessoas se ajudam e um sentimento de fidelidade um com o outro.
- RA Ter pessoas que te ajudam, conversam e brincam.
- TURMA 2
- ALUNOS DEFINIÇÃO DE AMIZADE
- NA Poder conversar, jogar jogos online, brincar na rua, pique esconde, pique pega.

AR	É um sentimento de grande afeto a outra pessoa. Considerar alguém seu amigo é porque você gosta muito da pessoa
BE	É uma relação entre duas pessoas ou mais. Tem parceria, ajuda, união e respeito. É algo que se conquista através dos mesmos princípios. Conecta duas pessoas.
DS	Ter alguém para fazer coisas como jogar bola, brincar e conversar.
DA	É um laço entre duas pessoas. Ex: Pode jogar, conversar.
DT	Amigo é algo que não é pra sempre, mas é pra se guardar no coração eternamente. Eles sempre irão te ajudar ou farão piadas para tentar te alegrar. Amizade não é algo para se trocar por algo e sim pra ser grato e ter ela e o que ela te dá: amigos.
GA	Amizade é nunca estar abandonado. Amor que não se pode explicar. A verdadeira amizade é aquela que não acaba e a distância não separa.
GE	É quando você joga no computador com a pessoa, anda de bicicleta.
GG	É passar tempo junto, brincar.
JU	É ter intimidade com uma pessoa, poder ter confiança, rir e brincar com essa pessoa. Conversar sobre algumas coisas, etc.
JN	A amizade é entre pessoas e animais. É poder confiar na pessoa, conversar com ela e ter um relacionamento com ela. É estar junto ou separado da pessoa e nada mudar. É um amor que nunca morre.
LA	É ter uma pessoa para brincar (pique-pega)
LE	Significa estar perto de uma pessoa que te faz feliz, está com você em todas as horas, cuida de você e se importa com os seus sentimentos.
LU	É passar tempo juntos. Ex: Jogar jogo online e futebol.
LF	Pode existir entre homens e mulheres, irmãos, namorados, maridos, parentes e outras pessoas. É um relacionamento de intimidade. Amizade tem afeto, ajuda, compreensão e confiança
MI	É ter uma pessoa para jogar, brincar, jogar futebol, pique-bandeirinha e conversar sobre qualquer coisa.
NI	Ter alguém para sair, passear, jogar e brincar.
RA	A amizade existe desde o início dos tempos e existe até hoje. Uma amizade é difícil de se partir e dura feito rocha, pois amigos quando os amigos não estão nos melhores momentos da sua vida eles os ajudam a criá-los

- VR É poder confiar na pessoa, brincar, conversar.
YU Pessoa que podemos jogar vídeo game, andar de bicicleta.

A amizade é definida por Abbagnano (2007, p.37) da seguinte forma: “em geral, a comunidade de duas ou mais pessoas ligadas por atitudes concordantes e por afetos positivos.” Há uma relação de intimidade, ideias em comum e afinidade entre as pessoas que vivem a amizade. Com amigos, partilha-se não só felicidade, mas sentimentos, sejam de tristeza ou alegria, que fazem parte da vida da pessoa. De acordo com o filósofo Helm (2021), baseado em pesquisas sobre moralidade, a amizade significa “uma relação distintamente pessoal que se baseia em uma preocupação de cada um dos amigos pelo bem-estar do outro, pelo bem do outro, e que envolve algum grau de intimidade.” As definições dos dois autores mostram a existência de um vínculo entre duas pessoas, que gera afeto, cuidado e respeito. Neste tipo de relação, os sujeitos dividem uns com os outros as suas particularidades, o que pensam, momentos bons e ruins, sem esperar algo em troca. Para Aristóteles (IV a.C., 2014), a prática da Amizade é essencial para a cidadania e necessária para a vida, conforme afirma:

Ninguém, com efeito, preferiria viver sem amigos, mesmo que possuísse todos os outros bens. Pensa-se, inclusive, que homens abastados, governantes e potentados, muito mais que os outros, necessitam de amigos, uma vez que de que lhes valeria sua prosperidade se não pudesse ensinar a beneficência, a qual é realizada, acima de tudo o mais e mais louvavelmente em prol de amigos? (ARISTÓTELES, LIVRO 8, CAPÍTULO 1, 1097 – 5-8, 2014)

A amizade é um dos bens mais preciosos que o ser humano tem. Independente da classe social, todos nós precisamos de amigos para compartilhar momentos, alegrias e frustrações, vitórias e derrotas. A amizade não está voltada para os bens materiais do outro, mas é uma contínua troca na convivência. Aristóteles acrescenta que

Mergulhados na pobreza ou em outros infortúnios, (decerto) as pessoas consideram os amigos seu único refúgio. Constituem um auxílio para o jovem a fim de proteje-lo do erro; aos velhos, quanto amparam-nos em suas necessidades e os suplementam nas atividades das quais a fraqueza os privou.” (ARISTÓTELES, LIVRO 9, CAPÍTULO 8, 1100 – 10-14, 2014).

Bons amigos se ajudam mutuamente na construção do caráter. São uma boa influência para o exercício das virtudes. Ao lado de uma boa amizade, a pessoa é inspirada a fazer o bem e retificar a conduta.

Na turma 1, foram formadas as seguintes categorias com a virtude Amizade: (a) *Convivência* (76%); (b) *Valor* (29%); (c) *Benefício Próprio* (24%); e (d) *Ajuda Mútua* (6%), descritas no gráfico 5.

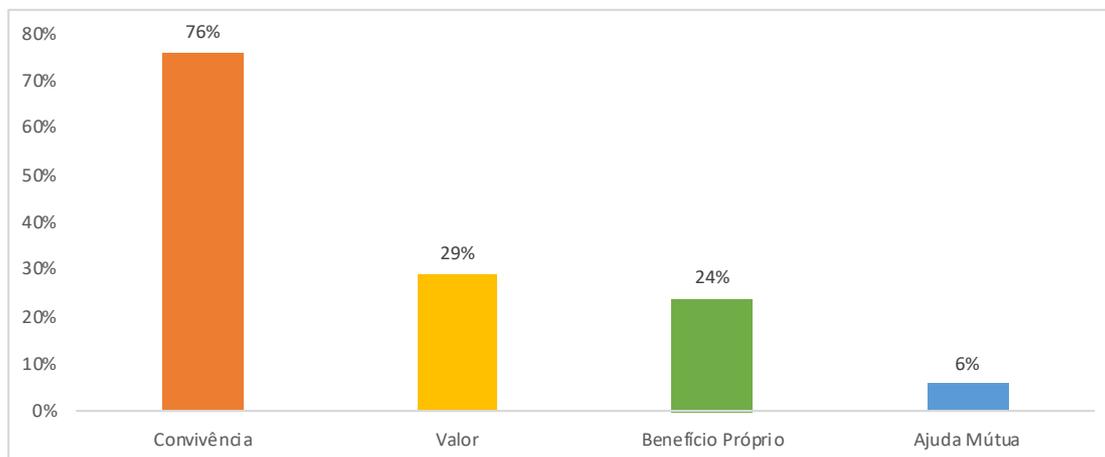


Gráfico 5: Categorias da Virtude Amizade (Turma 1)

Fonte: Autora

Convivência foi a categoria com maior porcentagem, incluindo ações como se divertir, conversar, brincar, socializar, jogar e passear. Em pesquisa sobre o cultivo da virtude Amizade, Hoyos-Valdes (2017, p.75) ressalta a importância da interação e troca para desenvolvimento dessa virtude, visto que “uma relação de colaboração é uma arena privilegiada para o cultivo da virtude ao longo da vida, e eu sustento que esta dimensão colaborativa ou cooperativa do caráter da amizade é expressa tanto através de ações quanto através do diálogo”. Destaca-se a existência da conversa como fonte do entendimento entre duas ou mais pessoas na amizade. Isso não significa concordar sempre com a opinião do outro, mas respeitar para conviver em harmonia. MA define Amizade dizendo que “significa quando outras pessoas estão do seu lado, conversam, brincam e passam tempo com você”. O convívio é vital para uma relação de amizade, mesmo que não seja tão frequente. LS define como “ter uma pessoa que podemos brincar de qualquer coisa, pique-parede, pique-pega, pular corda, boneca, andar de bicicleta.” Neste caso, jogos individuais e em grupo são associados como atividades feitas com amigos. A diversão é uma característica citada por muitos alunos.

A categoria *Valor* engloba diferentes aspectos que envolvem felicidade, amor, gratidão, confiança e sinceridade. Como visto anteriormente, valores são princípios fundamentais para a vida da pessoa. Segundo von Hildebrand (1972, p.31), “valor

possui sua importância de forma independente de seu efeito em nós.” Há coisas que têm valor em si. As Bachianas Brasileiras de Villa-Lobos e os Choros de Pixinguinha são sublimes por si mesmos, independentemente da reação que cada pessoa tem ao ouvi-los. Da mesma forma são as obras de Portinari e Tarsila do Amaral, em outra área da arte. Cada um tem seu próprio valor intrínseco. AC diz que Amizade “é uma coisa muito especial. É bom e contamos com ela para tudo. Pedir conselho, desabafar, etc. Isso que é amizade pura e verdadeira. A amizade cria laço especial entre as pessoas. Por isso devemos valorizar as nossas amizades, sermos sempre gentis, alegres e companheiros para que a amizade dure.” A relação entre dois amigos é profunda e desperta sentimentos mútuos, sejam de felicidade, gratidão e amor. É preciso cultivá-la para que esses valores permaneçam. JM define como “sentimento de afeto, simpatia, admiração entre pessoas.” Para esse tipo de relação, é necessário que o amigo tenha valores, e por isso seja admirado e respeitado, além da afinidade e estima. Amigos são modelos um para o outro e suas atitudes devem refletir um comportamento moral.

O *Benefício Próprio* foi categorizado por ser visto como uma relação individualista, de alguém que só pensa em si mesmo e não no outro. Aparece em 24% das respostas. Como já mencionado, a Amizade é uma relação de troca e não pode ocorrer de forma egoísta. GU define como “ter amigos para poder te ajudar nos momentos difíceis, para te apoiar e para te fazer rir.” Embora fale sobre ajudar o outro, dar suporte e fazer rir, é preciso pensar que é importante haver reciprocidade. O outro não é o único que tem que fazer coisas satisfatórias “para mim”. Por outro lado, eu preciso também ser ativo, com atitudes benéficas para o “meu amigo”.

Ajuda Mútua aparece em 6% das respostas. Uma das características da Amizade é dar suporte ao outro. Segundo Hoyos-Valdés (2018), a Amizade

se expressa em ações através de cuidados mútuos e de uma resposta atenciosa nas interações. Ao fazer um favor um ao outro, por exemplo, os bons amigos o fazem de uma forma que cuidam de suas necessidades reais e refletem o cuidado. Eles não o fazem apenas porque é sua única boa ação do dia, ou porque se sentem obrigados por sua religião, ou porque era uma coisa fácil para eles fazerem. Isto é importante para o cultivo da virtude porque, como sabemos, ter as motivações certas é fundamental para agir virtuosamente. (HOYOS-VALDÉS, 2018, p. 75)

Amizades têm como base a confiança e saber que se pode contar com a outra pessoa, o que não depende de religião, mas dos valores morais. RE define a Amizade da seguinte maneira: “quando as pessoas se ajudam e um sentimento de fidelidade um com o outro.” Observa-se que a *Ajuda Mútua* é colocada como definição de Amizade

e não somente receber ajuda. O sentido é de reciprocidade. A fidelidade entra como um valor, importante na relação de amizade. Está ligada a ser leal, a não abandonar o outro quando ele precisa de ajuda, o que também faz parte da relação de amizade.

Na turma 2, as porcentagens das categorias são as seguintes: (a)*Convivência* (84%); (b)*Valor* (42%); (c)*Benefício Próprio* (11%); e (d)*Ajuda Mútua* (11%), descritas no gráfico 6.

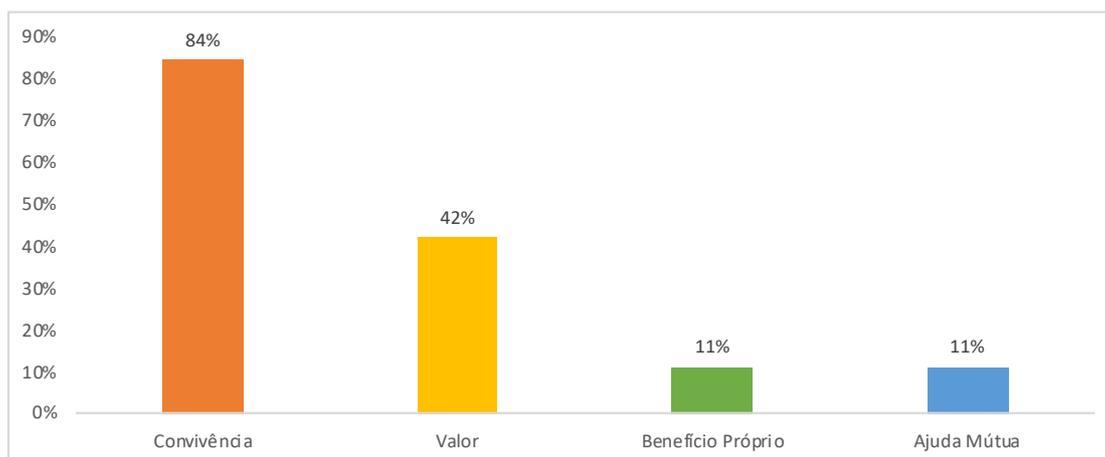


Gráfico 6: Categorias da Virtude Amizade (Turma 2)

Fonte: Autora

A categoria *Convivência* (84%) mais uma vez obteve o maior número de respostas, sendo considerada importante para a relação de amizade. NA define como “poder conversar, jogar jogos online, brincar na rua, pique esconde, pique pega.” O tempo de convivência é um fator que proporciona a amizade. Amigos se divertem e também trocam ideias e falam de diversos assuntos. Jogos coletivos, exemplificados por NA, colaboram com a socialização e interação entre os participantes, estreitando os laços de amizade, o que é ressaltado por Piaget (1995) em uma de suas pesquisas. Muitos alunos, dentre os observados, incluindo NA, têm o hábito de brincar em atividades de grupo na hora do recreio. Ao falar sobre a importância dessas atividades, principalmente no âmbito escolar, Ribeiro e Marinho (2019, p. 175) destacam que essa forma de jogos favorece “o desenvolvimento dos alunos, tanto na parte motora como psicossocial, além de benefícios relacionados à saúde, a melhora da autoestima e humor.” Esse tipo de jogo traz benefícios individuais e coletivos, não só como elemento de aprendizagem, mas também como prática de valores.

Valor (42%) aparece em segundo lugar, tendo como referência as palavras: amor, confiança e felicidade. AR define Amizade: “um sentimento de grande afeto a outra pessoa. Considerar alguém seu amigo é porque você gosta muito da pessoa.” LF acrescenta que “é um relacionamento de intimidade. A amizade tem afeto, ajuda, compreensão e confiança.” A amizade, do grego *Philia*, é um nível de amor, um sentimento de afeto, não só por amigos na escola, mas na família e no ambiente de trabalho. É uma relação correspondida, na qual há reconhecimento mútuo.

Benefício Próprio (11%) é uma categoria utilizada para definições voltadas para si mesmo, sem expressar a relação mútua importante na virtude Amizade. LE define: “significa estar perto de uma pessoa que te faz feliz, está com você em todas as horas, cuida de você e se importa com os seus sentimentos”. Nessa definição, observa-se que a *convivência* e o *valor* estão presentes, mas não são colocados de forma mútua. RA diz que “a amizade existe desde o início dos tempos e existe até hoje. Uma amizade é difícil de se partir e dura feito rocha, pois quando os amigos não estão nos melhores momentos da sua vida eles os ajudam a criá-los.” Nota-se a presença do *valor*, mas não de maneira recíproca. Nestes dois casos, as definições possuem atributos da virtude Amizade, porém voltadas para o benefício próprio.

Ajuda Mútua (11%) é citada por dois alunos. BE define a virtude como “uma relação entre duas pessoas ou mais. Tem parceria, ajuda, união e respeito. É algo que se conquista através dos mesmos princípios, conecta duas pessoas.” Constata-se que há uma troca de valores entre os amigos, conectando-os por suas afinidades. Helm (2021), ao falar sobre expressão de cuidado mútuo, diz que amigos devem estar dispostos a promover o bem do outro pela amizade. A Amizade requer o cuidado com o próximo e o sentimento de alegria nos momentos de sucesso e de frustração.

b) Criação musical

A Criação ou Composição musical faz parte do conteúdo de muitos currículos de Educação Musical e tem um grande papel na formação do educador musical. Na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a definição de criação é a seguinte:

Refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer

artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações. (BRASIL, 2018, p.194)

No momento da criação, os alunos têm a oportunidade de escolha, seja do instrumento musical, do gênero na música, andamento, timbre, intensidade, entre outros elementos. A gama de escolha é imensa, tornando esse momento algo único e exclusivo. Segundo Swanwick (2014, p.86), “A composição tem lugar quando há alguma liberdade de escolher a ordenação da música, com ou sem notação ou outras formas de instrução detalhada para execução.” Criar é um ato de expressão. Para Paynter (1970, p.43), “encontrar os sons certos e desenvolvê-los por meio de uma peça inteira, aumenta a nossa própria consciência sobre tudo aquilo que nossa música é.” O enriquecimento de nosso conhecimento referente à música cresce. Por meio da música, é possível nos expressarmos e comunicarmos algo.

No currículo da escola, a composição ou criação musical está presente desde o 1º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Cabe ao professor, escolher a maneira que a composição será trabalhada e quanto tempo durante o ano letivo este conteúdo estará presente nas aulas. É importante ressaltar que outros conteúdos ensinados, como os Parâmetros Musicais, chamados também de Características do Som ou Elementos Musicais, são importantes e influenciam na composição musical. Segundo Bennett (1998), alguns desses Parâmetros são: Altura⁷; Intensidade⁸; e Timbre⁹. Além dos Parâmetros Musicais, estão os Componentes Básicos da Música, como a Melodia¹⁰, Harmonia¹¹, Ritmo¹², Forma¹³ e Textura¹⁴ (BENNETT, 1986). Esses componentes e as diferentes maneiras de executá-los influenciam diretamente na composição e como ela irá soar. A Melodia, principalmente quando ligada à palavra, pode mostrar diferentes

⁷ “É determinada pela frequência das vibrações, isto é, da sua velocidade. Quanto maior for a velocidade da vibração, mas agudo será o som.” (MED, 1996, p.12)

⁸ “Amplitude das vibrações; é determinada pela força ou pelo volume do agente que as produz. É o grau do volume sonoro.” (MED, 1996, p.12)

⁹ “Combinação de vibrações determinadas pela espécie do agente que as produz. O timbre é a ‘cor’ do som de cada instrumento ou voz, derivado da intensidade dos sons harmônicos que acompanham os sons principais” (MED, 1996, p.12)

¹⁰ “Sequência de notas, de diferentes sons, organizadas numa dada forma de modo a fazer sentido musical para quem escuta.” (BENNETT, 1986, p.11)

¹¹ “Ocorre quando duas ou mais notas de diferentes sons são ouvidas ao mesmo tempo, produzindo um acorde.” (BENNETT, 1986, p.11)

¹² “Diferentes modos pelos quais um compositor agrupa os sons musicais, principalmente do ponto de vista da duração dos sons e de sua acentuação.” (BENNETT, 1986, p.12)

¹³ “Projeto ou configuração básica de que um compositor pode valer-se para moldar ou desenvolver uma obra musical.” (BENNETT, 1986, p.12)

¹⁴ “Termo usado para se referir ao aspecto vertical de uma estrutura musical, geralmente em relação à maneira como partes ou vozes isoladas são combinadas.” (SADIE, 1994, p.942)

intenções que o compositor teve na hora de compor. Da mesma forma, o Ritmo e a Forma da canção são componentes essenciais, especialmente quando as canções são divididas em estilos. É notório que os alunos, no momento da criação, utilizam elementos que foram vivenciados fora da sala de aula e que esses elementos estão fortemente presentes em muitas composições, como conseguimos observar nesta pesquisa.

A atividade de composição musical foi realizada principalmente pelo fato dos alunos terem tido essa experiência anteriormente, mesmo em níveis diferentes ou utilizando elementos específicos. Optou-se por realizá-la em grupo. Segundo Small (1998), a música é considerada uma arte coletiva. Nesta perspectiva, com esta Oficina, houve a intenção de proporcionar um fazer musical com interações, trocas de ideias e decisões em conjunto.

Considerou-se interessante a junção da composição musical com o tema Virtudes, o que é o nosso foco nessa pesquisa. Os alunos tiveram a possibilidade de se expressar de uma forma não só independente, mas autêntica. Segundo França (2020), a Educação Musical deve promover “autonomia e protagonismo criativo da criança”, o que corrobora com nossos pressupostos. A música é uma área de conhecimento que valoriza a expressividade, proporciona oportunidades para a criação musical e promove novas descobertas.

Para esta atividade de composição, as turmas foram divididas em grupos de seis a oito alunos. Cada grupo foi formado espontaneamente. Os alunos fizeram a composição de acordo com o tema sorteado para o seu grupo. Os temas eram as virtudes Respeito, Amizade e Partilha. Antes do início da atividade, foram discutidos quais os gêneros musicais poderiam ser usados na composição. Os alunos pediram sugestões à pesquisadora. Samba, Baião, Rock, POP, Funk, Rap e Sertanejo foram os gêneros sugeridos. Os alunos da Turma 1 acharam melhor fazer um Rap, pois teriam mais liberdade de criar uma melodia. Caso quisessem, poderiam mudar o gênero musical durante o processo de composição.

Grupo 1 – Turma 1 (Alunos: BR, GI, JM, LH, LS, MA e RE)

Tema: Respeito

Gênero: Funk

Instrumentos: Voz, *Beatbox* e percussão corporal

Composição:

A nossa música fala sobre Respeito (Todos falaram juntos, sem acompanhamento rítmico)

Ai, meu Deus, estou sem dinheiro.

Tudo bem, respeito não tem preço.

Respeitar é não fazer *bullying*

Respeitar a cor do outro

Ter carinho e amor

Benjamin, Geraldo, Mariana, Poliana, Patrícia, Leonardo, Fernanda¹⁵ são amigos com muito respeito.

Na *performance* a música, os alunos optaram por não usar nenhum instrumento dentre aqueles disponibilizados na sala de aula, como o Grupo 1, que fez um acompanhamento com *beatbox*, técnica de produção de sons percussivos orais. Segundo Bethônico (2013, p. 248), “esta técnica simula, misteriosamente, com a boca, uma bateria eletrônica produzindo ritmos do Hip Hop”, o que dá um colorido especial aos sons. Os alunos acompanharam o *beatbox* com palmas. Na figura 5 – Composição: Respeito – é possível ver a partitura da composição do Grupo 1.

¹⁵ Os nomes são fictícios.

Grupo 1 - Turma 1 Tema: Respeito

Funk

Voz

Beatbox

Percussão corporal

Palma

Ai, meu Deus, es-tou sem di-nhei-ro. Tu-do bem res-pei-to não tem pre-ço. Res-pei-

tum tch tum tch tum tch tum tch tum tch

tar não é fá-zer bul-ling, res-pei-tar a cor do ou-tro. Ter ca - ri-nho e a-mor. Ge-ral-do, Ma-ri-a-na, Po-li-

tum tch tum tch

a - na, Ca - mi - la, Pa - trí - cia, Leo - nar - do e Fer - nan - da são a - mi - gos com mui - to res - pei - to.

tum tch tum tch tum tch tum tch tum tch tum tch tum

Figura 5: Composição Respeito – Grupo 1 (Turma 1)

Fonte: Autora

Durante o processo de composição, não foi solicitada aos alunos a escrita de partitura, seja convencional ou não-convencional. Todos escreveram somente a letra.

A composição foi executada de memória. O acompanhamento rítmico em formato de Ostinato foi feito com *Palmas*, batidas com os *Pés*, e o *Beatbox*. O andamento foi mantido durante a *performance*. De acordo com Swanwick (2014), os níveis do Modelo Espiral observados nesta composição e nas seguintes se concentram no modo Especulativo. A composição é curta, com padrão rítmico estabelecido, elementos sonoros são adicionados um após o outro, há variação de timbres e o final é inusitado, com métrica e caráter expressivos diferentes. Swanwick (2014, p. 106), no modo Especulativo, diz que “surpresas acontecem, mesmo que talvez não completamente integradas no estilo da peça”, ocorrendo no fim da composição, quando a última frase é mais longa, trazendo mudança no padrão do Ostinato.

Nesta música, em relação a Respeito, duas categorias foram possíveis. Na letra, a categoria *Valor* aparece na frase “Ai, meu Deus, estou sem dinheiro. Tudo bem, respeito não tem preço”. A virtude Respeito, como qualquer outra, não pode ser comprada. É exercida independentemente se a pessoa tem dinheiro ou não, resultante da construção de seu caráter. *Valor* também aparece em “ter carinho e amor”. Esta categoria aparece pela primeira vez para a virtude Respeito. A segunda categoria, *Não ter preconceito*, é expressa na frase “Respeitar a cor do outro”. A necessidade de se aprender a não ter preconceito é iniciada, indiretamente, com essa expressão. Há outras formas de preconceito, no entanto, somente esta apareceu. No documento Ensinar Respeito por Todos, da UNESCO (2018), são listados princípios antirracismo que devem orientar as atividades na escola. Entre eles está: interajam em pé de igualdade e não em desigualdade com os outros. Todos nós pertencemos a grupos culturais e raciais. Entender que as diferenças enriquecem nossa cultura e que todos devem ser tratados com respeito, faz parte da formação ética dos alunos. Professores necessitam discutir esse assunto em sala de aula a fim de promover um ambiente sem desigualdades.

No final da composição é dito que os componentes do grupo são amigos que se respeitam. É possível que o significado da virtude Respeito tenha sido entendido pelos alunos. O grupo trabalhou em harmonia e todos ficaram satisfeitos e de acordo com a composição final. No diagrama 1 a seguir estão as categorias encontradas.



Diagrama 1: Categorias da composição Respeito – Grupo 1 (Turma 1)

Fonte: Autora

Grupo 2. Turma 1 (Alunos: AC, AG, IS e SA)

Tema: Amizade

Gênero: Funk

Instrumentos: Beatbox e voz

Composição:

Amor é amizade

Amor é amigo

Companheirismo e ajudar o outro

Dar abraço e dar beijinho

A partir da letra desta composição, surgem três categorias, vistas no Diagrama 2. Constata-se o uso de palavras relacionadas à categoria *Valor*, encontrada nas frases “Amor é amizade. Amor é amigo”, à categoria *Ajuda Mútua* em “Companheirismo e ajudar o outro” e à categoria *Convivência em* “Dar abraço e dar beijinho”. Nenhum instrumento musical foi usado para esta composição. Os alunos preferiram fazer o

Ostinato rítmico com *Beatbox* e cantar a letra em Rap. Sete alunos fizeram a base rítmica e um aluno cantou a letra, como está transcrito na figura 6. Há seis compassos na parte cantada. As frases são bem semelhantes ritmicamente, são do mesmo tamanho com início anacrústico¹⁶ e prosódia musical correta. Observa-se acentuação na intensidade vocal nas sílabas tônicas das palavras como elemento de expressividade.

Grupo 2 - Turma 1 Tema: Amizade

Funk

Voz

Beatbox

A - mor é a - mi - za - de. A -
mor é a - mi - go, com - pa - nhei - ris - mo e a - ju - dar o ou - tro e
dar a - bra - ço e dar bei - ji - nho.

tum tcha tcha tum tum tcha tum tcha tcha tum tum tcha tum tcha tcha tum tum tcha
tum tcha tcha tum tum tcha tum tcha tcha tum tum tcha tum tcha tcha tum tum tcha
tum tcha tcha tum tum tcha tum tcha tcha tum tum tcha tum tcha tcha tum tum tcha

Figura 6: Composição Amizade – Grupo 2 (Turma 1)

Fonte: Autora

¹⁶ “Anacruse: Nota ou grupo de notas que precedem o primeiro tempo forte do ritmo ao qual pertence.” (SADIE, 1994, p. 28)

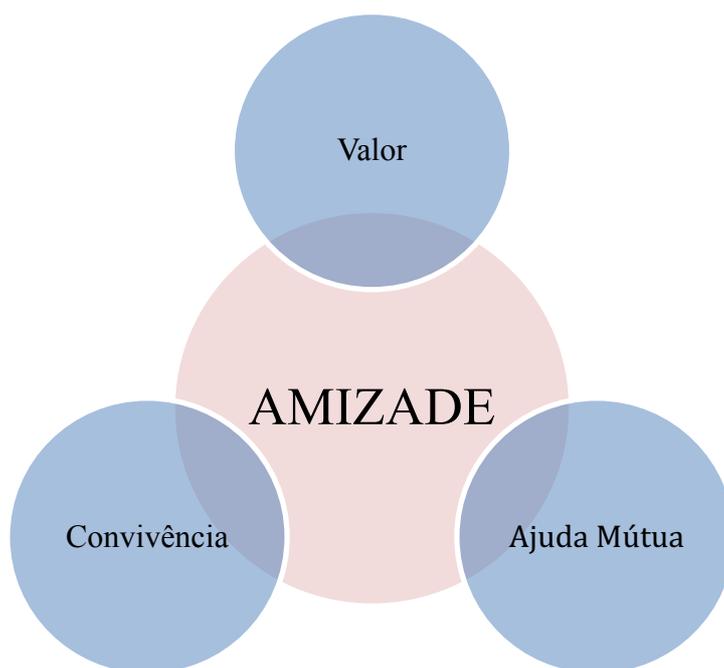


Diagrama 2: Categorias de composição Amizade - Grupo 2 (Turma 1)

Fonte: Autora

Grupo 3 – Turma 1 (Alunos: GS, GU, HE, JA, LG e RN)

Tema: Partilha

Gênero: Rap

Instrumentos: Cajón e voz

Composição:

Partilha é dividir,

Partilha é ajudar,

É se reunir

E colaborar

O Grupo 3 compôs sobre a virtude Partilha, como visto na Figura 7. Duas categorias puderam ser organizadas, conforme o Diagrama 3. A categoria *Sem Egoísmo* é vista em “Partilha é dividir” e “É se reunir e colaborar”, e a categoria *Atenção e ajuda* em “Partilha é ajudar”. O Cajón foi utilizado pelos alunos para o acompanhamento rítmico. Um aluno tocou a introdução no Cajón e em seguida, todos se juntaram para a parte do Rap. Ao finalizar a parte vocal, o aluno continuou tocando o Cajón por mais dois compassos até encerrar a música. Há oito compassos na composição, a qual é

anacrústica e as frases são de tamanho semelhante. As Categorias podem ser vistas no Diagrama 3.

Grupo 3 - Turma 1 Tema: Partilha

Rap

Voz

Batida mais fraca

Par - ti-lha é di-vi-dir, par-ti-lha é a-ju-dar.

Cajón

Batida mais forte

É se re-u-nir e co-la-bo-rar.

Figura 7: Composição Partilha – Grupo 3 (Turma 1)

Fonte: Autora

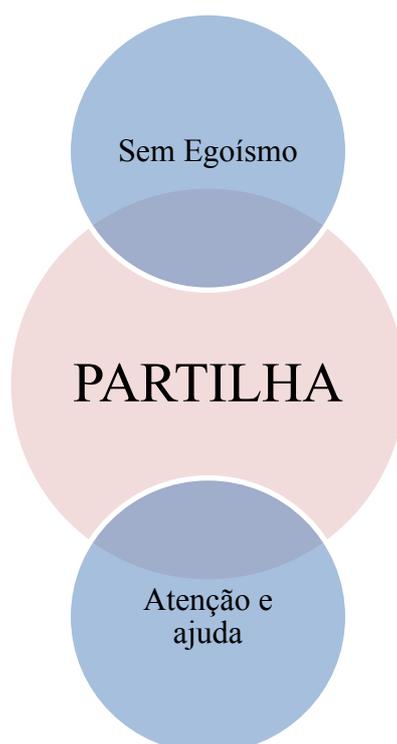


Diagrama 3: Categorias da composição Partilha – Grupo 3 (Turma 1)

Fonte: Autora

TURMA 2

Grupo 1 – Turma 2 (Alunos: DA, GA, GG, JU, LF e VR)

Tema: Respeito

Composição: Pop

Instrumentos: Timbal, pandeiro, voz, percussão corporal

1, 2, 3 e Respeito (Falado)

Na, na, na, na, na, na, na (4x)

Respeitar é uma coisa

que não se compra

não se dá

Que não se ganha

Respeitar é uma forma de amar

Respeitar é uma coisa que não se dá

Respeitar, você tem que amar

Escuta aqui, o respeito

é uma forma de amar

E respeitar é um presente

E não pode se xingar

E debochar, na ra na ra

1, 2, 3 e RESPEITO

A composição do Grupo 1 (Turma 2) foi também sobre Respeito, conforme se vê na figura 8. De acordo com os alunos, a segunda estrofe não estava totalmente finalizada, mas o grupo decidiu que iria apresentá-la mesmo assim.

A música começa com a contagem de um a três e o título é anunciado. Em seguida, a introdução melódica, cantada pelas alunas do grupo, é iniciada, juntamente com o acompanhamento rítmico realizado por dois alunos no Timbal e Pandeiro. A

música é dividida em três partes: Introdução, Estrofe I e Estrofe II. A primeira metade da Estrofe I é cantada por uma aluna e a segunda metade por todas as alunas. A Estrofe II é um Rap. Ao final, o motivo melódico¹⁷ é repetido e depois da contagem de um a três, a música é encerrada com a palavra Respeito, que é recitada.

Depois da apresentação, ao conversarmos, o grupo foi questionado pela pesquisadora por que o Respeito não se dá, não se ganha e não se compra. Os alunos responderam que Respeito não é um objeto, e sim uma atitude. Observe-se que chegaram a uma ideia próxima do conceito de virtude.

Na letra, nota-se que Respeito é definido na categoria *Valor* em “Respeitar é uma coisa que não se compra, não se dá, que não se ganha” e “Respeitar é uma forma de amar.” A categoria *Educação* é ressaltada em “E não pode se xingar e debochar” (sic). Todas as categorias podem ser vistas no Diagrama 4.

¹⁷ “Motivo: ideia musical curta, podendo ser melódica, harmônica ou rítmica, ou as três simultaneamente. Independente de seu tamanho, é geralmente encarado como a menor subdivisão com identidade própria de um tema ou frase” (SADIE, 1994, p. 624)

tar vo-cê tem que a-mar. Um, dois, três. Es-cu-ta-a-qui o res-peí - to é u-ma for-ma de a-

mar e res-peí - to é mais um pre-sen - te e não po - de se xin-gar e não po - de de-bo-char.

palma
batida coma
mão no peito

Na Falado: "Um, dois, três e respeito!"

Figura 8: Composição Respeito – Grupo 1 (Turma 2)

Fonte: Autora

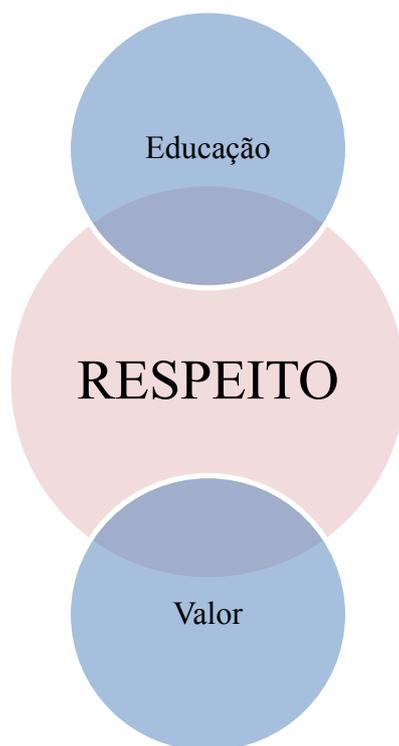


Diagrama 4: Categorias da composição Respeito – Grupo 1 (Turma 2)

Fonte: Autora

Grupo 2 – Turma 2 (Alunos: AN, BE, JN, LA, LE, NI e YU)

Tema: Partilha

Gênero: Rap (Lento)

Instrumentos: Cajón, Pandeiro e Percussão Corporal.

Partilha é compartilhar

Sem para a pessoa olhar

O amigo dividir

Para uma nova amizade surgir

Emprestar o material

É uma boa

Isso prova que você

É uma ótima pessoa

Pedindo recompensa

Você não vai dividir

Isso é muito feio

Você tem que admitir

Às vezes parece que dividindo
Nada bom ganhará
Mas se coisa boa para alguém levar
Um dia coisa boa para você trará
Mas se você não quiser esperar
Na hora uma felicidade na pessoa
Vai despertar
E em você também
Por isso,
sempre faça o bem
mesmo que não pareça
Partilhe,
Isso vale a pena
Acredite!

A música, vista na Figura 9, inicia com a marcação rítmica feita com voz e palmas. Concluídos os dois compassos, as duas Panderolas são introduzidas com o mesmo ritmo da percussão corporal feita pelas palmas. O Cajón é tocado dois compassos depois das Panderolas. Enquanto os instrumentos são tocados, não há percussão corporal, a qual é reintroduzida por meio de batidas com os pés quatro compassos depois a entrada do Cajón. O acompanhamento rítmico é encerrado no mesmo compasso que a récita.

Grupo 2 - Turma 2

Tema: Partilha

Rap (Lento)

Voz

Partilha é compartilhar sem para a pessoa olhar. O amigo dividir para uma nova amizade surgir.

Pandeirola

Cajón

palma

Percussão corporal

Emprestar o material é uma boa, isso prova que você é uma ótima pessoa. Pedindo recompensa

Você não vai dividir isso é muito feio, você tem que admitir. Às vezes parece que dividindo

batida com o pé no chão

2

Grupo 2 - Turma 2
Tema: Partilha

nada bom ganhará, mas se coisa boa para alguém levar, um dia coisa boa para você trará.

Mas se você não quiser esperar na hora uma felicidade na pessoa vai despertar e em você também.

Por isso, sempre faça o bem mesmo que não pareça. Partilhe, isso vale a pena. acredite!

Figura 9: Composição Partilha – Grupo 2 (Turma 2)

Fonte: Autora

A categoria *Atenção e Ajuda* está presente em “Partilha é compartilhar sem para a pessoa olhar.” A categoria *Sem Egoísmo* pode ser vista em “O amigo dividir para uma nova amizade surgir. Emprestar o material é uma boa.” Em “Às vezes parece que dividindo nada bom ganhará, mas se coisa boa para alguém levar, um dia coisa boa para você trará”, observa-se que para partilhar não se deve esperar receber algo em troca. A

categoria *Valor* está na satisfação de ajudar que gera felicidade, descrita em “mas se você não quiser esperar, na hora uma felicidade na pessoa vai despertar e em você também” As categorias citadas acima podem ser vistas no Diagrama 5.

Na composição, além das categorias já citadas, outros exemplos e palavras foram usadas, ampliando o significado da virtude Partilha: “Na hora uma felicidade na pessoa vai despertar”. Isso quer dizer que partilhar não somente ajuda o outro, mas a *si* mesmo. No final da composição, é destacado a importância da virtude na vida em “Isso vale a pena. Acredite!”

Destacamos que o desenvolvimento desta Oficina neste grupo ocorreu de maneira organizada, sem conflitos e com uma escuta ativa de todos os integrantes. Observou-se que houve a compreensão da importância da atuação de cada aluno no processo criativo, o que beneficiou o resultado final. Ressalta-se a postura de comprometimento e o profundo envolvimento com a atividade proposta. A *performance* final ocorreu de maneira organizada, na qual todos os alunos mostraram segurança para realizá-la. Segundo Piaget (1977, p.349), a “cooperação leva à autonomia”. O engajamento dos alunos possibilitou que cada um exercesse seu papel durante todo o processo com confiança e domínio. Embora houvesse críticas e ideias contraditórias durante o processo criativo, esta dinâmica colaborativa promove a prática de virtudes.



Diagrama 5: Categorias da composição Partilha – Grupo 2 (Turma 2)

Fonte: Autora

Grupo 3 – Turma 2 (Alunos: AR, DS, DT, GE, LU, MI e RA)

Tema: Amizade

Gênero: Rap

Instrumentos: Surdo e voz

A amizade é companhia

Respeitar e acolher

Nela não se briga

Se brigar você vai ver

Ajudar o seu amigo

Não olhar pros defeitos

Se xingar triste eu fico

E aceitar os seus jeitos

Então, meu parceiro

Aprenda a respeitar

Se não amizade

Você nunca vai arrumar

E esse rap acaba

De se encerrar

Esse grupo optou por usar somente o Surdo e a voz. Os alunos tiveram menos tempo para fazer a composição devido a conflitos pessoais. O aluno GE queria tocar o instrumento, mas os demais queriam que outra pessoa tocasse. GE disse que não iria mais participar da atividade e sentou-se no chão chorando ao lado de um dos armários da sala. Ficou de cabeça baixa, escondendo o rosto. Os alunos avisaram à pesquisadora que GE não iria participar. A pesquisadora disse que eles deveriam resolver aquele conflito e todos participariam da composição e apresentação. O colega DA foi conversar com GE e disse que ele poderia tocar. GE se levantou, juntou-se ao grupo e todos começaram a compor. O Surdo fez uma marcação de um tempo depois de cada verso. Na apresentação, os versos foram declamados por um aluno. Abaixo, na Figura 10, encontra-se a partitura desta composição.

Grupo 3 - Turma 2

Tema: Amizade

Rap

Voz

Surdo

A=a - mi - za - de=é com - pa - nhi - a, res - pei - tar e a - co - lher. Ne - la não se

bri - ga se bri - gar vo - cê vai ver. A - ju - dar o seu a - mi - go, não o - lhar pros de -

fei - tos, se xin - gar tris - te eu fi - co e=a - cei tar os seus jei - tos. En - tão meu par -

cei - ro a - pren - da=a res - pei - tar, se - não a - mi - za - de vo - cê nun - ca vai ar - ru -

mar e es - se ra - p a - ca - ba de se = en - cer - rar.

Figura 10: Composição Amizade – Grupo 3 (Turma 2)

Fonte: Autora

As categorias encontradas na composição, vistas no Diagrama 6, incluem *Convivência*, em “A amizade é companhia, respeitar e acolher. Nela não se briga, se brigar você vai ver”. Nesta frase, observa-se também a categoria *Valor*, expressa pela virtude Respeito. *Valor* também ocorre em “Não olhar pros defeitos”, “Se xingar eu

fico triste” e “aceitar os seus jeitos”. “Ajudar o seu amigo” pertence à categoria *Ajuda Mútua*.

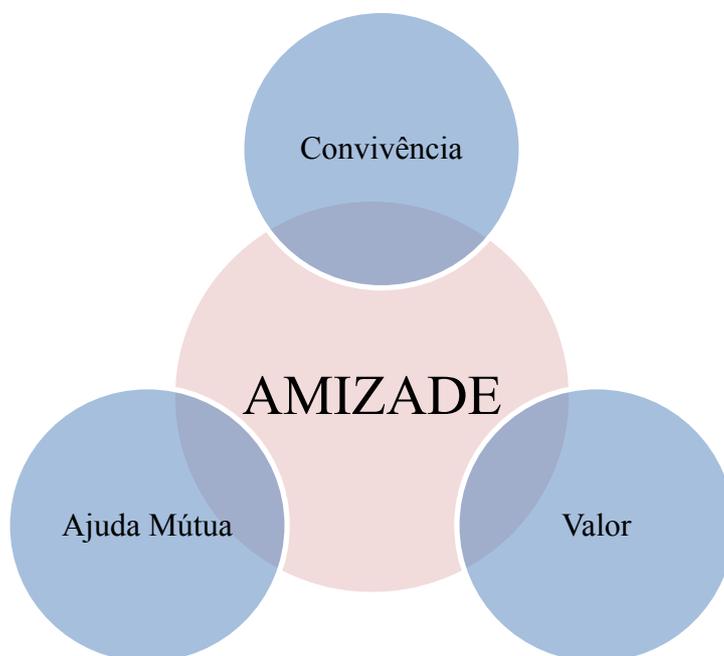


Diagrama 6: Categorias da composição Amizade – Grupo 3 (Turma 2)

Fonte: Autora

Outras virtudes também são importantes para o cultivo da Amizade. Na composição, a virtude Respeito é destacada como relevante na relação com amigos. No processo de composição, foi importante que os alunos acolhessem o GE ao lhe dar a oportunidade de tocar o instrumento, embora outros também quisessem tocá-lo. A solução desse conflito foi primordial para que a oficina acontecesse. Depois da *performance* Musical deste grupo, a pesquisadora ressaltou a importância de todos trabalharem em equipe e na excelente composição que o grupo elaborou. Os alunos mostraram satisfação com o resultado.

A aprendizagem cooperativa que esta Oficina proporcionou influenciou as aulas seguintes de ambas as turmas. Esta experiência gerou uma maior colaboração dos alunos durante as aulas. Segundo Jacobs *et al.* (2008, p. 104), atividades em grupo “estão associadas com conquistas em uma série de variáveis: realização, pensamento em alto nível, autoestima, apreciação pela temática e pelas relações escolares e intergrupais (exemplo: interétnica).” Neste tipo de atividade, os alunos têm a oportunidade de expressar suas opiniões para um grupo menor e de organizar suas

ideias para melhor realização da atividade. Também faz parte desse processo chegar a uma decisão final, na qual todos precisam estar de acordo.

c) Dado da Paz

O projeto internacional Living Peace iniciado em 2011, no Egito, e atualmente presente em vários países (LINO, 2018), é de muito interesse para educadores. Os princípios estão baseados em Lubich (2006). O principal objetivo proposto é *Educar para a Paz*, que significa

promover uma ação prática no âmbito de um contexto específico, partindo das relações interpessoais, sem perder de vista os problema mais amplos, como os modelos de desenvolvimento, a distribuição de recursos e a gestão do poder; fazendo atos e ações concretas para transformar, a partir da base, uma sociedade globalizada na qual a falta de direitos e graves desigualdades podem até mesmo fazer com que se torne sem sentido, para muitos, a pronuncia da palavra 'paz'. (LIVING PEACE, 2020)

Conheci o referido projeto no Grupo de Pesquisa em Ética e Educação – GPEE/FE/UFRJ, a partir da dissertação de Glaucya Maria Lopes Lino (2018) e logo apresentei aos colegas da equipe da escola em que a pesquisa foi realizada. A partir daí, todos os professores de Educação Musical utilizaram o Dado da Paz como recurso pedagógico. O objetivo era desenvolver a preocupação com elementos para a conquista da paz na sala de aula. As seguintes frases estavam escritas nas seis faces do Dado da Paz: “Amar a todos; Ser o primeiro a amar; Amar o outro; escutar o outro; perdoar um ao outro; e Amar um ao outro.” (LINO, 2018, p.57)

No início das aulas, os alunos jogavam o dado e de acordo com a frase que aparecesse, refletiam sobre seu significado. Os alunos poderiam pensar sobre possíveis ações, dentro e fora do ambiente escolar, que cada um podia tomar para tornar o mundo um lugar melhor para se viver, colocando em prática as virtudes. Na maioria das vezes, os alunos falavam em ações que deveriam acontecer durante as aulas de Educação Musical, para que a aula fluísse da melhor maneira possível. Frisou-se que ações que promovem a paz devem ser feitas não só dentro da escola, mas em todos os espaços da sociedade, incluindo sobretudo a família. Na figura 11, pode-se ver a aluna LE jogando o Dado da Paz.



Figura 11: Aluna LE jogando o Dado da Paz

Resolvemos usar o Dado da Paz na pesquisa, não só porque já fazia parte do cotidiano dos alunos fora das oficinas, como por seu valor intrínseco. Os alunos não somente jogariam o dado e falariam sobre cada frase e sua importância, mas cada um poderia criar o seu próprio dado, com frases próprias, pensando naquilo em que acham importante para o ser humano, nas virtudes que deveriam colocar em prática e no que precisam fazer para contribuir para um mundo melhor.

Podemos nos perguntar qual a relevância dessa oficina na Educação Musical concernente à Ética. Ao pensar no conteúdo específico de Educação Musical, pode-se dizer que essa atividade não está diretamente ligada, porém, ao relacioná-la à formação integral da pessoa, fez diferença na aula e na vivência dos alunos. A educação integral da pessoa (SUCUPIRA LINS, 2014) ultrapassa os conteúdos de qualquer disciplina. Está na contínua construção do ser humano enquanto pessoa. Maurício (2009), ao falar sobre a educação integral, define da seguinte forma:

A concepção de educação integral com a qual partilhamos, que embasa a proposta de extensão do tempo escolar diário, reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Entende que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. A criança desenvolve seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros conjuntamente. Não há hierarquia do aspecto cognitivo, por exemplo, sobre o afetivo ou social. Por isso, as

atividades a que é exposta devem envolver multiplicidade de aspectos para benefício de seu desenvolvimento. (MAURÍCIO, 2009, p.27)

A educação integral engloba diversos aspectos do desenvolvimento humano, o afetivo, o cognitivo, o físico, o moral e o social. Visa a formação completa da pessoa, proporcionando experiências que levem o aluno a diferentes habilidades. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.14), a Educação Integral “se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.” Neste documento, os objetivos da Educação Básica são:

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14)

Essa educação é voltada para a formação da pessoa, considerando as diversas faixas etárias e peculiaridades de cada uma, conforme explica Maritain (1999). Para que isso aconteça, é fundamental que as instituições de ensino tenham esses objetivos dentro de seus planejamentos e que trabalhem juntos.

A Oficina do Dado da Paz foi enriquecedora. Ressalta-se a importância que essa atividade teve para o desenvolvimento da pesquisa e compreensão dos conceitos de ética e virtudes dos alunos. Depois de refletir, nas aulas anteriores, sobre as três virtudes que norteiam a pesquisa, os alunos expressaram sua aprendizagem em ações, não só na sala de aula, mas no mundo fora da escola, aplicando as virtudes. Esta foi uma Oficina na qual os alunos ficaram bastante concentrados, pois segundo comentários, cada um poderia criar o seu próprio dado. Segundo Lino (2018, p.56), “a partilha da vivência é parte importante do projeto, pois expressa em palavras e desenhos o que foi vivido e reforça a aprendizagem dos princípios propostos”. Os dados criados pelos alunos revelam necessidades específicas de cada um, de acordo com sua história e trajetória até aquele momento. Ao final da atividade, cada aluno mostrou o seu dado para o colega, compartilhando o que tinham escrito. Na figura 12, observa-se o Dado da Paz

criado pela aluna RA. Dois outros exemplos de Dados da Paz confeccionados por alunos podem ser vistos nos Anexos 1, 2 e 3.

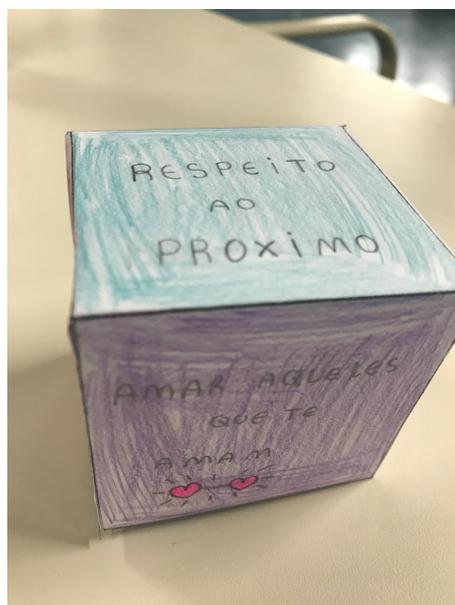


Figura 12: Dado da Paz da Aluna RA

TURMA 1

ALUNOS	FRASES DO DADO	VIRTUDES OBSERVADA
AC	Eu queria que meus avós parassem de fumar; Salvar os bichos da rua; Melhorar o mundo; Parar com os crimes; Ser Inteligente; e Ter um futuro melhor.	Respeito Amizade Partilha
AG	Tira notas boas; Para de pedir para ir ao banheiro toda hora; Compartilha mais; Arrumar o meu material melhor; Amar a todos; e Para de conversar (durante a aula). Frase: O dado sabe como nos ajuda a melhora. (sic)	Respeito Amizade Partilha
BR	Escutar o outro; Dividir as coisas; Respeitar a todos; Amar o outro como amo meu time; Perdoar meus amigos; e Se controlar. Frase: O dado é verdadeiro.	Respeito Amizade Partilha
GI	Melhorar o comportamento! Amar a todos!; Não fazer pirraça!; Respeitar o proximo! (sic); Não dar fora no amigo! Dividir, sem egoísta. (sic) Transcrição da autora: Dividir, sem egoísmo. Frase: O dado faz respeitar o próximo.	Respeito Amizade Partilha
GS	Respeitar o outro; Escutar a professora; Se comportar; Ajudar o próximo; Trabalhar em equipe; Dar o seu melhor em tudo.	Respeito Amizade Partilha

GU	Parar de ficar parado enquanto o tiro do sniper no <i>Fortinite</i> ; Falar para o G e Y pararem de morrer sem granada no <i>Fortinite</i> ; Parar de humilhar o Y (no jogo); Parar de morrer de Bug no <i>Fortinite</i> ; Pedir para o G parar de cantar na chamada enquanto a gente joga o <i>Fortinite</i> ; Parar de morrer de queda no <i>Fortinite</i> . Frase: O dado é sobre <i>Fortinite</i> .	Amizade
HE	Respeitar ao outro; Se dedicar; Atenção ao outro; Ajudar uns aos outros; Ter comprometimento; Compartilhar com os outros.	Respeito Amizade Partilha
IS	Fazer silêncio; Parar de brincar; Parar de batucar; Não desrespeitar; Prestar atenção; e Parar de falar.	Respeito
JA	Amar ao outro; Respeitar a todos e a professora; Perdoar uns aos outros; Ouvir a todos; Respeitar a limpeza da sala; Participação da aula. Frase: O dado é de todos	Respeito Amizade Partilha
JM	Respeito ao próximo; Respeitar os pais; Falar direito com os amigos; Respeitar o(a) irmão(ã); Dividir; Ser amigo de todo mundo. Frase: O dado é respeitoso.	Respeito Amizade Partilha
LG	Obedecer minha (sic) mãe quando ela diz para eu parar de brincar (sic); Olhar nos olhos; Jogar menos; Brincar mais; e Parar de ver desenhos impróprios.	Respeito
LH	Respeitar uns aos outros; Amar o próximo; Ser dedicado; Ser amigo; Se amar; Escutar o outro.	Respeito Amizade
LS	Dado da; Paz; (sic); Ajudar uns aos outros; Respeito; Não deixar as tarefas de lado; e Arrumar a cama direito. Frase: O dado é educativo.	Respeito Amizade Partilha
MA	Arrumar a casa; Acordar cedo; Não beber com a janta; Não arrotar na mesa; e Controlar a ansiedade. Frase: O dado é um aprendizado	Respeito Amizade
RN	Compartilhar Sempre; Respeito ao próximo; Ajudar o Outro; Aprender a ser amado; Amar aqueles que te amam; e Determinação é tudo.	Respeito Amizade Partilha
RE	Arrumar a casa; Fazer mais silêncio; Estudar mais; Respeitar; Não ser debochado; e Não ser ignorante. Frase: O dado vai nos ajudar.	Respeito Amizade
SA	Melhorar as notas; Respeitar os outros; Comportamento; Conversar menos; Ser amigo de todos; e Fazer mais Silêncio.	Respeito Amizade

Nesta oficina, analisamos as frases e palavras que os alunos da Turma 1 escreveram relacionadas às virtudes Respeito, Amizade e Partilha. 94% das respostas incluem a virtude Respeito, 76% a virtude Amizade e 70% a virtude Partilha, conforme visto no Gráfico 7 abaixo.

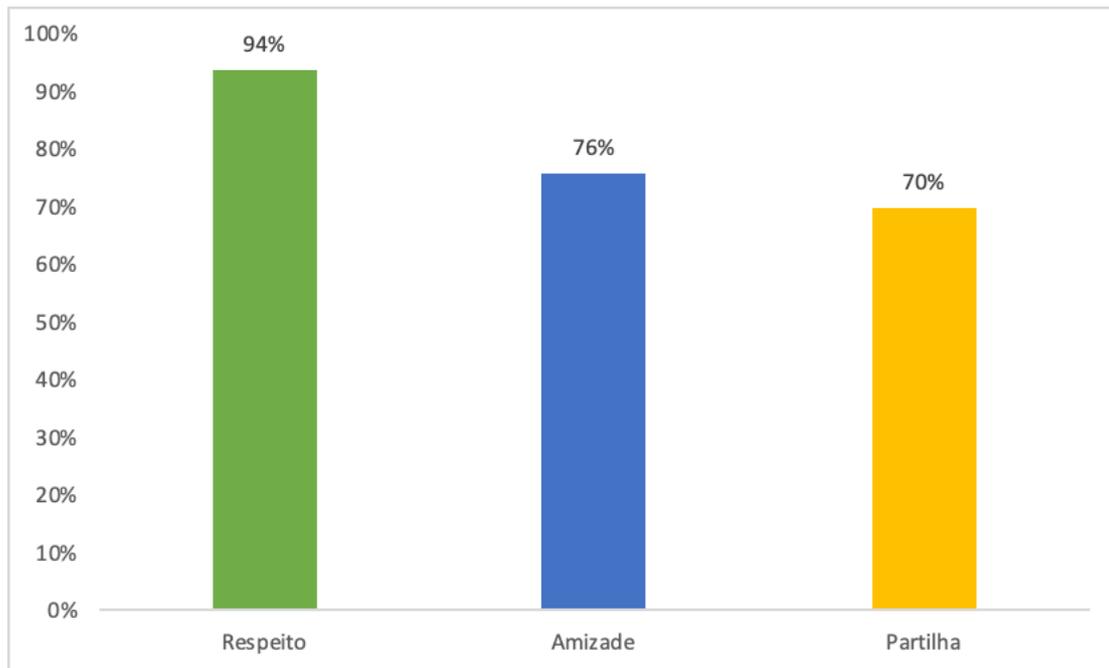


Gráfico 7: Dado da Paz. Incidência de Virtudes (Turma 1)

Fonte: Autora

Observamos diferentes exemplos de atitudes relacionadas a Respeito. AG diz “parar de conversar”. BR escreve “escutar o outro”, “respeitar a todos” e “se controlar”. GI exemplificada dizendo “melhorar o comportamento”, “Não fazer birra”, “respeitar o próximo” e “não dar fora no amigo”. GS diz: “escutar a professora”. IS escreve “fazer silêncio”, “parar de brincar” e “prestar atenção”. LG acrescenta: “obedecer minha mãe quando ela diz para eu parar de brincar”, “olhar nos olhos” e “parar de ver desenhos impróprios”. MA diz “não arrotar na mesa” e “controlar a ansiedade. RE acrescenta “não ser debochado” e “não ser ignorante”. SA diz “comportamento”, “conversar menos” e “fazer mais silêncio”.

Os alunos deram exemplos práticos de atitudes de Respeito (94%), dentro e fora do ambiente escolar, como “escutar a professora” e “obedecer minha mãe quando ela diz para eu parar de brincar”. Outras frases como “não ser debochado” e “não ser ignorante” são exemplos de atitudes para qualquer ambiente no convívio em sociedade. Segundo Piaget (1977), as atitudes estabelecem o tipo de relação que se tem com o outro. Ter uma conduta ética é fundamental para o Bem Comum, a vida em sociedade. O respeito ao próximo é essencial para uma vida virtuosa.

A virtude Amizade, com 76% de incidência nesta turma, pode ser vista em AG, quando diz “Amar o outro como amo meu time”. JM escreve “ser amigo de todo

mundo”. LH diz “amar o próximo” e “ser amigo” e RN acrescenta “ajudar o outro”. No grego, a palavra *philia*, traduz amor no segundo nível, o qual significa Amizade. Por este motivo, frases como “amar o outro” e “amar o próximo” foram consideradas relacionadas à Amizade.

A virtude Partilha teve 70% de incidência, podendo ser vista em BR, quando diz “dividir as coisas”, GI escreve “Dividir, sem egoísmo”, GS diz “ajudar o próximo” e “trabalhar em equipe”, HE escreve “compartilhar com os outros”, JA diz “respeitar a limpeza na sala” e “participação da aula”, LS escreve “arrumar a cama direito”, sendo um exemplo de Partilha de trabalho em casa e MA, na mesma linha, diz “arrumar a casa”. Observamos que a virtude Partilha não aparece somente como divisão de algo material, mas também de tarefas, ampliando o conceito prático dessa virtude.

TURMA 2

ALUNOS	FRASES DO DADO	VIRTUDES OBSERVADAS
AN	Ser amiga de todos; Amizade é mais valiosa que <i>crush</i> ; Ser saudável; Todos tem que amar; Sempre fazer silêncio Sempre perdoar. Frase: O dado é para todos	Amizade Partilha Respeito
AR	Não esquecer os materiais necessários para a aula; Escola - Prestar mais atenção nas provas; Emprestar os materiais para os colegas; Em casa - Dormir mais; Comer mais; Tocar mais flauta. Frase: O dado é importante para mudar nossas atitudes.	Respeito Partilha
BE	Eu não pousar no lugar errado no <i>Fortnite</i> ; Respeitar quem merece (Pessoa secreta); Fazer coisa certa (Polícia- Ladrão); Tirar notas excelentes (Droga, eu queria um 10); Fazer mais meus resumos em Literatura; Correr mais rápido que o DT.	Respeito
DA	Amar mais as pessoas; Tem (sic) que ser mais organizada; Valorizar as amizades; Estudar mais: Valorizar as coisas; Fazer menos bagunça. Frase: O dado é importante para ser uma pessoa educa (sic) e genti (sic). Transcrição da autora: O dado é importante para ser uma pessoa educada e gentil.	Respeito Amizade
DS	Melhorar nos estudos; Prestar atenção nas provas; Ajudar meus amigos; Nunca levar advertência; Não esquecer os trabalhos; Todos os trabalhos de casa. Frase: Você respeitar o que está no quadrado	Respeito Amizade Partilha
DT	Dar bom dia; Respeitar o GG. Cumprimentar com aperto de mão; Parar de dar alguns foras nos meus amigos; Ser melhor em ciências; Respeitar mais o meu irmão.	Respeito Amizade

	Frase: O dado é importante para nós aprendermos.	
GA	Respeitar a todos-Escola; Amar a todos-Igreja; Não magoar as pessoas-escola; Não fazer o que os outros mandam-escola; Não brigar a toa, sem motivo-escola; A amizade é melhor que ter um <i>crush</i> e um relacionamento. Frase: O dado é para refletir a nossa mente!!!	Respeito
GE	Melhorar em casa; Estudar mais; Melhorar a nota; Não fazer mais abuso; Ser mais positivo. Frase: O dado é importante para gente (sic) aprender mais.	Respeito
GG	Sempre ser dedicado; Respeitar os pais; Amar a Deus; Amar uns aos outros; Ser legal; Ir bem na escola. Frase: O dado é importante para todos.	Respeito Amizade
JN	Respeitar o próximo; Ser obediente; Não falar enquanto a professora fala; ser organizada; parar de ficar só no celular; ser responsável. Frase: O dado é as coisas que agente (sic) em o dever de fazer.	Respeito
JU	Passar de ano-escola; Prestar mais atenção na aula; Não se meter em problemas- escola; Obedecer os (sic) pais-casa; Fazer as tarefas Frase: O dado é importante.	Respeito
LA	Escola-Respeitar os outros; Casa-Não magoar eles; Igreja-Respeitar a Deus; Amigos-Não brigar; Com eles (amigos); Família-Respeitar eles. Frase: O dado é para refletir.	Respeito Amizade
LE	Ajudar todos; Respeitar os mais velhos; Não mentir; Não machucar as pessoas; Trazer o material Ser amiga de todos. Frase: Dado das regras.	Respeito Amizade
LF	A amizade é mais valiosa do que um <i>crush</i> ; Pensar antes de agir; Não deixar as pessoas te abandonarem; Se auguem (sic) te deixar cair, levante e não aceite a critica (sic); Amar a todos; Ser amiga de todos. Frase: O dado é de importância.	Respeito Amizade
LU	Falar bom dia; Respeitar minhas cachorras; Respeitar os outros; Não cair no lugar errado no <i>Fortnite</i> ; Parar de conversar muito (na aula); Ser mais seguro. Frase: O dado é cheio de palavras e etc.	Respeito Partilha
MI	Ser gentil ao próximo; perdoar uns aos outros; Ajudar o próximo; Respeitar os outros; Ser amigo de todos; Ser mais seguro. Frase: O dado é cheio de números e palavras e etc. O dado é importante para a sobrevivência.	Respeito Amizade Partilha

NI	Se cale, mas na hora certa, fale, se expresse, mas na hora certa, se expresse mais, sorria mais; Não seja falsa com suas amigas, pois elas não são com você; Amigas falsas geram pessoas falsas e geram coisas falsas; Se te faz mal, se afaste. Se te faz bem, aproxime-se; Nunca julgue os outros pela aparência; Entender que palavras machucam as pessoas. Às vezes machucam muito. Frase: O dado é importante em sociedade.	Respeito Amizade
RA	Sempre ajude seus amigos; Sempre seja educado com os outros; Nunca seja mal com seus amigos; Respeitar os seus amigos, professores e pais; Não julgar o livro pela capa; Sempre amar os outros. Frase: O dado me ajuda a entender a importância do respeito e educação.	Respeito Amizade
VR	Gostar das pessoas que odeio; Falar mais baixo; Ser gentil; Ser mais fofo; Amar todos como me amo; Ter educação.	Respeito Amizade
YU	Melhorar minha letra; Melhorar no futebol; Jogar mais vídeo Game; Estudar mais; Jogar menos Free Fire; Jogar mais Brawl Stars. Frase: O dado é importante para a sobrevivência.	Respeito

Nesta oficina, verificou--se que da Turma 2, 100% das respostas incluem a virtude Respeito no Dado da Paz, 65% incluem a virtude Amizade e 25% incluem a virtude Partilha, conforme visto no Gráfico 8 abaixo.

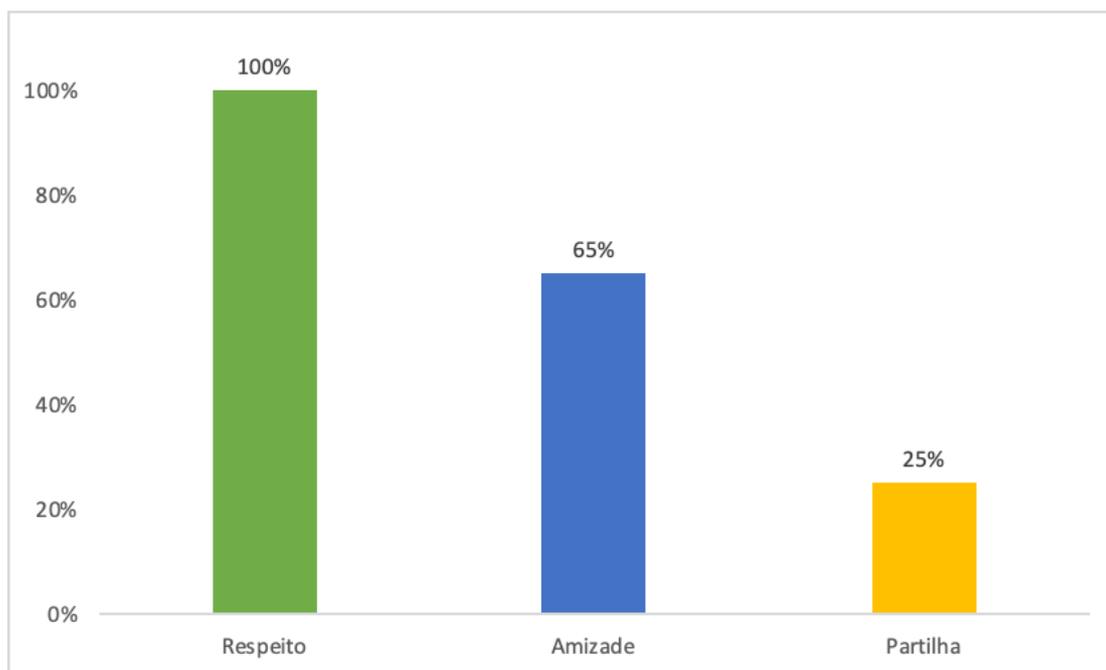


Gráfico 8: Dado da Paz. Incidência de Virtudes (Turma 2)

Fonte: Autora

Na Turma 2, alguns exemplos de frases e palavras relacionadas a Respeito foram: AR diz “prestar mais atenção nas provas”, BE escreve “respeitar quem merece” e “fazer coisa certa (Polícia-Ladrão)”, DA diz “fazer menos bagunça”, DT acrescenta “dar bom dia”, “parar de dar foras nos meus amigos” e “respeitar mais o meu irmão”, GE escreve “melhorar em casa” e “não fazer mais abuso”, JU diz “prestar mais atenção na aula” e “obedecer os (sic) pais - casa”, LE escreve “respeitar os mais velhos” e “não machucar as pessoas”, LF acrescenta “pensar antes de agir”, NI se expressa mais longamente dizendo “se cale, mas na hora certa, fale, se expresse, mas na hora certa, se expresse mais, sorria mais”, “nunca julgue os outros pela aparência” e “entender que palavras machucam as pessoas. Às vezes machucam muito”.

Nesta turma, outros exemplos sobre a virtude Respeito (100%) foram dados, seguindo a mesma linha da Turma 1. Atitudes como “obedecer aos pais” e “nunca julgue os outros pela aparência” demonstram a compreensão da virtude Respeito. Dentre as Competências Gerais da Educação Básica, descrita na BNCC (BRASIL, 2018), lê-se:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução e conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 10)

A relação de respeito com o outro implica em se colocar no lugar do outro, a fim de promover diálogo e trocas. Cada indivíduo passa por experiências de vida diferentes, o que enriquece o convívio em sociedade. Entender a existência dessa diversidade, desigualdade como diz Maritain (1999) dentro e fora da escola, contribui para o Bem Comum previsto pela prática das virtudes aristotélicas como a busca da felicidade.

Com incidência de 65% está a virtude Amizade. Alguns exemplos são: NA escreve “ser amiga de todos” e “amizade é mais valiosa que *crush*”, DA acrescenta “valorizar as amizades”, DT diz “parar de dar alguns foras nos meus amigos”, GG escreve “amar uns aos outros”, LA acrescenta “amigos – não brigar”, NI diz “não seja falsa com suas amigas, pois elas não são com você”. Mais uma vez enfatizamos o papel da virtude Amizade no crescimento Ético dos alunos.

A virtude Partilha aparece em 25% das respostas e pode ser observada em AR, quando diz “emprestar os materiais para os colegas”, DS acrescenta “ajudar meus amigos”. Em muitas atividades durante a aula, os alunos eram solicitados a ajudar o colega e a cumprir o que havia sido pedido. Os alunos partilhavam conhecimento e

davam novas ideias e sugestões. Por esse motivo, o verbo ajudar se encaixa nesta virtude. LU acrescenta, dizendo “parar de conversar muito” e MI diz “ajudar o próximo”. Embora a virtude Partilha tenha tido menos incidência, ela se faz presente em muitos exemplos dentro de sala de aula. Como parte do cotidiano dos alunos, vários materiais da aula de Educação Musical pertenciam ao colégio e eram de uso coletivo. As regras de Partilha desse material eram explicadas aos alunos desde o início do ano letivo, para que todos tivessem acesso. Observou-se o aprendizado dessa virtude não só nesta oficina, mas nas atitudes dos alunos durante as aulas.

2.2. Aulas Online: Novas possibilidades para o ensino de virtudes

Com a pandemia da Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas em todo o país. As escolas tiveram que se adaptar e utilizar a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), que segundo Silva *et al.* (2020, p.9), “nessas circunstâncias, faz-se uso de soluções de ensino totalmente remotas que, de outra forma, seria ministrado presencialmente ou como cursos híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído”. Neste formato, instituições de ensino utilizam plataformas de sua escolha para aulas online. O tempo dessas aulas varia de acordo com a instituição. Sobre este formato de aula, Arruda (2020, p. 266) explica que

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives*. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. (ARRUDA, 2020, p. 266)

As aulas podem ser síncronas ou assíncronas. Na primeira modalidade, as aulas acontecem em tempo real, ao vivo, com o professor e alunos. Já na segunda, os alunos realizam as atividades de acordo com sua disponibilidade e acesso à tecnologia, e não em tempo real.

No terceiro ano desta pesquisa, foi preciso se utilizar o Ensino Remoto Emergencial - ERE. Foi proposto um programa de aulas online para os responsáveis dos alunos com o calendário das Oficinas. A maioria aderiu e a pesquisadora se reorganizou para que essas aulas online acontecessem da melhor maneira possível. Decidiu-se realizar atividades assíncronas e síncronas, uma sempre conectada à aula,

no intuito de motivar o engajamento dos alunos, visto que esse formato de aula é algo novo, tanto para os alunos quanto para a pesquisadora.

Os responsáveis dos alunos foram comunicados por meio do WhatsApp. Com o auxílio de um representante de cada turma, todos foram convidados a entrar no grupo do WhatsApp da pesquisa para receber as informações das Oficinas que seriam realizadas. Os alunos participariam de atividades durante seis semanas, alternando encontros assíncronos e síncronos. Essas Oficinas aconteceram no segundo semestre de 2020. Os responsáveis enviaram as informações sobre o melhor turno para participação das aulas, dias da semana, plataforma de videoconferência de acesso e sugestões/comentários sobre o projeto. Com estas informações, o cronograma de oficinas foi montado de acordo com a disponibilidade dos alunos. Grupos menores foram formados para facilitar a dinâmica dos encontros online. As dúvidas foram sanadas por trocas de mensagens pelo WhatsApp. Cada Encontro Síncrono teve duração de uma hora. A maioria dos responsáveis votou na plataforma Google Meet, a qual foi usada para as Oficinas. As sugestões/comentários se encontram no Quadro 6 abaixo.

RESPONSÁVEL DO(A) ALUNO(A)	SUGESTÕES/COMENTÁRIOS
Responsável de VR	Super de acordo com o projeto.
Responsável de LF	Gostaria de agradecer a iniciativa, nossas crianças estão precisando desse contato, mesmo não sendo ligado diretamente a escola. A rotina com os colegas de classe é super importante.
Responsável de JA	Já acessa o Wi-Fi que temos e ficará feliz de ver os amigos de novo.
Responsável de GS	Fazer alguma referência ao Samba.

Quadro 6: Sugestões e Comentários dos responsáveis.

Fonte: Autora

Com o intuito de ter uma identidade visual a fim de facilitar a divulgação dos encontros online e o acesso às aulas, criou-se o logo e o nome Melodia da Gente, como visto na figura 13.



Figura 13: Logo Melodia da Gente

Fonte: Autora

A origem do nome e do logo teve base nas diversas melodias que foram e seriam cantadas e tocadas pelos alunos. O fato de as palavras Melodia da Gente estarem dentro da Caixa de Diálogo representa o espaço de troca que seria estabelecido durante as Oficinas, o que é crucial para o aprendizado de virtudes.

1ª Oficina– Playlist da Gente (Aula Assíncrona)

Na primeira Oficina foi gravado um vídeo, assim como os demais, no aparelho celular da pesquisadora, de introdução ao Projeto Melodia da Gente com uma breve explicação sobre as Atividades feitas de forma Remota e Encontros Online. Os vídeos foram editados pela mesma, que utilizou o programa Movavi Video Editor 5 Plus. Na primeira Atividade, lançada nesse vídeo, os alunos teriam que enviar três músicas como sugestão para que a pesquisadora criasse uma Playlist Coletiva chamada de Playlist da Gente. Os objetivos da Playlist da Gente foram: conectar-se com outros colegas; partilhar músicas que tem um significado especial e que cada aluno gostasse de ouvir; e falar sobre Respeito pela opinião do outro. As músicas poderiam ser de gêneros musicais diferentes, nacionais ou internacionais.

A pesquisadora frisou a importância de respeitar o gosto do colega e da oportunidade de conhecer novas músicas e de ter um produto final que representasse todos, e também fez sugestões de músicas. A Playlist ficaria disponível na Plataforma Spotify e no YouTube. Os alunos se empolgaram com a ideia. O *template*¹⁸ para essa tarefa pode ser visto no Apêndice D.

¹⁸ Os *Templates* do Projeto Melodia da Gente foram criados com o Aplicativo Adobe Creative Cloud Express.

Conteúdo da Oficina: Introdução ao Projeto Melodia da Gente; e escolha de Músicas de diversos gêneros.

Objetivos da Oficina: Tomar conhecimento das Atividades para casa e dinâmica dos Encontros Online; e escolher três músicas para a Playlist Coletiva.

Alguns alunos demoraram para enviar suas sugestões. A pesquisadora só disponibilizou a Playlist quando todos as enviaram. A Playlist foi lançada e disponibilizada durante a 4ª Oficina Online. No total, foram escolhidas 51 músicas. Algumas foram sugeridas por mais de uma pessoa. Quando a Playlist ficou pronta, os alunos ficaram curiosos para saber quais músicas continha. Segundo Brownell et al. (2009), a partilha faz parte do comportamento pró-social do ser humano. Aprendemos a partilhar desde pequenos, especialmente quando somos motivados a tal ação. Este ato gera empatia pelo próximo. A Partilha de Músicas despertou curiosidade e motivação nos alunos para que essa atividade fosse concluída. Foi reforçado pela pesquisadora que não era necessário gostar de todas as músicas, mas era importante respeitar a opinião do colega. A lista de músicas da Playlist Coletiva pode ser vista no Anexo 4.

2ª Oficina (Aula Assíncrona) – Percussão Corporal

A segunda Oficina teve o intuito de trabalhar a virtude Partilha e ocorreu de forma assíncrona. Todo o material das oficinas e os links para os encontros online foram enviados ao grupo de WhatsApp. A pesquisadora gravou um vídeo sobre Percussão Corporal, cujo conteúdo faz parte do programa da escola. Os alunos já estavam acostumados a esse tipo de atividade. No vídeo, a pesquisadora relembra o conceito de Percussão Corporal, que é a técnica de produzir sons utilizando o corpo humano. Entre eles estão as palmas, estalos e batidas no peito. Dois exemplos de grupos musicais que utilizam percussão corporal foram dados: Barbatuques e Stomp. Foi citada a existência de aplicativos nos quais pessoas postam vídeos curtos realizando Percussão Corporal com uma música tocando ao fundo. No vídeo, havia uma Batida Eletrônica, vista na figura 14, criada pela pesquisadora, na qual os alunos teriam que utilizar como acompanhamento para criar uma sequência de Percussão Corporal, escrever essa sequência e enviar os colegas. A aprendizagem colaborativa inclui a partilha de ideias, e o respeito pelas habilidades e contribuições do colega. Segundo Laal e Ghodsi (2012), alunos inseridos nesse conceito de aprendizagem melhoram suas competências sociais, autoestima e produzem mais. Os benefícios desse processo incluem desenvolvimento

de habilidades para formulação de ideias e engajamento. Observou-se, durante e depois da Oficina, que os alunos se sentiram encorajados e curiosos para receber as considerações sobre suas criações.

A pesquisadora disponibilizou duas sequências de Percussão Corporal. Uma Versão Simples e outra Avançada, que foi chamada de Versão *Hard*. Os alunos poderiam escolher a versão na qual se sentissem mais confortáveis para realizar, gravar e mandar para a pesquisadora. O prazo para o envio da gravação e notação das criações era de uma semana, porém foi necessário ser estendido por mais uma semana a pedido de alguns responsáveis. Alunos e responsáveis enviaram mensagens para tirar dúvidas sobre a atividade proposta, as quais foram esclarecidas. A Música desta oficina foi criada no aplicativo Groovepad, no qual existe uma “biblioteca de sons” eletrônicos que podem ser utilizados em diversos gêneros musicais como o Hip-hop.



Figura 14: Partitura da Batida Eletrônica.

Fonte: Autora

Conteúdos da Oficina: Definição de Percussão Corporal; grupos musicais que utilizam a Percussão Corporal; criação de Percussão Corporal; notação musical não-convencional; timbres corporais; reprodução de Percussão Corporal; e Virtude Partilha.

Objetivos da Oficina: lembrar o significado de Percussão Corporal; conhecer grupos musicais que utilizam essa técnica; criar e gravar uma sequência de Percussão Corporal para a Música de quatro compassos composta pela pesquisadora; fazer notação musical não-convencional para a sequência criada; compartilhar a criação com os colegas; e realizar a sequência de percussão corporal criada pela professora.

Esta oficina teve uma repercussão extremamente positiva. Os alunos disseram que assistiram o vídeo e fizeram a Percussão Corporal. Alguns responsáveis falaram que estavam incentivando a realização dessa atividade e aguardando a criação dos

alunos, notando-se seu envolvimento nesta Oficina. No Quadro 7, observa-se o registro escrito da Percussão Corporal criada pela aluna LA.

Mãos cruzadas (peito) – mãos (peito) - Mãos cruzadas (peito) – mãos (peito) – Peito – Palma – Peito – Palma – Mãos nas pernas 4x – Palmas 5x

Quadro 7: Registro Escrito da Percussão Corporal da aluna LA

O processo de criação, seja ele de uma melodia ou de um ritmo, possibilita que os alunos utilizem conhecimentos que já foram ensinados e coloquem em prática habilidades musicais. Como afirma Swanwick (1979), não é uma atividade exclusiva para compositores. Nesta proposta, os alunos têm a oportunidade de colocar em prática o conteúdo trabalhado e fazer novas experiências musicais.

No 1º Encontro ao vivo, os alunos puderam relatar a experiência da Primeira Oficina Assíncrona, falar sobre suas criações e como foi executar a sequência de Percussão Corporal criada pela pesquisadora.

3ª Oficina – 1º Encontro Online (Aula Síncrona)

Esta oficina ocorreu de forma síncrona, contudo, foi enviado uma semana antes um vídeo sobre uma das atividades que seriam realizadas e um *template* cujo título era 10 Dicas Infalíveis para o Encontro Online, visto no Apêndice E. As “dicas” foram: 1) Baixe/Instale o Google Meet com antecedência; 2) Teste antes o link que recebeu e navegue pelo Google Meet para conhecer as ferramentas; 3) Nossa sala de aula foi alargada à nossa casa. Escolha um ambiente tranquilo para participar da aula; 4) Assista o vídeo “Rock” antes do Encontro; 5) De preferência, use um fone de ouvido e deixe a câmera ligada; 6) Em momento de microfone aberto em que a professora ou outro colega estiver falando, respeite a fala do outro e mantenha seu microfone desligado para evitar ruídos e distrações; 7) Evite usar o chat para não tirar a atenção da aula; 8) Caso use o celular, é recomendado que evite segurá-lo na mão. Se possível, use um apoio fixo; 9) Tenha paciência. Se algo não estiver funcionando bem, faremos de tudo para melhorar no próximo encontro; e 10) Traga bom humor e simpatia para a aula. Queremos que o nosso Encontro seja divertido e alegre. Desta maneira, os alunos

poderiam se preparar para a Oficina e ouvir a música que seria cantada durante a oficina.

A pesquisadora dividiu os alunos em cinco grupos, em dias e turnos distintos, para a realização desta Oficina. O conteúdo do vídeo foi: breve resumo sobre o surgimento do Rock; primeiro rock brasileiro gravado chamado Bonitão; cantores e bandas brasileiras de Rock; acontecimento do festival Rock in Rio no Rio de Janeiro; Banda Charlie Brown Jr; Música “Lugar ao Sol” (Banda Charlie Brown Jr); instrumentos musicais; e mensagem da letra.

Conteúdos da Oficina: Vídeo sobre Rock; música “Lugar ao Sol”; timbre vocal; timbres instrumentais; e Virtude Respeito.

Objetivos da Oficina : Fazer um momento de boas-vindas para que os alunos e a pesquisadora se apresentassem e falassem como se sentiam; esclarecer a dinâmica das Oficinas Online; dialogar com os alunos sobre a Primeira Oficina de Percussão Corporal, realização e resultados; reintroduzir o tema Rock; ouvir a música “Lugar ao Sol”; responder perguntas sobre a música; cantar o refrão com acompanhamento do teclado tocado pela pesquisadora; e conversar sobre a mensagem da letra da música e a virtude Respeito.

Relato do Encontro

Os alunos falaram como estavam se sentindo e que atividades estavam fazendo em casa, visto que a maioria das aulas da escola eram assíncronas, porém não obrigatórias. O aluno GS disse que estava fazendo um curso online de cavaquinho e BR relatou que também faz um curso online. Quando todos os alunos entraram na aula, a pesquisadora mostrou o vídeo sobre Rock novamente e solicitou que os alunos respondessem às seguintes perguntas: 1) Quem canta a música? 2) Quais os instrumentos você ouviu? 3) Qual a mensagem da música? 4) O que você achou da aula online? As perguntas e respostas dos alunos foram escritas no *Chat* do Google Meet. Alguns alunos tiveram problema com a conexão da Internet. A pesquisadora deu o suporte necessário para que todos participassem da melhor forma da Oficina. O uso do *Chat* foi uma solução, mesmo para quem estava com a internet lenta.

Todos identificaram o timbre masculino do cantor. Os instrumentos Guitarra e Bateria também foram reconhecidos. Alguns acharam que havia Teclado, mas foi esclarecido que não. Somente dois alunos perceberam que havia Contrabaixo. Ao falar

sobre a mensagem da letra, BR diz: “sonhar, nós somos iguais e temos o mesmo valor”, DS: “Nunca desistir pra (sic) chegar ao seu lugar ao sol. O lugar é bom e ruim ao mesmo tempo”, DA: “Livre para viver”, JN: “Livre para sorrir”, mas não sabia o que seria Um Lugar ao Sol, GS: “Persistir, mesmo com dificuldade. No geral, encontrar o seu lugar.”

A pesquisadora acrescentou que o Lugar ao Sol seria um lugar bom, no qual todos se respeitam e vivem em harmonia. Nesta oficina, a virtude Respeito foi mais uma vez discutida. Enfatizou-se a importância de colocar a virtude Respeito em prática, visto que os alunos mostraram compreensão, todavia a maneira de agir demonstra se a pessoa tem essa virtude. De acordo com Puig (2004, p.78), as práticas “são um sistema vivencial de aquisição dos diversos componentes da personalidade moral em sua globalidade”. Elas formam a personalidade moral da pessoa. É essencial que virtudes estejam presentes nas práticas de cada indivíduo. No ambiente virtual, essa prática pôde ser vista por meio do Respeito mútuo entre os participantes durante a aula em várias situações. Os alunos mostraram respeito ao ouvir o outro, às instruções durante a aula, aos momentos de fala e de escuta e ajudaram quando algum colega tinha dificuldade no uso da plataforma de vídeo conferência.

O Respeito Mútuo no primeiro encontro online serviu como uma experiência positiva para o desenvolvimento das Oficinas seguintes. Nos PCNs (BRASIL, 1997, p. 71), o Respeito Mútuo aparece com uma “condição necessária para o convívio social democrático”. Deve-se respeitar as diferenças e singularidades de cada pessoa. Essa Virtude é primordial para a realização de tarefas em grupo, levando os alunos, conseqüentemente, a cooperarem uns com os outros, beneficiando a atmosfera da aula. Depois da conversa sobre a mensagem da música, a pesquisadora tocou no Piano no tom de Ré maior e os alunos cantaram.

Durante a aula, os alunos deram sugestões para a pesquisadora sobre o uso do aplicativo Google Meet pelo celular, como dar zoom e ver melhor as imagens compartilhadas. No fim da Oficina, os alunos foram questionados sobre o que acharam do 1º Encontro Online. Todos disseram que gostaram, achando bom ou ótimo.

4ª Oficina – 2º Encontro Online (Aula Síncrona)

Esta Oficina ocorreu de forma síncrona. Devido ao 1º Encontro Online ter tido a dinâmica um pouco mais lenta e apesar de ter durado uma hora como todas, decidiu-se novamente enviar um vídeo uma semana antes como introdução do conteúdo.

Título do vídeo: Flauta Doce.

Conteúdo do Vídeo: tipos de flauta e seus materiais; posições na Flauta Doce das notas Ré agudo, Si e Lá; e trecho da Melodia da música Amigos (Jair Rodrigues) com ritmo adaptado. Para facilitar o aprendizado, dividiu-se a melodia em três partes. O nome da música foi um elemento surpresa que só foi revelado durante o 2º Encontro Online.

Conteúdo da Oficina: Virtude Amizade, resumo dos tipos de flauta; posições das notas Ré agudo, Si grave e Lá grave na Flauta Doce; e trecho final da melodia da Música Amigos (Jair Rodrigues).

Objetivos da Oficina: Relembrar os diferentes tipos de flautas e seus materiais; tocar as notas ré aguda, si e lá; e trecho de uma música.

Foi solicitado que os alunos levassem os seguintes itens para essa Oficina: Flauta Doce, caderno ou bloco de anotações; lápis, borracha; bom humor e sorriso. O *template* dos itens do 2º Encontro Online pode ser visto no Apêndice F.

Relato do Encontro

Os alunos narraram o que tinham feito na semana anterior e quanto à prática da Flauta Doce antes da Oficina. Em seguida, ouviram a música “Amigos”, prestando atenção tanto no trecho que correspondia à melodia aprendida na flauta quanto à letra, vista na figura 15 abaixo.



Figura 15: Letra da Música “Amigos” (Jair Rodrigues)

Em seguida, a pesquisadora perguntou quais partes da música eram da Flauta: início, meio ou fim. Alguns alunos não conseguiram identificar. A maioria sinalizou, corretamente, que seria a última parte.

Sobre a virtude Amizade, indicaram o que gostam de fazer com os amigos. GE, NA, LU, AC, BE, YU, GU mencionaram Jogos Online. Em um dos grupos, a pesquisadora foi convidada por um aluno para jogar com ele e outros colegas da turma. A pesquisadora reforçou a importância da Amizade e os momentos de Convivência. Segundo Comte-Sponville (1999, p.78), a Amizade “nada mais é que alegria partilhada”, o que foi amplamente observado durante todas as oficinas. O convívio gera

momentos de felicidade e reciprocidade, que são características da Amizade. A partir dessas experiências, os laços de amizade se estreitam. *Philia* é o termo já referido nessa tese e que o autor define como “a alegria de amar e ser amado, é a benevolência mútua ou capaz de se tornar mútua, é a vida partilhada, a escolha assumida, o prazer e a confiança recíprocos.” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.197). Na relação de amizade, trocas são feitas, sejam de ideias, sentimentos e ações, existindo confiança no outro e partilha de momentos. É um tipo de amor que ocorre entre pessoas dentro e fora do âmbito familiar, de idades e culturas diferentes.

Depois da conversa, cada aluno tocou as notas Ré agudo, Si e Lá separadamente e em seguida, todos juntos, o trecho melódico, que se encontra na figura 16 abaixo.

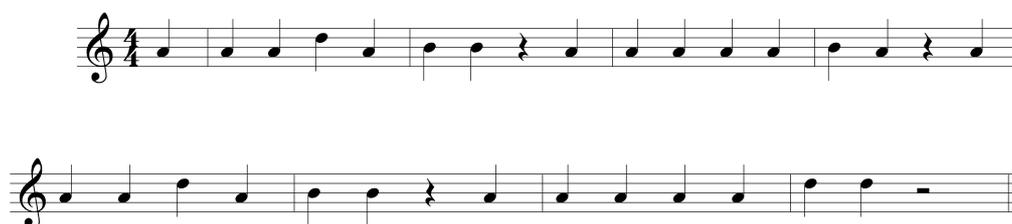


Figura 16: Trecho Melódico da música “Amigos”.

Fonte: Autora

O *template* com as notas da música “Amigos” pode ser visto no Apêndice G. O trecho foi dividido em quatro partes e cada parte tocada separadamente, bem devagar. Depois de algumas repetições, todos tocaram o trecho melódico inteiro.

No fim da aula, sugeriu-se que continuassem praticando as notas e a melodia aprendida na Flauta Doce, visto que este conteúdo faz parte do programa da escola. A pesquisadora realçou a relevância das virtudes Respeito, Partilha e Amizade nas relações dentro e fora da escola.

5ª Oficina – 3º Encontro Online (Aula Síncrona)

Os responsáveis e alunos solicitaram que, se possível, realizássemos um encontro com todos os alunos. Esta Oficina foi chamada de Encontrão, pois foi realizada no mesmo dia e horário para todos participarem. Este Encontro foi o encerramento da Pesquisa.

Conteúdo da Oficina: Retrospectiva do projeto; Virtudes Respeito, Amizade e Partilha; Despedida.

Objetivos da Oficina: Encontrar outros colegas do projeto; lembrar as três virtudes trabalhadas; encerrar o projeto.

Relato do Encontro

Os alunos puderam rever outros colegas que participaram das oficinas em dias diferentes e trocar ideias sobre o que tinham feito durante a semana. A pesquisadora fez uma retrospectiva das Oficinas e do aprendizado de Virtudes durante as aulas. Elogiou a participação respeitosa de todos nos Encontros Online, o comprometimento e ajuda mútua. Lembrou que as oficinas ocorreram bem e valorizou o empenho deles na realização das atividades. Os alunos fizeram comentários sobre as oficinas e o que consideraram importante para viver em harmonia no próximo ano, tais como os seguintes exemplos: DT: “Pense nos próximos. Lembre-se que não pense em si só e sim no bem maior”, RA: Quero que essa pandemia passe para eu poder ver todos meus amigos, GG: “Obedecer os (sic) mais velhos. Dividir”, MI: “Partilhar, Amizade. Ajudar o próximo e ser amoroso”, RE: “Se cuidar. Saúde a todos”, e LS: “Que Deus abençoe todos nós.”

Mais uma vez, expressaram a importância de atitudes virtuosas para se viver em comunidade e manifestaram o desejo de agir moralmente para a existência de um melhor convívio na sociedade. Como afirma Kreutzfeld (2018), há várias maneiras de ensinar Ética nas aulas de Educação Musical, mas infelizmente muitas vezes este ensino é deixado de lado. Ter um olhar atento e voltado para a presença da Educação Moral em todas as disciplinas contribui para o desenvolvimento da pessoa, como visto nesta pesquisa.

3. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item, os resultados da pesquisa desta tese são apresentados e comentados, como se pode ler a seguir. Os elementos observados são todos altamente positivos, tais como a aprendizagem das virtudes acontecida nas Oficinas propostas para esta pesquisa. Observa-se que há outras possibilidades para que isso aconteça, podendo ocorrer em diferentes espaços e contextos.

Notou-se que a música, como se sabe, provocou o interesse dos alunos, gerando relações de afetividade, que se traduziram na prática das virtudes selecionadas. Houve grande entusiasmo para o aprendizado de Música e de Virtudes na sala de aula. A pesquisa mostra que a aprendizagem de Ética por meio das aulas de Música é mais divertida, eficiente, atrativa e envolvente.

A vivência musical é necessária para a vida em sociedade, por isso foi enfatizada a relação com o ensino/aprendizagem de virtudes. Unir o aprendizado de Música com o de Virtudes promoveu a formação integral da pessoa em todas as dimensões. Destacou-se, como um dos resultados da pesquisa, que é possível o ensino/aprendizagem de virtudes por meio da Educação Musical. A importância dessas duas aprendizagens na escola foi constatada, de modo que a abordagem contínua desse tema se faz necessária para o desenvolvimento do caráter da criança e do adolescente.

Esta pesquisa se justificou pela observação da falta do ensino de Ética no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o interesse da pesquisadora em se aprofundar nesse tema para melhor abordagem em sua prática docente, conforme enunciado inicialmente e foi comprovado. Ressalta-se que o projeto anual da escola sobre valores contribuiu para o ensino de Virtudes durante o ano letivo, trabalhado nessa tese.

Atingiu-se o objetivo geral do ensino/aprendizagem das virtudes Respeito, Amizade e Partilha, tal como o foi relatado no item apropriado. O objetivo específico consistiu em organizar um manual de atividades para professores de Educação Musical do Ensino Fundamental – Anos Iniciais que levassem à prática das virtudes trabalhadas, que pode ser visto no Apêndice J.

Tal como foi previsto, atividades foram realizadas com duas turmas, nas quais a pesquisadora era a professora, ao longo de três anos, todas elas muito bem-sucedidas. A descrição dessas Oficinas, presente nessa tese, que ocorreram deste o início do Projeto sobre valores e seu desdobramento nos dois anos seguintes, mostra que trouxeram resultados positivos.

Observou-se que o espaço escolar é um ambiente adequado para a formação de cidadãos éticos e virtuosos, com a efetivação das Oficinas. O trabalho em conjunto com toda a Comunidade Escolar foi fundamental para que a pesquisa se desenvolvesse.

A hipótese levantada da possibilidade de ensinar Ética em aulas de Educação Musical por meio de Virtudes para alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, foi a bússola condutora nessa pesquisa. Tanto a hipótese desta pesquisa foi confirmada quanto os objetivos estipulados foram alcançados. As respostas dadas pelos alunos e o desenvolvimento de todas as Oficinas trouxeram uma perspectiva promissora para o ensino da Ética por meio da Educação Musical. Destaca-se que, em uma busca de melhor atender aos objetivos, foi importante corresponder às demandas de cada sujeito e das turmas. São necessárias pesquisas complementares que tragam novas estratégias que favoreçam o ensino/aprendizado de Ética em outras disciplinas, tal como foi conseguido na Educação Musical.

A Fundamentação Teórica, alicerçada na filosofia de Aristóteles (IV a.C., 2014) e Swanwick (1979), ofereceu sólido embasamento para o planejamento, organização e o desenvolvimento de todas as Oficinas e para a construção do Manual para professores de Educação Musical do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Entender o significado das Virtudes para a construção moral da pessoa foi imprescindível e se tornou o marco referencial para o desenvolvimento dessa pesquisa. As propostas de atividades baseadas na filosofia de Swanwick, respeitando a idade e desenvolvimento dos alunos, se constituíram de extrema importância para a realização das mesmas em consonância com a fundamentação teórica filosófica. Permitir que o fazer musical ocorresse com liberdade, valorizando a criação e utilização de vários recursos, proporcionou à pesquisadora, um outro olhar sobre a prática docente, voltado para expressividade e o jogo imaginativo. Isso se manifestou no interesse dos alunos participantes e na sua construção ética. Pode-se afirmar que houve um crescimento intelectual, afetivo, social e moral de todas as pessoas envolvidas nessa pesquisa, o que é altamente significativo, por ser uma investigação na área educativa.

Utilizou-se, nesta pesquisa, o Método Sucupira Lins, método de Pesquisa-Ação com maior comprometimento, que possibilitou a intervenção do pesquisador ao longo do processo e se mostrou, não só adequado, como de eficiência tal que permitiu a compreensão das conclusões. Seu emprego teve a intenção de proporcionar aos alunos uma transformação profunda pessoal pela compreensão e prática de virtudes. A intervenção da pesquisadora durante a pesquisa possibilitou a aprendizagem, reflexão

e vivência das virtudes, aumentando a capacidade dos alunos quanto às situações nas quais cada virtude era exigida. Os dados coletados foram analisados com base no método de Bardin (2011), que sugere a leitura repetida destes, de modo que brotem no pesquisador inferências a partir de sua intuição aguçada. A autora francesa, reconhecida por sua metodologia eficaz, trabalha com a interpretação do material de maneira que seja possível a criação de categorias. Foi precisamente o que ocorreu na presente pesquisa, de modo bastante claro, como está descrito no item apropriado. Os resultados obtidos são nitidamente derivados da cuidadosa aplicação desse método em conjunto com a sustentação teórica, tanto filosófica, como psicológica, sobre a pessoa do aluno.

Esta tese apresentou propostas atuais e necessárias, preenchendo uma lacuna, ao mesmo tempo em que abre caminho para a continuidade de outras pesquisas. Observe-se que, o desenho e a realização da pesquisa estavam de acordo com o conteúdo de Programas de Educação Musical do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da escola na qual foi realizada. As ideias, pensamentos, considerações e reflexões aqui presentes servem de base para que futuras atividades sejam criadas e adaptadas de acordo com a necessidade e peculiaridade de cada instituição.

A Educação de Valores é uma premissa básica que deve orientar a organização do conteúdo escolar e permitir o estudo profundo e compreensão de cada Virtude. Relembramos que a pesquisa se sustentou na prática das virtudes Respeito, Amizade e Partilha. Nas Oficinas em que foi trabalhada a virtude Respeito, os resultados mostram que os alunos tiveram oportunidade de aprender o conceito dessa virtude com exemplos práticos do dia-a-dia e vivenciá-la. Por meio do canto da música “Ser diferente é normal” (Vinícius Castro), os sujeitos da pesquisa se expressaram musicalmente e refletiram de forma crítica sobre o tema, o que é um resultado notável, diante do que tínhamos no início da pesquisa, com alunos ainda não envolvidos nessa perspectiva. Aprenderam a respeitar pessoas com características físicas, pensamentos e costumes diferentes, não como um comportamento condicionado e cobrado, mas de forma livre e consciente, o que é uma conclusão importante dessa tese. Compreenderam que a sociedade é formada pela diversidade, pois cada pessoa é desigual uma das outras. Com isso, vivenciaram de modo concreto a riqueza cultural e a necessidade de aceitação do outro.

Na Oficina de Sonorização de História, houve fortes exemplos da vivência dessa virtude, o que demonstrou sua compreensão e incorporação. O resultado final da Sonorização da história é interessante por revelar a percepção de diferentes sentimentos

vivididos pelo personagem, positivos e negativos, e sua favorável mudança de pensamento quanto ao Respeito. As definições de Respeito escritas pelos alunos e as categorias formadas expressaram a relevância dessa prática, destacando a categoria *Não ter Preconceito*. São apontadas também ações de escuta do outro, cuidado com os materiais da sala de aula, pedido de perdão por algo que tenha feito errado, gentileza ao se dirigir ao colega e à professora e relacionamento respeitoso com todas as pessoas. Na Criação Musical, os alunos definiram a virtude Respeito como uma forma de amar, sem xingar ou debochar do outro. Respeito foi a primeira virtude a ser trabalhada e esteve presente em todas as Oficinas, mesmo nas que trataram sobre outro tema. Frases escritas no Dado da Paz relacionadas a fazer silêncio durante as aulas, menos bagunça, prestar atenção ao que é dito pela professora e pelos colegas e respeitar pessoas mais velhas, retrataram a vontade de agir moralmente, entendendo esta necessidade para o convívio em sociedade a fim de encontrar a felicidade promovendo o Bem Comum. O Respeito Mútuo também foi demonstrado nas Oficinas Online, nas quais os alunos o colocaram em prática em um ambiente de aprendizagem diferente.

Nas Oficinas sobre Amizade, primeiramente os alunos dialogaram sobre o significado dessa virtude e ouviram uma história sobre o tema. O enredo da história do livro “Na torcida” trazia exemplos de relações interculturais de amizade, com costumes e vivências diferentes do que estavam acostumados. Aprenderam que existem outros instrumentos que não fazem parte dos gêneros musicais brasileiros. A virtude Respeito também estava presente neste contexto, principalmente devido às diferentes origens dos personagens e suas tradições. Na Oficina de Sonorização de História, a virtude Amizade se evidenciou quando os alunos usaram frases expressando atenção, afeto e o amor que o personagem tinha pela avó.

Ao definir a virtude Amizade, a categoria *convivência* apareceu com mais incidência, corroborando a compreensão de que momentos de socialização, conversas, diversão e passeios juntos reforçam os laços de amizade. Nas composições musicais, a Amizade estava relacionada com afeto, compreensão, respeito e assistência ao outro. Esta virtude exige reciprocidade, ou seja, as pessoas envolvidas precisam ter comprometimento e pensar no outro, o que é um dos relevantes resultados dessa pesquisa. Durante as Oficinas Online, os alunos expressaram repetitivamente a falta que seus amigos fazem e como era bom encontrá-los novamente, mesmo que de modo virtual. Valorizaram suas relações de amizade nas conversas trocadas durante a aula, expressando sentimentos de entusiasmo, felicidade e apreço.

Nas frases dos Dados da Paz, a virtude Amizade também se destacou, aparecendo na maioria das respostas dos alunos. Seu significado se expandiu para definições que envolveram a palavra amar, ampliando seu sentido, sendo necessária para alcançar a felicidade e extremamente necessária para a vida e construção do Bem Comum. Destacamos o acontecimento do último encontro online, que ocorreu devido à solicitação dos responsáveis e alunos, desejosos de terem uma Oficina com a presença de todos os colegas. Observou-se a compreensão das virtudes, a vivência e o propósito de continuidade dessa prática e seu valor na vida de cada aluno. No momento da Oficina, os alunos manifestaram contentamento por terem participado das atividades junto com os colegas, o que é um dado significativo em pesquisa educacional, especialmente com a aplicação do Método Sucupira-Lins (2015). Estavam conscientes do término da pesquisa e apresentaram uma postura de encerramento de um processo que envolveu aprendizagem, compromisso e interação.

Nas oficinas sobre Partilha, discutiu-se sua definição e os alunos deram exemplos desta virtude, principalmente na escola e em casa. Na Sonorização de História, a Partilha foi sinalizada em diversas cenas, visto que o personagem principal da história dividiu não só o quarto com a avó, mas momentos e ideias, ajudando-a quando necessário. Ao definir a Virtude Partilha, atentou-se para exemplos que refletiam atitudes não egoístas com o outro. Os alunos mostraram a compreensão e vivência dessa virtude principalmente com o uso dos verbos “emprestar” e “dividir”. Embora tenha ocorrido tautologia nas definições, o que se explica perfeitamente pela idade deles, os exemplos dados confirmaram a compreensão do conceito ensinado. Realçamos que a categoria *Atenção e Ajuda*, criada para esta virtude, expressou que o entendimento do conceito de Partilha não está somente em coisas materiais, porém na divisão do conhecimento e tarefas que os alunos desempenham.

Na Oficina de Criação Musical, Partilha foi definida na composição da Turma 1 como modo de colaboração, categorizada como forma de ajudar. Na composição da Turma 2, os alunos explicaram essa virtude com exemplos de divisão material e relacional. Esta composição leva o leitor a refletir sobre as consequências benéficas que essa virtude traz, incentivando o “fazer o bem”. O processo de criação e a *performance* Musical desse grupo ocorreram de forma organizada, sem conflitos, valorizando-se a atuação de todos os componentes do grupo durante a atividade.

Na Oficina do Dado da Paz, sobre a virtude Partilha, houve uma incidência significativa principalmente na Turma 1. Nas definições, foi possível analisar com mais

afinco a presença dessa virtude no ambiente familiar, no que diz respeito à divisão das tarefas domésticas. O aprendizado de virtudes excedeu o ambiente escolar e sua prática foi manifestada em outros espaços, o que confere maior significado aos resultados dessa pesquisa de tese.

Nas Oficinas Online, a prática da Partilha aconteceu desde a primeira atividade. Os alunos sugeriram Músicas que fizeram parte da Playlist coletiva. O envio das sugestões de músicas para essa Oficina foi rápido e ocorreu de forma escrita. Todos os alunos respeitaram a regra quanto à quantidade de músicas que deveria ser sugerida, o que evidenciou a compreensão da proposta e respeito ao que foi solicitado.

Na segunda Oficina Online, houve a Partilha das sequências de Percussão Corporal. Todos puderam ver e analisar a criação do colega como fonte de ideias para futuras atividades com o mesmo conteúdo. A sequência criada pela pesquisadora, enviada em formato de vídeo e repetida por alguns alunos, serviu como incentivo e exemplo para o entendimento e prática desta atividade. Como dito anteriormente, essa Oficina teve uma sequência muito positiva, pois os alunos exprimiram satisfação ao realizá-la. A criação rítmica foi individual e importante para o envolvimento dos participantes da pesquisa. Tiveram total liberdade para escolher a ordenação da Percussão Corporal, os timbres que seriam utilizados e o ritmo. A autonomia para a criação proporcionou responsabilidade e consciência nas execuções dos alunos. As Oficinas Online possibilitaram novas experiências de sala de aula, tanto para a pesquisadora quanto para os alunos. Esta vivência se apresentou como um instrumento precioso para o ensino da Ética, o que é uma conclusão muito importante dessa pesquisa de tese. A pesquisadora fez intervenções durante as aulas, conforme ensina o Método Sucupira-Lins (2015) que foi central para a obtenção dos resultados dessa pesquisa. A atuação da pesquisadora, seguindo essa orientação metodológica, levou os alunos a refletirem sobre suas ideias, valores, prática de virtudes e posturas éticas e morais. Consideramos que essa nova modalidade de ensino não substitui a aula presencial, mas oferece um formato possível para a realização de aulas e aprendizagem do conteúdo proposto.

A participação ativa dos responsáveis dos alunos, para que as Oficinas Online ocorressem, foi um ponto positivo que facilitou a participação de cada um. Afirmamos que o compromisso estabelecido para a participação na Pesquisa foi cumprido e os objetivos alcançados, apesar das dificuldades do acesso à internet e uso da tecnologia.

Neste novo contexto, os encontros foram valorizados pelos alunos, que ficaram atentos ao cumprimento das atividades solicitadas e as realizaram com satisfação.

A criação dos *templates* e vídeos, pela pesquisadora, como recurso para a modalidade online, gerou uma resposta positiva e se apresentou como um facilitador para este formato de aula. Com base nesses materiais, as dúvidas dos alunos foram sanadas e o retorno dado pelos alunos possibilitou novas adaptações para facilitação do diálogo durante a terceira fase da pesquisa.

As diferentes práticas pedagógicas utilizadas nas Oficinas possibilitaram a construção do conhecimento do tema de forma ativa, por meio de experiências e reflexão, levando os alunos à assimilação do conteúdo, e principalmente à vivência das virtudes selecionadas. A escolha da variedade de práticas ocorreu por causa do perfil dos sujeitos e pela atuação da pesquisadora nos anos anteriores nessa mesma escola. Os alunos estavam acostumados a um programa de Educação Musical amplo, com conteúdos distintos, voltados para a ludicidade. Buscou-se, nessa pesquisa, oferecer Oficinas nas quais as experiências fossem diversas, atraentes e se tornassem eficazes.

Os três anos de pesquisa possibilitaram que a pesquisadora tivesse uma perspectiva ampla do processo de ensino/aprendizagem da Ética, contribuindo para o desenvolvimento moral dos alunos. A partir dos dados coletados, concluímos que o enfoque para o ensino/aprendizagem de Virtudes no Ensino Fundamental – Anos Iniciais é essencial para a construção de uma sociedade ética e que acontece plenamente por meio da Educação Musical. Este desenvolvimento está diretamente ligado à formação do caráter da pessoa. Ficaram nítidas as transformações e o amadurecimento dos alunos no decorrer da pesquisa. O desenvolvimento moral demanda tempo e oportunidades para o exercício de virtudes, o que pode ser visto na descrição da realização das Oficinas e observado nos resultados obtidos. A realização de atividades em grupo revelou, por meio da cooperação, a prática da Ética dentro da sala de aula e sua contribuição para a aprendizagem dos sujeitos. Houve maior motivação nas práticas coletivas e todos foram, pouco a pouco, ficando mais incentivados a participarem das aulas.

Como professora de Educação Musical, entendi que o ensino da Ética não precisa necessariamente estar vinculado a uma história ou música que fale do tema, embora esses sejam recursos satisfatórios para o seu ensino, mas precisa ser autêntico, honesto e firme. A dinâmica da prática musical coletiva, seja ela por meio do Canto Coral com acompanhamento ou Prática de Conjunto Instrumental, possibilitou que o professor

ensinasse Virtudes durante essas atividades, como as especificamente selecionadas nessa pesquisa, Respeito, Partilha, Amizade. Os resultados finais, fortemente apontam que o Ensino de Ética por meio da Educação Musical proporciona a vivência das virtudes e a consequente formação de uma identidade moral no sujeito.

Estabelecemos como um objetivo nuclear a elaboração de um Manual para Professores de Educação Musical referente ao Ensino da Ética, o que apresentamos a seguir. O Manual para Professores de Educação Musical, desenvolvido a partir das práticas descritas nessa pesquisa, é um recurso que tem enfoque no ensino da Ética por meio de Virtudes, com ênfase na disciplina de Educação Musical, voltado para a criatividade, expressividade e *performance* musical. Novas propostas podem ser adicionadas, visando o protagonismo musical dos alunos, suas experiências estéticas e autonomia, de modo que o Ensino da Ética se torne uma realidade concreta.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro e não se finda com estes resultados, embora sejam da mais alta qualidade e que tenham respondido aos objetivos propostos inicialmente. Recomendamos que outras pesquisas relacionadas a este tema sejam realizadas em diferentes contextos culturais, com faixas etárias distintas e novas propostas, pois o currículo para o ensino de Música é amplo. A Educação Musical é um campo de estudo extenso e verdadeiramente favorável para o ensino/aprendizagem de Virtudes, como foi possível concluir nessa pesquisa. O ensino da Ética nesta disciplina viabiliza o desenvolvimento moral dos alunos e a compreensão das virtudes para encontrar a felicidade na vida em sociedade e promoção do Bem Comum.

Sabemos que ainda há muito a ser alcançado no ensino de Ética na Educação Básica. Esta pesquisa aponta caminhos para que a Educação de Virtudes e Valores aconteça por meio de uma área de estudo, no caso a Educação Musical, segundo as diretrizes dos PCNs (BRASIL, 1997). Considerando os resultados plenamente positivos dessa pesquisa, e que a disciplina de Educação Musical faz parte dos programas de muitas escolas, sugerimos que deve conter o tema Ética no seu Programa, não só por sua importância, mas pelo que concluímos.

4. REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. Trad. Alfredo Bossi. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALEXANDRE, V. *Respeito, o laço de amor*. Coleção Valores. Caxias do Sul: Editora Culturama, 2018.
- ALVARES, T.A.; AMARANTE, P. *Educação Musical na Diversidade: um caminho para a resignificação do sujeito em sofrimento psíquico*. In Educação Musical na Diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação. Editora CRV: Curitiba, 2016.
- ARANHA, M.L.A. *História da Educação e da pedagogia: geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2012.
- ARENDT, H. *A condição humana*. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Edson Bini. 4ª ed. São Paulo: Edipro, 2014.
- ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: Elementos para Políticas Públicas na Educação Brasileira em Tempos De Covid-19. *Em Rede: Revista de Educação à Distância*, [s. l.], p. 257-275, 15 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 5 de fevereiro de 2020.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Trad. Luis Antero Reto Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASTIÃO, Z.A. Prática de conjunto instrumental na educação básica. *Música na Educação Básica*. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.
- BAUMAN, Z. *Capitalismo parasitário*. Zahar: Rio de Janeiro, 2009.
- BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Trad. M. T. R. Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- _____. *Uma breve história da música*. Trad. M.T.R. Costa. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1986.
- BERKOWITZ, M. W.; ALTHOF, W.; BIER, M. C. (2012). *The practice of pro-social education*. In P. Brown, M. Corrigan, & A. Higgins-D'Alessandro (Eds.), *The handbook of prosocial education* (Vol. I, pp. 71 - 90). Lanham MD: Rowman& Littlefield.

_____ ; GRYCH, J. H. Early character development and education. *Early Education and Development*, V. 11, N 1, 55-72. Jan 2000.

BETHÔNICO, J. Beatbox em loop: Crescimento de ideias musicais e seu desdobramento na arte digital e no design sonoro. *Texto Digital*, Florianópolis, v.9, n.1, p .248-245. Jan/jul, 2013.

BORDE, A.M.; OLIVEIRA, C.C.; KREUTZFELD, C.S.; PAULA, C.S.; ALVES, M.S.A.; MOTA, P.F.; RIBEIRO, P.F.L. No tecer da resistência, múltiplos diálogos e experiências em educação. In: *Colonialidade e Resistências*. FLEURI, R.M.; OLMO-EXTREMERA, M. Curitiba: Appris, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

_____. *Lei no° 13.278, de 2 de maio de 2016*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm. (Acesso em 11/2/2021).

_____. *Ministério da Educação. Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2105 / Ministério da Educação. – Brasília: MEC, 2014*.

_____. *Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, 2008

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/ Semtec, 2000.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília DF, Parâmetros Curriculares Nacionais – v.8, 1997.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/96*. Brasília, 1996.

_____. Decreto-Lei no 5.692, de 11 de Agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1o e 2o graus e dá outras providências. Coletânea da Legislação Estadual de Ensino, Curitiba, Secretaria Educacional do Estado do Paraná (SEEC) – Fundepar, p. 589.

_____. Decreto nº 51.215, de 21 de agosto de 1961. Estabelece normas para a educação musical nos Jardins de Infância, nas Escolas Pré-Primárias, Primárias, Secundárias e Normais, em todo o País. *Diário Oficial [da República dos Estados Unidos do Brasil]*, Rio de Janeiro, seção 1, p. 7602-7605, ago. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-51215-21-agosto-1961-390857-publicacaooriginal-1-pe.html> (Acesso: 20/1/2021).

_____. Decreto-lei n. 4.244, de 09 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. Rio de Janeiro, 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html> ((Acesso em 23/3/2022).)

_____. Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do Ensino Secundário. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html> (Acesso em 22/1/2020).

_____. Decreto nº 981, de 8 de novembro de 1890. Approva o Regulamento da Instrução e Secundaria do Districto Federal. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890-515376-publicacaooriginal-1-pe.html> (Acesso em 22/1/2020).

_____. Decreto nº 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854. Approva o regulamento para a reforma do ensino primario e secundario no Municipio da Côrte. *Collecção das leis do Império do Brazil*, Rio de Janeiro, tomo 17, parte 2ª, seção 12ª, p. 45-68, fev. 1854. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html> (Acesso em 26/1/2021)

_____. Lei de 15 de outubro de 1827. Manda crear escolas de primeiras letras em todas ascidades, villas e logares mais populosos do Império. Rio de Janeiro, 1827.

BROWNELL, C.A.; IESUE, S.S.; NICHOLS, S.R.; SVETLOVA, M. Mine or Yours? Development of sharing in Toddlers in Relation to Ownership Understanding. *Child Dev.* 84(3), p.906-920, 2013.

_____; NICHOLS, S.R.; SVETLOVA, M. To share or not to share: when do toddlers respond to another's needs? *Infancy*, 14(1),117-130, 2009

BRUNER, J. S. *A Cultura da Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

CARDOSO MIRANDA, B.R. *O início do processo de Formação do Caráter das Crianças na Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

CASTRO, J.A. *Evolução e desigualdade na educação brasileira*. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n.108, p.673-697, out. 2009.

COELHO, M.N.M. *A educação de valores éticos e morais na escola*. Appai.org.be, 2017. Disponível em: <https://www.appai.org.br/a-educacao-de-valores-eticos-e-morais-na-escola/> (Acesso em 21/1/2020).

- COMPARATO, F. K. *Ética: direito, moral e religião no mundo moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- COMTE-SPONVILLE, A. *Pequeno Tratado das Grande Virtudes*. Martins Fontes: São Paulo, 1999.
- CRISTOVAM, J.S.S. Sobre a noção de bem comum no pensamento político ocidental: entre becos e encruzilhadas da dimensão ancestral do moderno conceito de interesse público. *Revista de Investigações Constitucionais*, Curitiba, vol. 6, n. 1, p. 107-134, jan/abril. 2019.
- CRUZ, L.C. *Ética e Shakespeare: uma proposta de aprendizagem para o Ensino Médio*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.
- DEWEY, J. & TUFTS, J. *Ethics*. New York: Henry Holt and Company, 1952.
- DIONNE, H. *A pesquisa-ação para o Desenvolvimento Local*. Brasília-DF: Líber, 2007.
- ESPER, M. *Cómo educar em valores éticos*. México: Trillas, 2008.
- FONTEERRADA, M. *De tramas e fios*. Editora UNESP: São Paulo, 2008.
- FRANÇA, C.C. *O que não é Educação Musical*. Youtube. 2020. Acesso em 22 de novembro de 2020.
- _____. *Hoje tem aula de música?* Belo Horizonte, MG. MUS, 2016.
- _____. *Na Torcida*. Ilustração: Thiago Amormino. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.
- _____. *O som e a forma, do gesto ao valor*. In: Hentschke e Del Ben (eds.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
- GILLIES, R. Structuring cooperative group work in classrooms. *International Journal of Educational Research*, Brisbane, v.39, cap. 2, p. 35-49, 2003.
- GOLEMAN, D. *Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- GOMES, D.M.R. *Educação Moral e Cívica: fundamentação e significado na escola*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.
- GROUT, D. J; PALISCA, C. *História da música ocidental*. Lisboa: Bradiva, 2007.
- HAY, D.F. Cooperative Interaction and Sharing Between Very Young Children and Their Parents. *Developmental Psychology*. V. 15, N. 6, p. 647-653, 1979.

- HELM, B. Friendship, *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Fall 2021 Edition), Edward N Zalta (ed.), Disponível em: <https://plato.stanford.edu/cgi-bin/encyclopedia/archinfo.cgi?entry=friendship> (Acesso em 20/11/2021).
- HÖFFMANN, A. *Muße und Musikerziehung nach Aristoteles: ein Beitrag zur musikpädagogischen Antike-Forschung*. Forum Musikpädagogik, Band 122. Augsburg: Wißner-Verlag, 2014.
- HOYOS-VALDÉS, D. The notion of character friendship and the cultivation of virtue. *J. Theory Soc Behav.* 2018; 48:66-82 Available from: <https://www.researchgate.net/publication/321230358_The_notion_of_character_friendship_and_the_cultivation_of_virtue> Acesso em: 19/10/ 2021.
- JACOBS, G.M.; WANG, A.; LI, X.; XIE, Y. Making thinking audible and visible via cooperative learning. In M. H. Chau & T. Kerry (Eds), *International perspectives on education* (pp. 103-117). London: Continuum., 2008.
- JANIBELLI, E, D'Aniballe. *A Musicalização na escola*. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário Básico de Filosofia*. 3ª ed.. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- KREUTZFELD, C.S. A ética na obra de von Hildebrand e seu ensino por meio de virtudes em aulas de Educação Musical. In: SUCUPIRA LINS, M.J.C; CARDOSO MIRANDA, B.R. *Filosofia da Pessoa e Educação Dietrich von Hildebrand*. Curitiba: CRV, 2019
- KUEHN, F.M.C. Interpretação – reprodução musical – teoria da performance: reunindo-se os elementos para uma reformulação conceitual da(s) prática(s) interpretativa(s). *Per Musi*, Belo Horizonte, n.26, 2012, p.7-20.
- LAAL, M; GHODSI, S.M. Benefits of collaborative learning. *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 31 (2012) 486 – 490.
- LEVITIN, Daniel J. *This Is Your Brain on Music: The Science of a Human Obsession*. New York, N.Y.: Dutton, 2006.
- LEWIS, C. S. *Cristianismo puro e simples*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Ltda., 2009.
- LICKONA, T. *Como criar crianças gentis*. Trad. Patrícia Xavier. Lisboa: Arena, 2019.
- _____. SCHAPS, E.; LEWIS, C. *CEPS's Eleven Principles of Effective Character Education*. Washington, DC: Character Education Partnership, 2007.
- _____. *Character matters: how to help our children develop good judgment, integrity, and other essential virtues*. New York: Touchstone, 2004.

- LINO, G.M.L. *Educação para a paz por meio de virtudes com crianças em situação de risco*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Rio de Janeiro, 2018.
- LIVING PEACE. Website. Disponível em: <<http://livingpeaceinternational.org/br/o-projeto.html>>. (Acesso em 22/11/2020).
- LOURO, V. S. *A Educação musical unida à psicomotricidade como ferramenta para o neurodesenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista*. Tese (Doutorado). São Paulo, 2017.
- LUBICH, C. *A arte de amar*. Tradução Irami B. Silva. 2. ed. Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2006.
- MACINTYRE, A. *Depois da virtude*. São Paulo: Edusc, 2001.
- _____. *Dependent rational animals: why human beings need the virtues*. Illinois: Open Court, 1999.
- _____. *A short history of ethics*. Indiana. 2nd Ed. University Notre Dame Press, 1998.
- MANACORDA, M. A. *História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARITAIN, J. *Humanismo integral: problemas temporales y espirituales de una nueva cristiandad*. Madrid: Ediciones Palabra, 1999.
- _____. *Os Direitos do Homem*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.
- _____. *A filosofia moral*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964.
- MAURICIO, L.V. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. *Em aberto*, Brasília, v.21, n.80, p. 15-31, abr. 2009. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2416>> Acesso em: 10 fev. 2022.
- MED, B. *Teoria da música*. Brasília: Musimed, 1996.
- MENIN M.S.S.; TREVISOL, M.T.C.; ZECHI, J.A.M.; BATAGLIA, P.U.R. Projetos bem-sucedidos de educação em valores sociomoraes: contribuições para o cotidiano da escola. *Ver. Educ.* PUC-Camp., Campinas, 22(1):1-17, jan./abri, 2017.
- MOITOSO, G.S.; CASAGRANDE, C.A. A gênese e o desenvolvimento da empatia. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v.8, n.2, p.209-224, jul-dez 2017.
- PAYNTER, J. *Sound and Silence: classroom projects in creative music*. Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

PEREIRA, I. N. A importância da Música na Formação do Indivíduo: uma reflexão sobre os obstáculos da difusão da educação musical no espaço escolar. 30/04/2014 110 f. (Mestrado em Educação). Instituição de Ensino: Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo Biblioteca Depositária: Dr. Jalmar Bowden.

PERES, D. R. *Escola que tem professor de música é outra coisa: um debate sobre as práticas docentes em Educação Musical no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro*. 13/03/2015 120 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Alberto Nepomuceno.

PIAGET, J. *Sociological studies*. London: Routledge, 1995.

_____. (1932) *O Julgamento Moral na Criança*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

_____. *Play, Dreams and Imitation in Childhood*. London: Routledge, 1951.

PUIG, J.M. *Práticas morais: uma abordagem sociocultural da educação moral*. São Paulo: Moderna, 2004.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da Abem*, Porto Alegre, V.10, 99-107, Mar. 2004.

RIBEIRO, L.S.; MARINHO, C.L.F. A Importância dos esportes coletivos no âmbito escolar para o desenvolvimento sensorio motor de crianças e jovens. *REVISTA UNINGÁ*, (S.1.), V.56, n.3, p.170-175, set. 2019. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/3049>>. (Acesso em 28/10/2021).

ROMANELLI, O. O. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

SADIE, S. Dicionário Grove de música, edição concisa. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

SAVIANI, D. *Educação e Colonização: as idéias pedagógicas no Brasil*. In: SCHELER, M. *Ética – Nuevo ensayo de fundamentación de un personalismo ético*. Traducción Hilario Rodríguez Sanz. Madrid: Caparrós Editores, S.L., 2001

SHIELDS, C., "Aristotle", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Winter 2016 Edition), Edward N. Zalta (ed.). Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/win2016/entries/aristotle/>>. (Acesso em 8/7/2020).

- SILVA, S.L.R.; ANDRADE, A.V.C.; BRINATTI, A.M. Ensino remoto emergencial. Ponta Grossa, PR: Ed. Dos Autores, 2020.
- SMALL, C. *Musicking. The meanings of performance and listening*. Middletown: Wesleyan University Press, 1998.
- SOARES, F.M.R. *Ensino/Aprendizagem de ética na licenciatura em biologia: uma proposta para a prática dos futuros professores*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.
- STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. Histórias e memórias da educação no Brasil, vol. 1: séculos XVI-XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004
- SUCUPIRA LINS, M. J. C. O respeito à pessoa na Educação mediante uma Filosofia da Educação. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*. V. 10, N° 22, p. 497-511, set-dez, 2018.
- _____. Ética na Educação Integral. In: Micheleni Moraes. (Org.). *Ética na Educação Integral*. 1ed. Campo Grande: Editora Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2016, v. 1, p. 63-78.
- _____. Avaliação da aprendizagem de ética no Ensino Fundamental. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 23, n. 88, p. 763-790, 2015a. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362015000300010>. (Acesso em 10/1/2020).
- _____. Método de Pesquisa Ação com Maior Comprometimento. *Rev. Eletrônica*, Santos. V.7, n.13, 0.52-74, jan-jun. 2015.
- _____. *Educação integral e o desenvolvimento da pessoa humana*. In: MALHEIRO, J. Escola com corpo e alma. Curitiba: CRV, 2014.
- _____. Questões conceituais de ética e educação. *Conjectura: Filo. Educ*, Caxias do Sul, v.18, n2, p.91-106, maio/ago. 2013.
- _____. Educação Bancária: uma questão filosófica de aprendizagem. *Educação e Cultura Contemporânea*, v. 8, p. 16, 2011.
- _____. *Ética e Educação Escolar*. In: OLIVEIRA, R. J.; SUCUPIRA LINS, M. J. *Ética e Educação: uma abordagem atual*. Editora CRV: Curitiba, 2009.
- _____. *Educação moral na perspectiva de Alasdair MacIntyre*. 1. ed. Rio de Janeiro: 2007. V.5000.106p.
- _____. *Temas transversais e aprendizagem de ética*. *Revista Univille*, v. 9, n. 2, p. 16-25, dez. 2004.
- _____. Educação moral na encruzilhada. *Educação e Contemporaneidade*, Salvador v. 8, n. 12, p. 97-112, jul./dez. 1999.
- _____. *Piaget: da epistemologia genética a uma teoria da*

aprendizagem. In: ASSIS, M.; ASSIS, O.; RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. (Orgs.). Piaget: teoria e prática. Campinas: Editora Unicamp, 1996. p. 244-51.789.

SULASTRIANA, E. Strategy of Language Politeness in Effort to Buildcharacter, in The 1st International Seminar on Language, *Literature and Education*, KnE Social Sciences, p. 531–537. 2018. DOI 10.18502/kss.v3i9.2715. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326873171_Strategy_of_Language_Politeness_in_Effort_to_Buildcharacter/fulltext/5b72e5f9a6fdcc87df79f050/Strategy-of-Language-Politeness-in-Effort-to-Buildcharacter.pdf> (Acesso em 10/11/2021).

SWANWICK, K. *Música, Mente e Educação*. Trad. Marcell Silva Steuernagel. 1 Ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2014.

_____. *Ensinando música musicalmente*. Rio de Janeiro: Moderna, 2003.

_____. TILLMAN, J.. The sequence of musical development: a study of children's composition. *British Journal of Music Education*. Cambridge Journals, Cambridge. Vol. 3, p. 305-339, 1986.

_____. *A basis for music education*. London: Routledge, 1979.

TAETS, T.N. *Ensino de ética para crianças por meio da música*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

TOMIAZZI, E. *Educação musical à distância: formação continuada de docentes da educação infantil*. 03/12/2013 148 f. Mestrado em Educação - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2013.

UNESCO (2018). *Ensinar Respeito por todos: guia de implementação*. Brasília: UNESCO, 2018. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261591>>. (Acesso em 17/2/2022).

VALLS, A. *O que é ética*. 9a ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996.

VÁZQUEZ, A. S. *Ética*. Trad. João Dell'Anna. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VON HILDEBRAND, D. *The Art of Living*. Chicago: Franciscan Herald Press, 2017.

_____. *Atitudes Éticas Fundamentais*. Quadrante: SP, 1988.

_____. *Ethics*. Franciscan Herald Press: Chicago, 1972.

_____. *Aesthetics*. Vol. 1. Ohio: The von Hildebrand Project, 2016.

WOJTYLA, K. *Amor e responsabilidade – Estudo ético*. São Paulo: Edições Loyola, 1982.

5. APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice A - Imagens do cartaz sobre Respeito



Disponível em: <<https://blog.maxieduca.com.br/etica-profissional/>> Acesso em Fev. de 2022.



Disponível em: <<https://pin.it/J1dYb9D>> Acesso em Fev. de 2022.



Disponível em: <<https://diariodainclusaosocial.com/2017/11/07/a-importancia-da-acessibilidade-para-a-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/>> Acesso em Fev. de 2022.



Disponível em: <<https://www.afrase.com.br/frases/4102-respeito-e-a-base>> Acesso em Fev. de 2022.

Apêndice B – Imagens do cartaz sobre Amizade



Disponível em: <<https://connected-citizens.org>> Acesso em Fev. de 2022.



Disponível em: <<https://jointlearningconcept.com/retreats/>> Acesso em Fev. de 2022.



Disponível em: <<https://www.noticiasgazin.com.br/dia-nacional-da-consciencia-negra/>> Acesso em Fev. de 2022.

Apêndice C - Imagens do cartaz sobre Partilha



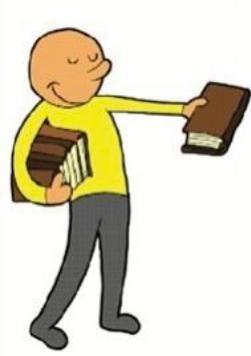
Disponível em: <<https://piensosloboazul.com/cuando-el-perro-se-come-la-comida-del-gato/>> Acesso em Fev. de 2022.



Disponível em: <<https://www.projectoeuconsigo.pt/ajude-os-seus-pais-a-permanecerem-em-casa-quando-envelhecem/quero-ajudar/>> Acesso em Fev. de 2022.



Disponível em: <<http://www.zywawiara.pl/kazania/art-1014.html>> Acesso em Fev. de 2022.



Disponível em: <<https://www.edupics.com/image-hand-out-books-i14745.html>>
Acesso em Fev. de 2022.

Melodia da Gente

Nesta atividade, vamos criar uma Playlist Coletiva. Cada um poderá sugerir 3 músicas. Uma delas com certeza entrará na Playlist. Indique abaixo o nome da música e artista.

Playlist da Gente

1^A OPCÃO

MÚSICA ESCOLHIDA

NOME DO ARTISTA

2^A OPCÃO

MÚSICA ESCOLHIDA

NOME DO ARTISTA

3^A OPCÃO

MÚSICA ESCOLHIDA

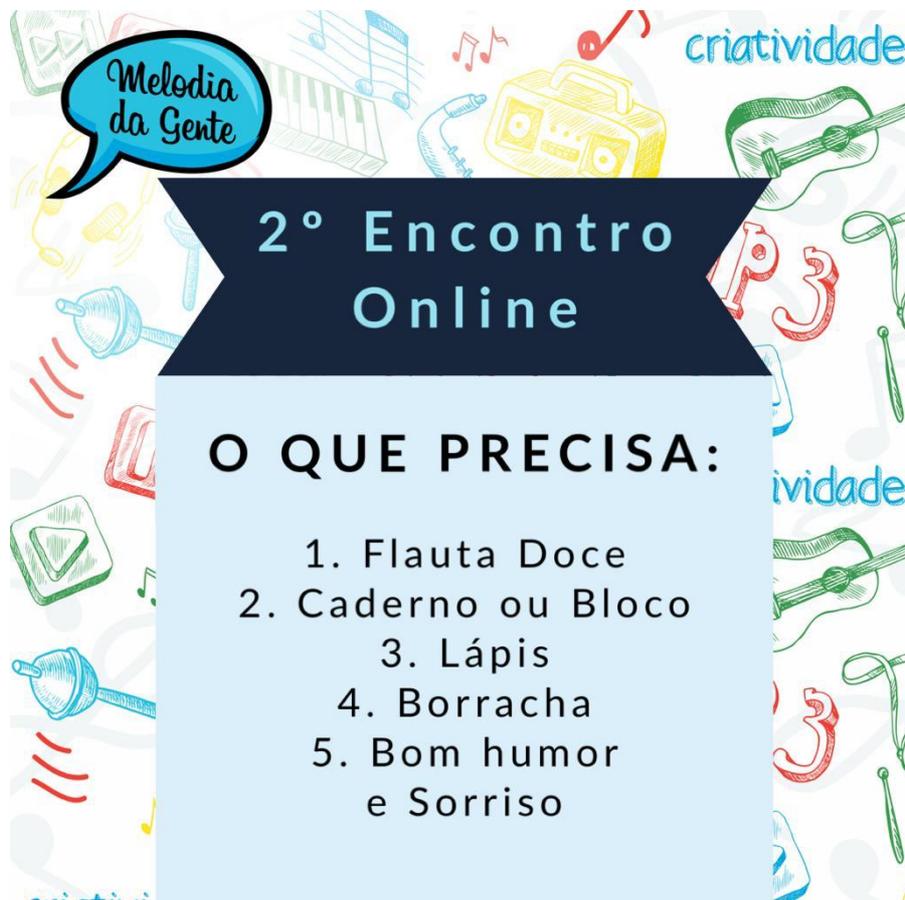
NOME DO ARTISTA

criatividade



10 Dicas Infalíveis para o Encontro Online

1. Baixe/Instale o Google Meet com antecedência.
2. Teste o link que recebeu e navegue pelo Google Meet para conhecer as ferramentas.
3. Nossa sala de aula foi alargada à nossa casa. Escolha um ambiente tranquilo para participar da aula.
4. Assista o vídeo "Rock" antes do Encontro.
5. De preferência, use um fone de ouvido e deixe a câmera ligada.
6. Em momento de microfone aberto em que a professora ou outro colega estiver falando, respeite a fala do outro e mantenha seu microfone desligado para evitar ruídos e distrações.
7. Evite usar o chat para não tirar a atenção da aula.
8. Caso use o celular, é recomendado que evite segurá-lo na mão. Se possível, use um apoio fixo.
9. Tenha paciência! Se algo não estiver funcionando bem, faremos de tudo para melhorar no próximo Encontro.
10. Traga bom humor e simpatia para a aula. Queremos que nosso Encontro seja divertido e alegre.



Melodia da Gente

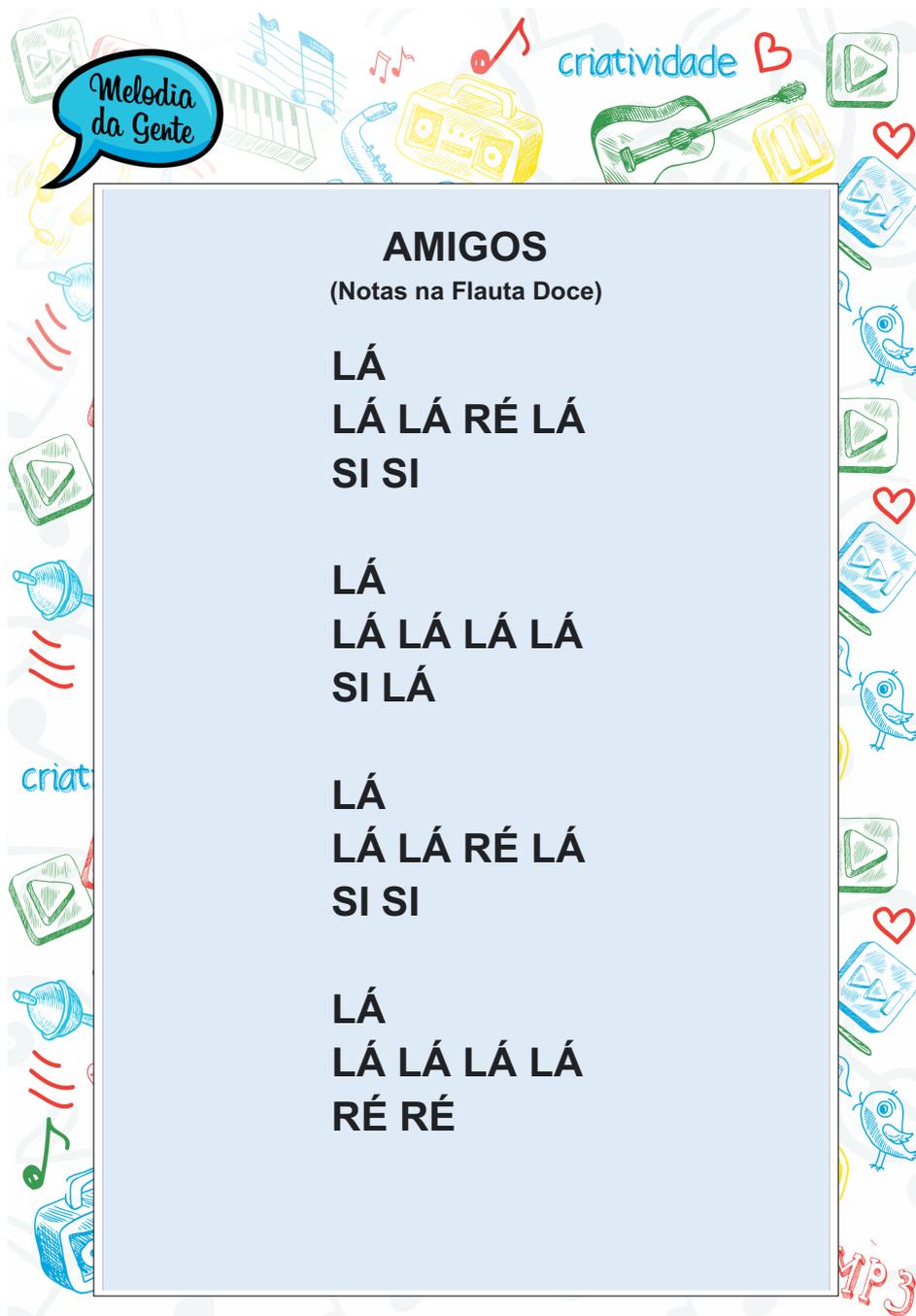
criatividade

2º Encontro Online

O QUE PRECISA:

1. Flauta Doce
2. Caderno ou Bloco
3. Lápis
4. Borracha
5. Bom humor e Sorriso

ividade



AMIGOS
(Notas na Flauta Doce)

LÁ
LÁ LÁ RÉ LÁ
SI SI

LÁ
LÁ LÁ LÁ LÁ
SI LÁ

LÁ
LÁ LÁ RÉ LÁ
SI SI

LÁ
LÁ LÁ LÁ LÁ
RÉ RÉ

MP3

Apêndice H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Responsáveis

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Responsável pela execução da pesquisa: Cristina Silva Kreutzfeld, orientada pela Professora Doutora Maria Judith Sucupira da Costa Lins da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Título do Projeto: **“O Ensino de Ética por meio da Educação Musical no Ensino Fundamental I em instituição pública”**

Informações ao participante e ao responsável:

I - Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo observar alguns pontos:

- 1) O comportamento ético dos alunos da Ensino Fundamental I, no cotidiano;
- 2) A interferência dos valores morais no desenvolvimento da pessoa;
- 3) O posicionamento dos alunos frente às situações éticas.

II – Esta pesquisa tem como benefício para a comunidade interna e externa, contribuir para a formação dos alunos do Ensino Fundamental I que vivenciaram e vivenciam a prática de valores e virtudes em suas vidas, iniciando-se o processo de desenvolvimento do caráter, que pode torná-los, desde a infância, atentos às necessidades do outro em sua comunidade, bem como no mundo no qual estão inseridos, sendo assim capazes de colaborar com a transformação para um mundo melhor.

III - Ao assinar este registro de consentimento, confirmo que estou ciente de que:

- 1) Trata-se de um estudo de risco mínimo, isto é, o mesmo risco que têm atividades rotineiras como conversar, brincar, etc., portanto, não há riscos que possam comprometer a integridade e/ou fatores cognitivos ou psicológicos dos participantes da investigação. No entanto, caso percebermos algum indício de risco, imediatamente comunicaremos os responsáveis para devidas providências;
- 2) A participação será voluntária e não remunerada;
- 3) As informações obtidas serão tratadas sob absoluto sigilo e anonimato e, fielmente, relatadas pela pesquisadora;
- 4) Qualquer um dos participantes estará livre para interromper, a qualquer momento, a participação no estudo, não sofrendo qualquer tipo de sanção ou prejuízo em consequência do ato da desistência. Você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe cause algum constrangimento ou recusar que seu(sua) filho(a) participe ou que os trabalhos dele(a) não sejam utilizados como parte na referida pesquisa ou, até mesmo, que seu(sua) filho(a) não seja exposto(a) em registros fotográficos de atividades. A sua participação como voluntário(a) e a do(a) seu(sua) filho(a), pelo qual você é responsável, não ganhará nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza;
- 5) A pesquisadora estará disponível para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários quanto ao assunto abordado, durante a realização da pesquisa;
- 6) A pesquisadora estará disponível a repassar quaisquer informações necessárias para a decisão consciente acerca da participação, ou não, no referido estudo;
- 7) A pesquisadora se compromete a repassar, individualmente, os resultados da pesquisa no seu encerramento, caso seja de interesse do(a) aluno(a) e/ou responsáveis;
- 8) Os resultados individuais não serão divulgados. Já no caso dos resultados gerais, poderão ser publicados em anais e/ou revistas científicas, garantindo o anonimato de todos os participantes;
- 9) A pesquisa será aplicada pela professora de Educação Musical do colégio;
- 10) Este registro deverá ser assinado em duas vias de igual teor;
- 11) A investigação está de acordo com Conselho Nacional de Saúde e CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa).

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, as informações de contato estão no final deste documento.

Eu, _____, possuidor da identidade nº _____, expedida pelo _____, responsável por _____, declaro que autorizo a minha e a participação do(a) aluno(a) citado(a) na pesquisa intitulada **“O Ensino de Ética por meio da Educação Musical no Ensino Fundamental I em instituição pública”** respondendo questionários e participando de atividades pedagógicas. Autorizo o(a) aluno(a) pelo(a) qual sou responsável e seus respectivos trabalhos (atividades) realizados no ano letivo de 2018, 2019 e 2020 a serem fotografados e utilizados na pesquisa.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

E-mail para contato: _____

Pesquisadora: Profª Cristina Silva Kreutzfeld – Email: cristinakreutzfeld@gmail.com.

CEP: cep.cfch@gmail.com. End-Av Pasteur, 250-Praia Vermelha, prédio CFCH, 2º a- Urca. Cep: 22.290-240. Rio de Janeiro. RJ. Telefone: (21)3938-5167.

Apêndice I – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido - Alunos

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **“O Ensino de Ética por meio da Educação Musical no Ensino Fundamental I em instituição pública”**, coordenada pela professora Cristina Silva Kreutzfeld e orientada pela Professora Doutora Maria Judith Sucupira da Costa Lins. Seus pais permitiram que você participe.

Queremos saber sobre:

- 1) O comportamento ético dos alunos da Ensino Fundamental I no cotidiano;
- 2) A interferência dos valores morais no desenvolvimento da pessoa, crianças ou adultos;
- 3) A opinião dos alunos diante de situações éticas.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 8 a 13 anos de idade.

A pesquisa será feita no próprio colégio, onde as crianças irão responder questionários e realizar atividades pedagógicas sobre o tema da pesquisa. Para isso, serão usados materiais tais quais folhas de papel ofício, livros, material de mídia e instrumentos musicais. Esses materiais são considerados seguros e os riscos são mínimos e comparados às atividades rotineiras de sala de aula como conversar, brincar, tocar instrumentos, escrever, etc. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo contato que se encontra no final do texto. Mas há coisas boas que podem acontecer como novos aprendizados sobre Valores e Virtudes, aquisição de novas habilidades, bem-estar e colaboração para transformar o mundo em que vivemos.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados no site da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), após a defesa da tese, mas sem identificar as crianças que participaram.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa **“O Ensino de Ética por meio da Educação Musical no Ensino Fundamental I em instituição pública”**, fornecendo trabalhos (atividades pedagógicas) realizados nos anos letivos de 2018, 2019 e 2020 para serem fotografados e utilizados na pesquisa.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar triste comigo.

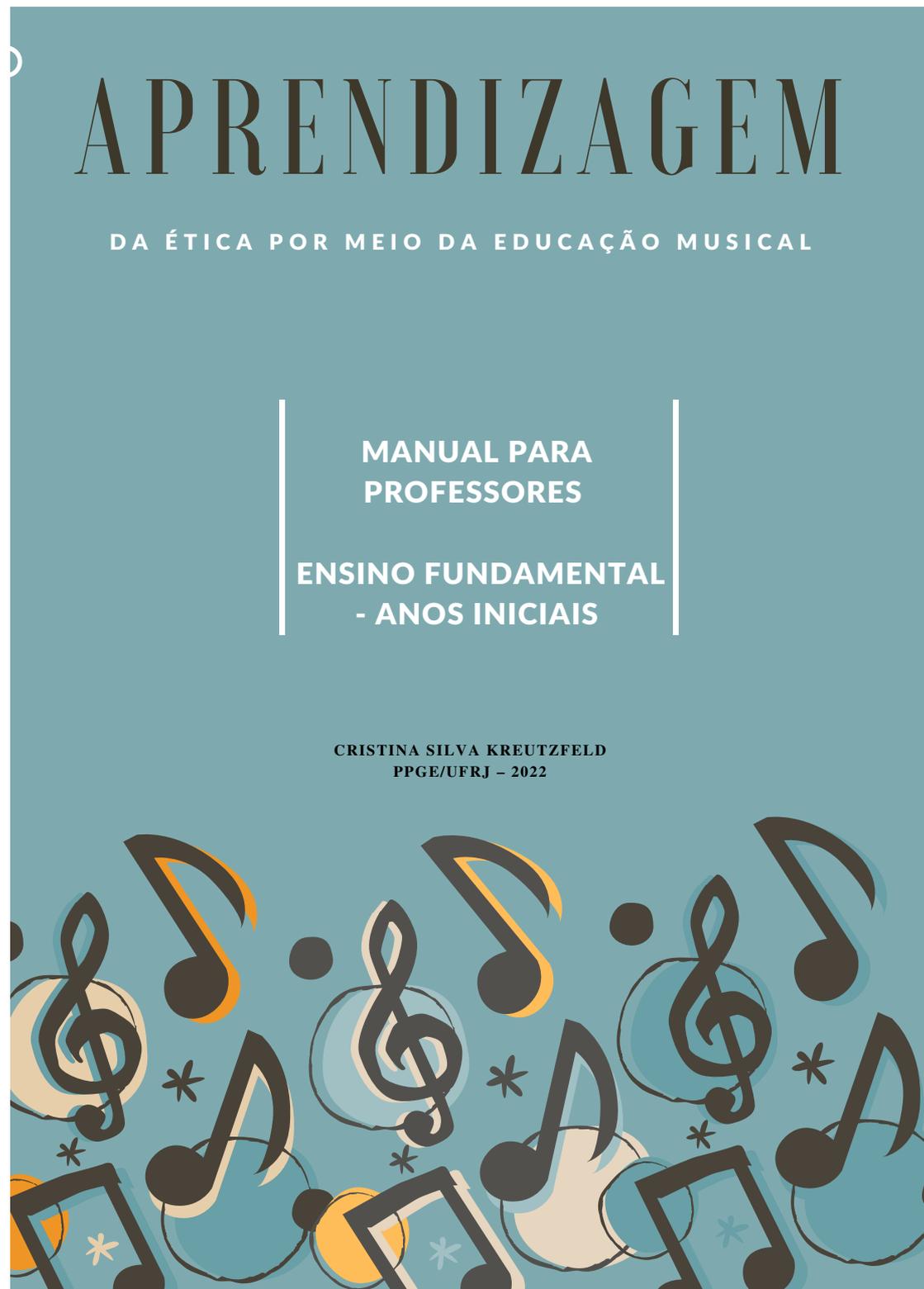
Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste registro de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) aluno(a)

Pesquisadora: Profª Cristina Silva Kreutzfeld – Email: cristinakreutzfeld@gmail.com.
CEP: cep.cfch@gmail.com. End: Av Pasteur, 250-Praia Vermelha, prédio CFCH, 2º a- Urca. Cep: 22.290-240. Rio de Janeiro. RJ. Telefone: (21)3938-5167.

Apêndice J – Aprendizagem da Ética por meio da Educação Musical: Manual para professores - Ensino Fundamental – Anos Iniciais.



APRESENTAÇÃO

Este manual não é uma receita a ser seguida restritamente. Trata-se de um material produzido como subsídio inédito resultante de uma investigação sobre Ensino de Virtudes por meio da Educação Musical. Surge a partir da pesquisa de doutorado da autora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É um texto leve, que resume o trabalho realizado e no momento é disponibilizado a todos que se interessem. Tem o objetivo principal de oferecer novos recursos para professores concernentes ao Ensino da Ética por meio da Educação Musical no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Propõe-se aqui o Ensino da Ética por meio de Virtudes na disciplina de Educação Musical, visando a Educação de Valores. Segundo a Base Curricular Nacional Comum - BNCC (BRASIL, 2018, p193), o componente curricular Arte, no qual Música se inclui, contribui “para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania”. Observa-se que o ensino da Música está relacionado com os valores e atitudes éticas da pessoa e possibilita sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. As virtudes que norteiam este manual são o Respeito, a Amizade e a Partilha.



SUMÁRIO

1.Introdução.....	4
2.Glossário sobre Ética.....	7
3.Atividade 1.....	9
4.Atividade 2.....	11
5.Atividade 3.....	12
6.Atividade 4.....	15
7.Atividade 5.....	16
8.Atividade 6.....	18
9.Referências.....	20

INTRODUÇÃO

O Ensino/Aprendizagem da Ética é importante para a Formação Integral da pessoa de modo que possa vivenciar Virtudes e Valores. Destaca-se a relevância do aprendizado de Virtudes na Escola como necessidade pessoal e social. Este pode ocorrer de diversas formas, seja como uma disciplina específica, projeto escolar e também como parte do conteúdo de todas as disciplinas do programa. O ensino de Ética é previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) como Tema Transversal e deve ocorrer em todas as séries do Ensino Fundamental, perpassando todas as disciplinas. De acordo com este documento, “a Ética diz respeito às reflexões sobre condutas humanas.” (BRASIL, 1997, p.26) É preciso tomar decisões sempre tendo em mente valores éticos, seja na família, no trabalho, na escola ou entre amigos para que se possa viver em harmonia social.

Aristóteles, (IV a.C., 2014), em sua obra *Ética à Nicômaco*, diz que para se encontrar a felicidade, a conduta da pessoa humana precisa ser virtuosa e voltada para o Bem Comum.. A palavra Ética (gr, *éthos*) significa *habitus*, que deve ser entendida diferentemente do termo *hábito*, próprio das teorias de condicionamento. Para se tornar uma pessoa ética, a prática de Virtudes é necessária de modo que se torne um *habitus*, ou seja, esteja incorporada conscientemente à personalidade do sujeito. A palavra Virtude (gr. *aretê*) significa excelência e envolve a escolha de boas ações. Para o

INTRODUÇÃO

filósofo MacIntyre (2001), sem a prática de Virtudes, os sujeitos são impedidos de viver eticamente e se estabelece uma desordem social de difícil solução. Atitudes de amor, respeito, justiça, amizade, partilha e bondade fazem parte de uma conduta virtuosa.

O Tema Transversal Ética também faz parte da disciplina Educação Musical e pode ser trabalhado de diversas formas. Segundo Swanwick (1979, p.60), a Música pode ser definida como “uma manifestação de auto-expressão criativa, ou uma atividade de aprendizagem de habilidades, ou como parte de nossa herança cultural.” Por meio da Música, é possível transmitir diversos sentimentos, entre eles alegria, surpresa, tristeza e insatisfação. Outra definição pode ser encontrada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Neste documento, a música é uma

Expressão artística que se materializa por meio de sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BRASIL, 2018, p.196)

INTRODUÇÃO

A Música aparece como um componente necessário para a vida em sociedade e está diretamente relacionada ao desenvolvimento integral da pessoa, desde seu pensamento crítico e valores culturais até a vivência das virtudes propriamente.

Professores de Educação Musical podem se questionar como o Ensino/Aprendizagem de Ética deve ocorrer dentro de seus programas. A seguir, são apresentados os significados de palavras relacionadas à Ética e às Virtudes Respeito, Amizade e Partilha e diferentes propostas de atividades sobre o Ensino da Ética por meio da Educação Musical no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

GLOSSÁRIO

SOBRE ÉTICA

Ética: A palavra tem origem no grego (éthos) e significa habitus, costume. Fala-se em éthos de um grupo social e, principalmente, do éthos universal como conjunto de virtudes. Está ligada à reflexão filosófica de uma conduta correta da pessoa que busca a felicidade, para que todos vivam em harmonia, visando o Bem Comum.

Moral: É um termo de origem latina e significa moral de uma forma específica, por ser regida por leis. Pode-se dizer que é a prática, ou o modo de viver a Ética.

Valores: É a atribuição ou manifestação concreta que se faz a alguma coisa de modo que esta seja considerada relevante. Valor pode ser material (atribuído a um alimento que é necessário), estimativo (algo guardado porque há memória afetiva), Ontológico (da pessoa, pois é um valor em si). Valores morais são valores relevantes superiores na hierarquia.

Virtudes: Essa palavra tem origem no grego (aretê) e significa excelência. Virtudes são práticas excelentes do caráter. Amizade, Justiça, Temperança, Prudência, Generosidade e Partilha são exemplos de Virtudes Aristotélicas. Von Hildebrand acrescenta s virtudes Respeito, Fidelidade e Responsabilidade. Uma das mais importantes virtudes, lembrada por MacIntyre (2001) e Maritain (1999), é a virtude da Humildade, que não consta no elenco aristotélico.

GLOSSÁRIO

SOBRE ÉTICA

Bem Comum: É a convivência ideal em sociedade, na qual todos colocam a felicidade dos outros acima da sua própria. Para existência do Bem Comum, é preciso que a pessoa aprenda a por seus interesses submetidos aos da sociedade como um todo, a fim de encontrar um equilíbrio na vida em comunidade.

Amizade: Relação afetiva entre duas pessoas, marcada pelo convívio e atitudes leais e honestas, envolvendo conhecimento mútuo e interesses mútuos.

Respeito: É o reconhecimento da dignidade própria e do outro, levando a pessoa a agir com apreço e consideração com outros sujeitos. Respeito se refere ao valor intrínseco de cada pessoa, que por isso não poder ser tratada de modo diferente do que essa virtude ensina.

Partilha: É a prática da divisão com o outro, de algo material, um conhecimento, um sentimento ou uma ação.

ATIVIDADE 1

SEGUIMENTO/ANO: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS /
3º, 4º OU 5º ANOS
DURAÇÃO: 2 AULAS DE 45MIN

TEMA: CRIAÇÃO DE HISTÓRIA

Conteúdo: Virtude Amizade; Virtude Respeito; Virtude Partilha; Criação de História Coletiva; Instrumentos Musicais; e Timbres.

Objetivos: Criar uma história de forma coletiva; estimular a criatividade e o jogo imaginativo; desenvolver a habilidade da oratória; partilhar ideias com outros colegas e grupos; registrar a história de forma escrita; ouvir a gravação da contação da história.

Procedimentos:

1) Separar a turma em pequenos grupos (4 a 6 alunos) e explicar que cada grupo deve criar uma história sobre o tema “Amizade”, utilizando os objetos entregues para cada componente do grupo como parte do enredo da história. Os objetos podem ser: um ou dois instrumentos musicais; um livro; entre outros que podem ser escolhidos. Cada aluno deve contar uma parte da história de acordo com o objeto que estiver segurando. Outros sons também podem ser produzidos durante a contação da história (onomatopeias, sons com o corpo, e muitas outras possibilidades).

2) O(A) professor(a) explica a importância da partilha de ideias durante a criação e do respeito aos colegas e às histórias dos outros grupos.

3) Criação da história. Cada grupo pode fazer anotações sobre a sua história.

4) Apresentação das histórias de cada grupo. O(A) professor(a) pode gravar (áudio ou imagem) a contação da história para uma análise posterior com os próprios alunos. Esta etapa pode ocorrer na segunda aula ou ser iniciada na primeira aula de acordo com a quantidade de grupos.

ATIVIDADE 1

SEGUIMENTO/ANO: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS /
3º, 4º OU 5º ANOS
DURAÇÃO: 2 AULAS DE 45MIN

TEMA: CRIAÇÃO DE HISTÓRIA

Recursos didáticos: Livros; Instrumentos Musicais (Ex: Pandeiro, Ganzá, Flauta e Teclado); Boneco Musicista/Instrumentista; Caixa de Som/Speaker; Fone de Ouvido; apito; lápis; caderno; gravador, quadro; marcador para quadro; e apagador para quadro.

Avaliação: É realizada de forma contínua e integrada com a atividade proposta, considerando a participação e o desenvolvimento dos alunos. Também será pedida uma atividade (Exercício de Fixação) ao final da aula para ser entregue na aula seguinte.

Exercícios de Fixação:

- 1)Escrever o significado de Amizade.
- 2)Desenhar uma cena da história que represente o significado de Amizade.
- 3)Escrever (com traços, palavras ou desenhos) um dos sons feitos durante a contação da história.



ATIVIDADE 2

SEGUIMENTO/ANO: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS /
3º, 4º OU 5º ANOS
DURAÇÃO: 1 AULA DE 45MIN

TEMA: PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS

Objetivo: Apresentar experiências relevantes que valem a pena ser sugeridas aos colegas e refletir sobre elas (Ex: Música, Instrumentos musicais, livro, filme e Hobby); partilhar experiências positivas com os colegas; explicar o motivo da indicação dessas experiências para outros.

Procedimentos:

1) Entregar uma folha para os alunos e explicar que devem escrever sobre os seguintes tópicos: a) Uma Música que me faz sentir bem; b) Um instrumento que gosto de ouvir; c) Um livro que gostei de ler; d) Um filme interessante; e e) Um Hobby.

2) Cada aluno deve falar sobre o que escreveu. Se o professor(a) tiver um aparelho com acesso à internet durante a aula, poderá tocar as músicas sugeridas pelos alunos.

Recursos didáticos: Folha com tópicos; lápis; borracha; aparelho com acesso à internet; quadro; marcador para quadro; e apagador para quadro.

Avaliação: É realizada no decorrer da aula, analisando o envolvimento dos alunos na atividade proposta e comentários sobre suas experiências.

ATIVIDADE 3

SEGUIMENTO/ANO: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS /
3º, 4º OU 5º ANOS
DURAÇÃO: 1 AULA DE 45MIN

TEMA: PRÁTICA DE CONJUNTO

Conteúdo: Virtude Respeito; Virtude Partilha; Virtude Amizade; Arranjo para Prática de Conjunto Coletiva; Instrumentos Musicais; Canção Africana Sansa Kroma ou outra que seja pertinente, da escolha do (a) professor (a).

Objetivo: Conhecer a história do Sansa Kroma – Canção Tradicional de Gana (ALMEIDA E PUCCI, 2015) ou da música escolhida; definir a palavra Amizade e relacioná-la ao cuidado com o outro na história; aprender a melodia da música; Aquecimento vocal; cantar a música; aprender o Ostinato*1 rítmico para tocar a música; Prática de Conjunto com os instrumentos musicais (Clavas e Ganzás); partilhar os instrumentos musicais; respeitar a dinâmica da Prática de Conjunto e o momento no qual os outros colegas tocam;

Procedimentos:

- 1)Contação da história do Sansa Kroma ou da música selecionada, explicando origem e possíveis significados. Relacioná-la ao cuidado com o outro e à Virtude Amizade.
- 2)Aquecimento vocal.
- 3)Aprender a melodia da música tocada ou cantada pelo(a) professor(a).
- 4)Cantar a música juntos.
- 5)Separação da turma em dois grupos e dividir os instrumentos entre os alunos (Ex: 15 Clavas e 15 Ganzás).
- 6)Aprender o Ostinato Rítmico para o acompanhamento da música. O arranjo pode ser simples, com marcação de Pulso*2 e Contratempo*3. (Fica a critério do(a) professor(a) como será o acompanhamento rítmico.

*1"Termo que se refere à repetição de um padrão musical por muitas vezes sucessivas." (SADIE, 1994, p.687)

*2"Unidade prática do ritmo musical, o padrão regular". (WISNIK, 1989, p.19)

*3"Ritmos que enfatizam os tempos fracos do compasso." (SADIE, 1994, p.219) 12

ATIVIDADE 3

SEGUIMENTO/ANO: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS /
3º, 4º OU 5º ANOS
DURAÇÃO: 1 AULA DE 45MIN

TEMA: PRÁTICA DE CONJUNTO

7) Prática de Conjunto, trocando, posteriormente, os instrumentos de cada grupo. É importante que todos os alunos aprendam e toquem os dois instrumentos. Enfatiza-se, para este momento, que sejam trabalhadas as virtudes Respeito e Partilha, visando também uma boa dinâmica na Performance Musical.

Recursos didáticos: Livro *Outras Terras, Outros Sons* (ALMEIDA E PUCCI, 2015); Clavas; Ganzás; Teclado; quadro; marcador para quadro; e apagador para quadro.

Avaliação: É realizada de forma contínua e integrada às atividades propostas, observando-se o trabalho em conjunto, a postura dos alunos ao tocar os instrumentos, a execução rítmica, o preparo vocal e a afinação. Ao final da aula, recebem uma atividade (Exercício de Fixação) para ser realizada em casa.

Exercício de Fixação:

- 1) O que a história do Sansa Kroma (ou história selecionada) representa para você?
- 2) Quais as virtudes necessárias para a Prática de Conjunto?
- 3) Como você escreveria os Ritmos que foram tocados pelas Clavas e pelo Ganzá?

Letra da Música – Sansa Kroma (Canção Tradicional de Gana)

*Sansa Kroma
Nena o keke
Kokomba*

ATIVIDADE 3

SEGUIMENTO/ANO: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS /
3º, 4º OU 5º ANOS
DURAÇÃO: 1 AULA DE 45MIN

TEMA: PRÁTICA DE CONJUNTO

Tradução Livre (ALMEIDA E
PUCCI, 2015);

Versão 1

Sansa Kroma
Pássaro falcão
Protege crianças da solidão

Versão 2

Sansa Kroma
falcão protetor
suas asas acolhem
Afastando a dor

HISTÓRIA DA MÚSICA: "SANSÁ KROMA É UMA CANTIGA GANENSE, CANTADA NA LÍNGUA AKAN, QUE REMETE A UMA AVE AFRICANA QUE, SIMBOLICAMENTE, PROTEGE AS CRIANÇAS ÓRFÃS, POIS COSTUMA RESGATAR OS PINTINHOS QUE FICAM ISOLADOS E ALIMENTÁ-LOS." (ALMEIDA E PUCCI, 2015, P.88)

ATIVIDADE 4

SEGUIMENTO/ANO: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS /
3º, 4º OU 5º ANOS
DURAÇÃO: 1 AULA DE 45MIN

TEMA: MINHA TRILHA SONORA

Conteúdo: Virtude Partilha. Virtude Amizade; Virtude Respeito; Trilha Sonora; Gêneros Musicais.

Objetivo: Aprender o que é uma Trilha Sonora; Ver e ouvir exemplos de Trilha Sonora de Filmes e suas relações com as cenas; Escolher Músicas que representam momentos vividos.

Procedimentos:

- 1) Explicar aos alunos o significado de Trilha Sonora e mostrar exemplos com cenas de Filmes.
- 2) Os alunos devem montar sua própria Trilha Sonora escolhendo Músicas relacionadas aos seguintes pontos: a) Música que mais ouço; b) Música que me acalma; c) Música que me anima; d) Música com uma Mensagem Positiva; e e) Música que indico para Amigos.
- 3) Partilhar com os colegas as Músicas que escolheu para sua Trilha Sonora e suas relações com os momentos, nos quais as escutou. Frisar a importância de respeitar a escolha do outro de acordo com seu gosto musical.
- 4) O(A) professor(a) pode tocar algumas músicas escolhidas pelos alunos utilizando Plataformas Online de Música.

Recursos didáticos: Computador; Data Show; Speaker; caderno; lápis; borracha; quadro; marcador para quadro; e apagador para quadro.

Avaliação: A avaliação é realizada ao longo da aula, observando a compreensão do tema e do conteúdo trabalhado.

ATIVIDADE 5

SEGUIMENTO/ANO: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS /
3º, 4º OU 5º ANOS
DURAÇÃO: 2 AULAS DE 45MIN

TEMA: CANTO COLETIVO

Conteúdo: Virtude Amizade; Aquecimento Vocal; Canto Coral; e Música Valeu Amigo (MC Pikeno e Menor) ou outra música selecionada.

Objetivo: Ouvir a música Valeu Amigo ou outra selecionada; discutir o significado da Música; Aquecimento Vocal; cantar a Música.

Procedimentos:

- 1) Receber a letra da Música.
- 2) Ouvir a Música, prestando atenção na Mensagem.
- 3) Conversar sobre o(os) significado(s) da Música e Virtudes presentes na Música.
- 4) Aquecimento Vocal.
- 5) Cantar a Música juntos.

Recursos didáticos: Speaker; pen-Drive com a Música/ aparelho com a música gravada; folhas com a letra da Música; Teclado; quadro; marcador para quadro; e apagador para quadro.

Avaliação: Ocorre de forma contínua de acordo com as atividades propostas e sua execução.

Letra da Música- Valeu Amigo (MC Pikeno e Menor)

Eu ouvi palavras ditas com carinho
De que na vida ninguém é feliz sozinho
E você é um alguém que sempre me fez bem
Me protegeu e me tirou de todo perigo
E quando eu precisei você chorou comigo
Valeu por você existir, é tão bom te ter aqui
Eu rezo e peço pra Deus cuidar
A sua vida abençoar
Vou correr por você até o fim

ATIVIDADE 5

SEGUIMENTO/ANO: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS /
3º, 4º OU 5º ANOS
DURAÇÃO: 2 AULAS DE 45MIN

TEMA: CANTO COLETIVO

Me quis tirar do mal, eu percebi
Disse verdades que eu mereci
Então pra sempre amigos, sim
Se Deus quiser
Vou ter você guardado no meu coração
Até nos seus conselhos de irmão
E é pra você que eu dedico essa canção
Eu rezo e peço pra Deus cuidar, cuidar
A sua vida abençoar, abençoar
Vou correr por você até o fim
Assim eu sei que pra você também
Sou alguém que te faz tão bem
Mais que amigo e irmão meu, valeu
Eu rezo e peço pra Deus cuidar, cuidar
A sua vida abençoar, abençoar
Vou correr com você até o fim
Assim eu sei que pra você também
Sou alguém que te faz tão bem
Mais que amigo e irmão meu, valeu
Quando todos se forem, eu vou estar lá com você
Amigos até depois do fim
Valeu, amigo!



ATIVIDADE 6

SEGUIMENTO/ANO: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS /
3º, 4º OU 5º ANOS
DURAÇÃO: 2 AULAS DE 45MIN

TEMA: SONORIZAÇÃO DE HISTÓRIA

Conteúdo: Virtude Partilha; Virtude Respeito; Virtude Amizade; Cultura Surda; Sonorização de História; Instrumentos Musicais; Parâmetros Musicais (Intensidade*4 e Andamento*5)

Objetivo: Ouvir a história “O Silencioso Mundo de Flor” ou outra selecionada; Sonorizar a história; tocar instrumentos musicais; produzir sons vocais e com o corpo; aprender sobre Amizade, Respeito e Partilha.

Procedimentos:

- 1) Ouvir a história.
- 2) Conversar sobre o enredo da história, a Cultura Surda (Língua, arte, etc), os sons da história e as virtudes Amizade, Respeito e Partilha.
- 3) Distribuir os instrumentos, caso houver, que podem ser utilizados durante a Sonorização da História.
- 4) Sonorizar a História (Se possível, gravar a sonorização para a turma ouvir posteriormente).

Recursos didáticos: Livro “O Silencioso Mundo de Flor” (FRANÇA, 2011) ou outro selecionado; Surdo ou tambor; colher; copo; Ganzá, Tamborim; Agogô; Pandeiro; Cuíca; gravador; quadro; marcador para quadro; e apagador para quadro.

*É possível substituir os instrumentos ou imitar seus sons com a voz.

*4“Amplitude das vibrações; é determinada pela força ou pelo volume do agente que as produz. É o grau do volume sonoro.” (MED, 1996, p.12)

*5“É determinada pela frequência das vibrações, isto é, da sua velocidade. Quanto maior for a velocidade da vibração, mais agudo será o som.” (MED, 1996, p.12)

ATIVIDADE 6

SEGUIMENTO/ANO: ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS /
3º, 4º OU 5º ANOS
DURAÇÃO: 2 AULAS DE 45MIN

TEMA: SONORIZAÇÃO DE HISTÓRIA

Avaliação: É ao longo do processo da aula, observando a participação e desenvolvimento dos alunos. Também se requer uma Atividade de Fixação a ser entregue na aula seguinte

Atividade de Fixação:

Responda as perguntas abaixo:

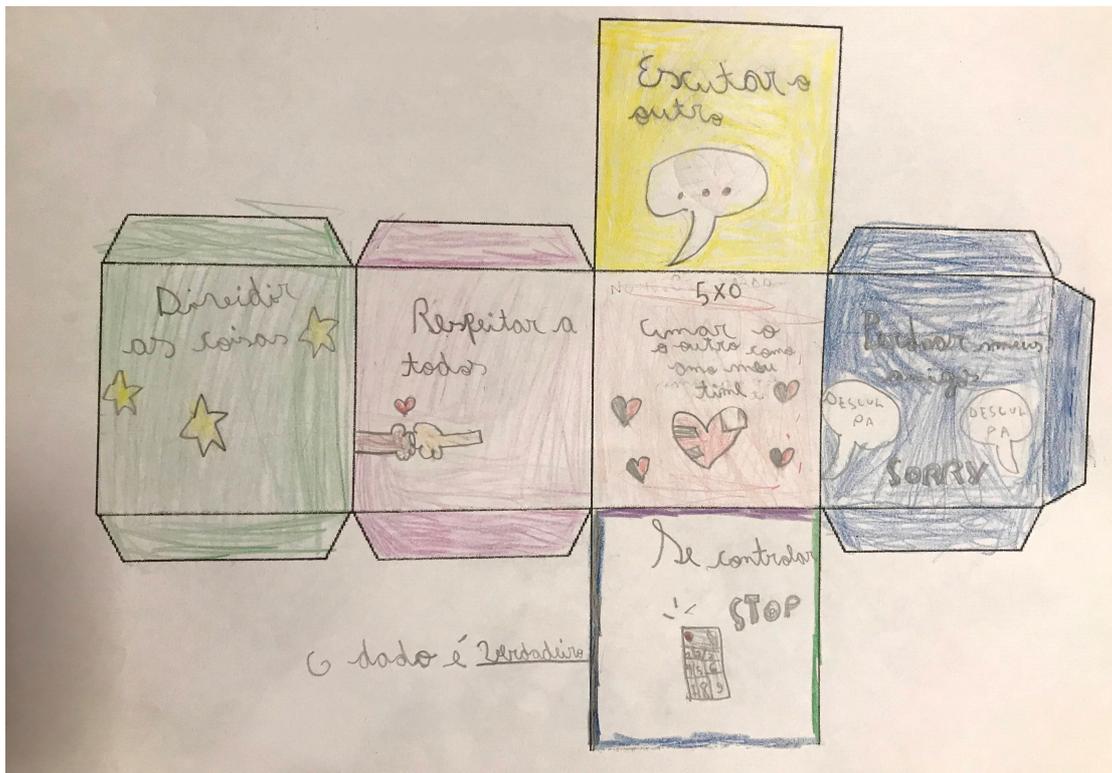
1. Quais virtudes estão presentes na História? Dê exemplos de momentos nos quais essas virtudes aparecem.
2. Quais Parâmetros Musicais são observados na história?



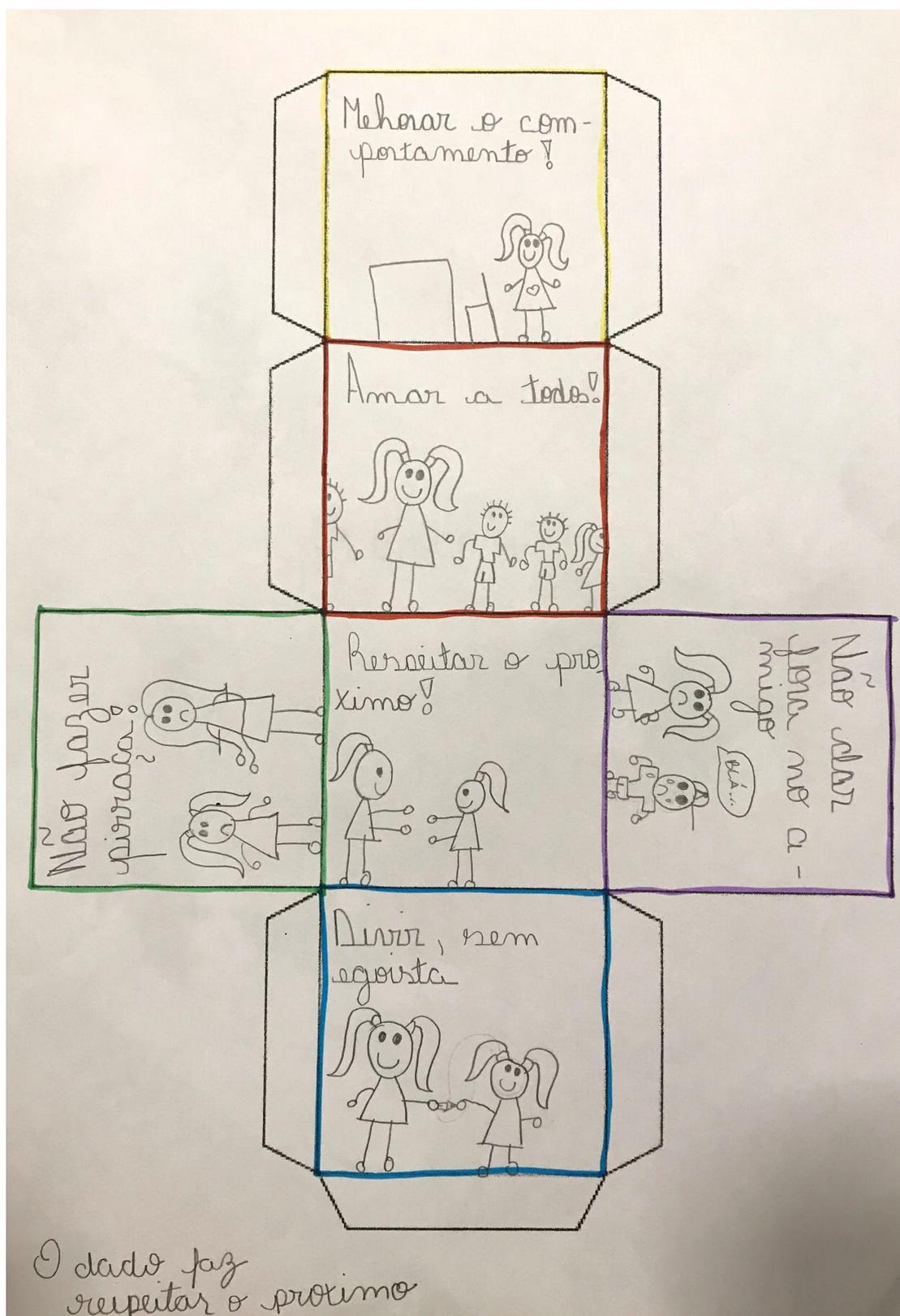
Referências

- ALMEIDA, B; PUCCI, M..Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis, 2015.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Edson Bini. 4a ed. São Paulo: Edipro, 2014
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília DF, Parâmetros Curriculares Nacionais – v.8, 1997.
- FRANÇA, C.C. O Silencioso Mundo de Flor. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2011.
- MACINTYRE, A. Depois da virtude. São Paulo: Edusc, 2001.
- MED, B. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.
- SADIE, S. Dicionário Grove de música, edição concisa. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.
- SUCUPIRA LINS, M.J. Virtudes e Valores. YouTube, 27/6/2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4K2tbqq0xSQ> Acesso em 15 de mar de 2022.
- SWANWICK, K. Música, Mente e Educação. Trad. Marcell Silva Steuernagel. 1 Ed. A basis for music education. London: Routledge, 1979.
- WISNIK, J.M. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

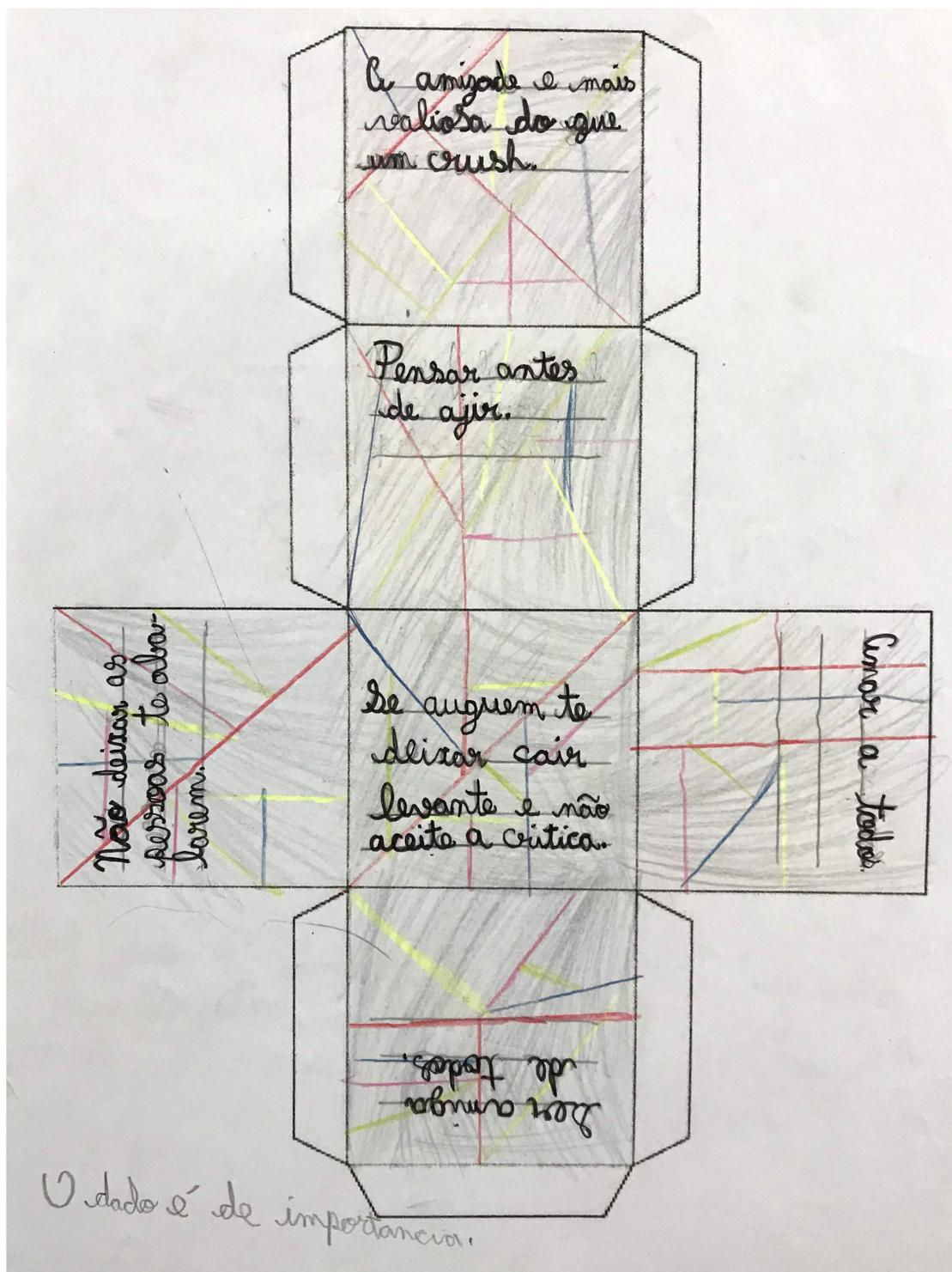
Anexo 1: Dado da Paz de BR.



Anexo 2: Dado da Paz de GI.



Anexo 3: Dado da Paz de LF.



Anexo 4: Lista de Músicas da Playlist da Gente.

Playlist Coletiva

1. Era uma vez (Kall Smith)
2. Toosie slide (Drake)
3. Valeu amigo (Menor)
4. Dancin – Krono Remix (Aaron Smith, Luvli Krono)
5. Ser diferente é normal (Ordinarius)
6. N.O (BTS)
7. Marinheiro Só (Zé Renato, Moska)
8. Eu preciso fugir daqui (Marcela, Ananda)
9. Lavar as mãos (Palavra Cantada)
10. Ciranda da Bailarina (Banda Estralo)
11. Believer (Imagine Dragons)
12. Brisa (IZA)
13. João e Maria (Banda de Boca)
14. Alive – It feels like (Alok)
15. Tum tum tum (Roberta Sá)
16. Amigos (Grandes Pequeninos)
17. Alone (Marshmello)
18. Trem-Bala (Ana Vilela)
19. Rao do Kakashi, Naruto, Sasuke: Time 7 (7 Minutoz)
20. Normal é ser diferente (Grandes Pequeninos)
21. Old town road (Lil Nas X)
22. Gelo (Melim)
23. Deus é por nós (MC Marks)
24. Lovely – with Khalid (Billie Eilish, Khalid)
25. Nosso samba tá na rua – ao vivo (Beth Carvalho)
26. Aquarela (Toquinho)
27. All day (Now United)
28. Clareou (Diogo Nogueira)
29. A tal canção pra lua – Microfonado (Vitor Kley, Samuel Rosa)
30. Meu abrigo (Melim)
31. Sunflower – Spider-Man: Into the Spider-Verse (Post Malone, Swae Lee)
32. O Sol (Vitor Kley)
33. Somos quem podemos ser – ao vivo (Engenheiros do Hawaii)
34. Piano Bar – ao vivo (Engenheiros do Hawaii)
35. Lugar ao sol (Charlie Brown Jr.)
36. Paradise (Now United)
37. Epitáfio (Titãs)
38. Fica (ANAVITÓRIA, Matheus & Kauan)

39. Firework (Katy Perry)
40. Maria Fumaca (Cecília Cavaliéri Franca, Giovanna Menezes, Nathalia Menezes, Verenna Menezes)
41. Céu azul – Ao vivo (Charlie Brown Jr.)
42. Fico assim sem você (Claudinho & Buchecha)
43. We will rock you (Queen)
44. Ai que saudade de ocê (Lucy Alves)
45. Come together (The Beatles)
46. Wave – Tom Jobim
47. Bring me love (John Legend)
48. Andar com fé (Lucy Alves)
49. Azul da cor do mar (Tim Maia)
50. O vencedor (Los Hermanos)
51. Mais bonito não há (Milton Nascimento, Tiago Iorc)

Anexo 5: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

UFRJ - CENTRO DE FILOSOFIA
E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Ensino de Ética por meio da Educação Musical no Ensino Fundamental 1 em instituição pública

Pesquisador: CRISTINA SILVA KREUTZFELD

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 19971319.8.0000.5582

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.834.948

Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem por objetivo certificar a aprendizagem dos valores e virtudes Respeito, Amizade e Partilha, pelos alunos dos Anos Iniciais, observar se houve mudança no comportamento ético dos alunos a partir das atividades realizadas pela professora, e organizar um manual de atividades envolvendo o ensino de valores e virtudes para a aula de Educação Musical. Terá como referenciais teóricos principais a Filosofia Ética construída por Aristóteles (IV a.C.) e a Teoria Espiral do educador musical Swanwick (1979).

A hipótese apresentada pela pesquisadora é a de que os alunos terão melhores resultados na aula de Educação Musical se aprenderem a viver as virtudes morais. Será usado o método Sucupira Lins, que é um método qualitativo de observação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Organizar um manual de atividades envolvendo o ensino de valores e virtudes para a aula de Educação Musical.

Objetivo Secundário: Certificar a aprendizagem dos valores e virtudes Respeito, Amizade e Partilha, pelos alunos das séries iniciais; Observar se houve mudança no comportamento ético dos alunos a

Endereço: Av Pasteur, 250-Praia Vermelha, prédio CFCH, 3º andar, sala 30
Bairro: URCA **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-5167 **E-mail:** cep.cfch@gmail.com

UFRJ - CENTRO DE FILOSOFIA
E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 3.834.948

partir das atividades realizadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Trata-se de um estudo de risco mínimo, isto é, o mesmo risco que têm atividades rotineiras como conversar, brincar, etc., portanto, não há riscos que possam comprometer a integridade e/ou fatores cognitivos ou psicológicos dos participantes da investigação. No entanto, caso percebamos algum indício de risco, imediatamente comunicaremos os responsáveis para devidas providências; A participação será voluntária e não remunerada;

As informações obtidas serão tratadas sob absoluto sigilo e anonimato e, fielmente, relatadas pela pesquisadora.

Benefícios:

Os benefícios apontados pela pesquisadora vislumbram-se nos aprendizados sobre ética e a oportunidade de por em prática esses aprendizados no dia a dia da vida do pesquisando, para o bem da comunidade na qual está inserido e para a sociedade, além de aprender conteúdos da educação musical.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa que busca analisar o aprimoramento do comportamento ético e valorativo por meio de aulas de música, tendo como campo empírico [REDACTED]. De acordo com os dados fornecidos pela pesquisadora, buscar-se-á trabalhar por meio de interação com turmas do Ensino Fundamental I.

O Público alvo da presente pesquisa são: Alunos do 3º ano de duas turmas dos Anos Iniciais, responsáveis dos alunos e servidores da escola.

A metodologia a ser adotada, de acordo com o informado, será de uma pesquisa-ação, que se realizará por um método “qualitativo de observação focada nos comportamentos, capacidades, habilidades, atitudes, desejos, afetividades, conquistas e falas dos sujeitos, o qual exige uma interferência contínua do pesquisador”.

Endereço: Av Pasteur, 250-Praia Vermelha, prédio CFCH, 3º andar, sala 30
Bairro: URCA **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-5167 **E-mail:** cep.cfch@gmail.com

Página 02 de 04

UFRJ - CENTRO DE FILOSOFIA
E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 3.834.948

Inicialmente, não houve detalhamento da faixa etária, sendo, após o parecer detectando pendências, corrigido. A pesquisa se propõe a acompanhar crianças na faixa de 8 a 13 anos.

Por fim, informa a pesquisadora que pretende realizar "a coleta de dados (...) por meio de levantamento bibliográfico sobre Ética e Educação Musical, levantamento de atividades que promovam o ensino de valores e virtudes nas aulas de Educação Musical, observação e registros das aulas, questionário e entrevistas semiestruturadas individuais e em grupo com alunos, responsáveis de alunos e servidores. Os dados serão analisados com base no método temático de Bardin (2011)".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou o RCLE em conformidade com as Resoluções nº 510/16 e 466/12, bem como após o parecer apontando a pendência com relação à ausência de apresentação do REGISTRO DE ASSENTIMENTO DE LIVRE E ESCLARECIDO, de acordo com a Resolução 466/12, visto se tratar de pesquisa destinada ao público na faixa etária de 8 a 13 anos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências detectadas no 1º parecer foram corrigidas, adequando o presente projeto às normas previstas pelo CEP. Desta forma, o projeto está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1418478.pdf	13/01/2020 23:17:25		Aceito
Outros	Registro_de_Consentimento_Aluno.docx	13/01/2020 23:17:04	CRISTINA SILVA KREUTZFELD	Aceito
Outros	Registro_de_Consentimento_Responsavel.docx	13/01/2020 23:16:39	CRISTINA SILVA KREUTZFELD	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_Comite_de_etica_Cristina.docx	13/01/2020 23:13:49	CRISTINA SILVA KREUTZFELD	Aceito

Endereço: Av Pasteur, 250-Praia Vermelha, prédio CFCH, 3º andar, sala 30
Bairro: URCA **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-5167 **E-mail:** cep.cfch@gmail.com

UFRJ - CENTRO DE FILOSOFIA
E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 3.834.948

Justificativa de Ausência	TCLE_Comite_de_etica_Cristina.docx	13/01/2020 23:13:49	CRISTINA SILVA KREUTZFELD	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_do_Colegio_Comite_de_etica_Cristina.docx	20/08/2019 13:14:58	CRISTINA SILVA KREUTZFELD	Aceito
Cronograma	Cronograma_Comite_de_etica_Cristina.docx	20/08/2019 13:14:42	CRISTINA SILVA KREUTZFELD	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Tese_Versaofinal_Cristina.docx	20/08/2019 13:14:01	CRISTINA SILVA KREUTZFELD	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Cristina_pdf.pdf	20/08/2019 13:12:52	CRISTINA SILVA KREUTZFELD	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 12 de Fevereiro de 2020

Assinado por:
Mônica Pereira dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Av Pasteur, 250-Praia Vermelha, prédio CFCH, 3º andar, sala 30
Bairro: URCA **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-5167 **E-mail:** cep.cfch@gmail.com